



ORAÇÕES QUE SUSTENTAM

VOLUME 5

Orações que Sustentam

GUIA PARA REUNIÕES DE ORAÇÃO

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

MINISTÉRIO DA MULHER
DIVISÃO SUL-AMERICANA
2014

Direitos de publicação reservados à

CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611, Conjunto D, Parte C, Asa Sul

CEP: 70200-710 – Brasília, DF

Tel.: (61) 3701-1818 – Fax: (61) 3345-6999

www.portaladventista.org

1ª edição: 15.643 exemplares

2014

Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Revisão: Adriana Seratto

Projeto Gráfico: Éfes Granieri

Capa: Fábio Fernandes

Foto da Capa: © Alex Hubenov | Fotolia

Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

Tipologia: Warnock Pro Light Display 11,5/12 – 14348/28870

Sumário

ORIENTAÇÕES	4
JANEIRO	6
FEVEREIRO	19
MARÇO	29
ABRIL	40
MAIO	52
JUNHO	63
JULHO	74
AGOSTO	89
SETEMBRO	100
OUTUBRO	111
NOVEMBRO	124
DEZEMBRO	133

Orações

A oração intercessora é um ato de amor e um ministério do qual Jesus nos deu o exemplo ao interceder por Seus discípulos e por aqueles que viriam após Ele, ou seja, por nós, os cristãos de hoje. Interceder é orar pelos outros, é a parte mais importante de nossa vida espiritual e da dinâmica da Igreja.

Escolha uma líder para este projeto, que esteja disposta a coordenar o Grupo Permanente de Oração – Orações que Sustentam, cujo objetivo será realizar três importantes atividades:

1. Reuniões de oração

Convidar as pessoas para participarem dos momentos de oração da igreja, mantendo sempre um local e horário fixo. O local e horário poderão ser ajustados entre os participantes, passando-se então as informações necessárias ao pastor local. A melhor proposta é que ocorra à tarde ou em algum horário que anteceda a uma programação da igreja, com tempo suficiente para as atividades e orações.

Procure seguir a dinâmica organizada neste volume. É preciso que a líder do grupo leia o programa da semana antecipadamente para poder organizar os detalhes. As orações devem ser feitas em favor dos pedidos individuais dos participantes do grupo, pelos demais pedidos que forem mencionados e pelos eventos que ocorrerão de acordo com o Calendário Anual da Igreja. No fim deste livreto, há uma planilha para anotar o nome e telefone de todos os participantes.

2. Duplas de oração

Outro momento em que o grupo Orações que Sustentam precisa entrar em ação é durante as reuniões evangelísticas. Nesse caso, dividir os participantes do grupo em duplas para orarem durante todo o programa. As duplas oram em torno de 10 a 15 minutos, sempre se revezando. Há também uma planilha que ajudará a organizar essas reuniões de oração no fim deste livreto.

3. Altar de oração

As igrejas normalmente possuem um Altar de Oração ou uma caixa para que os irmãos e as pessoas amigas coloquem seus pedidos. A cada semana, a líder deverá recolher os pedidos e lê-los no grupo de oração para

que sejam apresentados perante Deus. As pessoas que fazem parte do Grupo de Oração Intercessora dividirão os pedidos entre si para continuarem orando por eles em seu lar.

A igreja deve saber que esse grupo ora por seus pedidos. Divulgue as reuniões do grupo de oração por meio de anúncios à frente, no mural ou no boletim da igreja. Convide irmãos, irmãs e amigos da igreja, tanto pessoalmente como por telefone ou convite impresso, para participarem dessas reuniões de oração.

Quando o grupo estiver reunido, coloque uma placa à entrada da igreja com os dizeres: “Aberto Para Oração”. Assim, pessoas que estejam passando pela rua, de repente, podem sentir-se motivadas a entrar. Nesse caso, convidem essas pessoas para participarem, interajam com elas e permitam que o pedido que está em seu coração seja manifestado. Por fim, é importante convidá-las para o próximo encontro.

“A glória que repousou em Cristo é o penhor do amor de Deus por nós. O Salvador eio como nosso exemplo e tão certamente como Deus ouviu Sua oração, também ouvirá a nossa” (*Vida de Jesus*, p. 42).

Agradecimentos

Temos muito a agradecer...

Ao nosso Deus, por Sua Palavra a nós revelada, pelas incontáveis bênçãos que de Suas bondosas mãos recebemos e pelo grande privilégio de podermos nos aproximar dEle e com Ele falar por intermédio da oração.

Ao Ministério da Mulher da União Central Brasileira, pela dedicação e empenho no preparo das mensagens semanais, que certamente serão uma inspiração a cada participante.

A você líder do grupo de Oração Intercessora que vai ordenar e direcionar as reuniões de oração em nossas congregações em 2014.

A todos, enfim, que de uma forma ou de outra contribuíram para a concretização deste 5º volume do guia *Orações que Sustentam*.

Wiliane Steiner Marroni

Olhe para as formigas

NÁDMA FORTI
Associação Paulistana (UCB)

1. Hino: Trabalhar e Orar – HA nº 330

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos colportores estudantes.

Pelos novos oficiais da igreja.

Pela igreja e seu trabalho missionário.

Interagindo:

1. Por que será que Salomão citou as formigas?
2. Que lições você pode aprender com elas?
3. Destaque no texto de Ellen White palavras que sejam significativas.

REFLEXÃO

“Não to mandei Eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares” (Josué 1: 9).

Talvez não tenhamos nos preocupado em conhecer o funcionamento de um formigueiro; porém, poderíamos aprender muito.

Como funciona um formigueiro? Em um formigueiro todas as formigas têm uma função clara e metas estabelecidas. Não é necessário que ninguém fique cobrando resultados e produtividade, porque as formigas estão permanentemente motivadas em relação ao que fazem.

Não existem greves, operações tartaruga ou formiga de má vontade. A base disso é clara, a construção de um

ambiente saudável em que se respeita a vocação de cada indivíduo. Gerar, produzir, manter, estocar, proteger e construir. Tudo em prol da rainha.

Será que a igreja funciona assim? Estaremos todos felizes com o que fazemos? Os objetivos estão bem claros e razoáveis? Cada um tem a chance de desenvolver seus talentos? O foco está voltado para a evangelização?

Em um formigueiro tudo isso funciona muito bem. Inclui-se a possibilidade de tentar novas estratégias de alimentação e estocagem de acordo com a região do formigueiro, o alimento disponível e o clima.

Temos que transformar nossas igrejas em formigueiros eficazes. E o início de tudo está na vontade dos líderes em construir um modelo onde os talentos são a matéria-prima, a capacidade é o meio produtivo e ganhar almas é o resultado final (autor desconhecido).

Estamos iniciando um ano e queremos uma igreja motivada, trabalhando como as formigas.

Conclusão: As formigas atendem ao propósito de Deus para o qual foram criadas. A igreja de Deus precisa fazer o mesmo, trabalhando ativamente.

Sugestão de atividade: Leia o texto de *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 190, e depois grife as palavras mais importantes para você.

“A habitação que as formigas constroem para si revela habilidade e perseverança. Tão somente um pequenino grão de cada vez podem elas carregar, mas pela diligência e perseverança realizam maravilhas.

“Salomão indica a operosidade da formiga como uma censura aos que desperdiçam suas horas na ociosidade, ou em práticas que corrompem a alma e o corpo. A formiga se prepara para as estações futuras; mas muitos que são dotados das faculdades do raciocínio deixam de se preparar para a futura vida imortal.”

Hino: Mãos – HA nº 324

Oração final

Vigilância

NÁDIMA FORTI
Associação Paulistana (UCB)

1. Hino: Vigiai, Cristãos – HA nº 126

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos colportores estudantes.

Pelos diretores dos departamentos de sua igreja.

Pelas Escolas Cristãs de Férias.

Interagindo:

1. O que é crescimento e por que ele é importante?

2. Por que, às vezes, não crescemos espiritualmente?

3. É preciso crescer espiritualmente ou podemos nos conformar com o que já alcançamos?

REFLEXÃO:

“Guardo no coração as Tuas palavras, para não pecar contra Ti” (Salmo 119:11).

A parábola da caixinha (Marynes)

Certa vez, um granjeiro pediu a um sábio que o ajudasse a melhorar sua granja que tinha baixo rendimento. O sábio escreveu algo em um pedaço de papel e colocou em uma caixa, fechou-a e entregou-a ao granjeiro dizendo: “Leve esta caixa por todos os lados de sua granja, três vezes ao dia, durante um ano.”

Assim fez o granjeiro. Pela manhã, ao ir para o campo segurando a caixa encontrou um empregado dormindo, quando deveria estar trabalhando. Acordou-o e chamou sua atenção. Ao meio dia, quando foi ao estábulo,

encontrou o gado sujo e os cavalos não estavam alimentados. E à noite, indo à cozinha com a caixa, deu-se conta de que o cozinheiro estava desperdiçando os gêneros. A partir daí, todos os dias ao percorrer sua granja de um lado para o outro, com seu amuleto, encontrava coisas que precisavam ser corrigidas.

No fim do ano, voltou a encontrar o sábio e lhe disse: “Deixe esta caixa comigo por mais um ano; minha granja melhorou o rendimento desde que estou com esse amuleto.” O sábio riu e, abrindo a caixa disse: “Podes ter este amuleto pelo resto de sua vida.”

No papel, estava escrita a seguinte frase: “SE QUERES QUE AS COISAS MELHOREM, DEVES ACOMPANHÁ-LAS CONSTANTEMENTE.”

Para melhorar nossa vida espiritual, devemos cuidar com os detalhes e ser constantes em vigiar e orar.

Repasse pela sua vida diariamente e retire aquilo que tem impedido seu crescimento.

Estamos na segunda semana do ano. Que tal fazer uma lista de desejos para 2014 e começar cada dia orando por ela e colocando foco para alcançá-los?

Conclusão: Pode ser que não estejamos crescendo espiritualmente tanto quanto poderíamos porque nos descuidamos de coisas simples como a leitura da bíblia, o estudo da lição da Escola Sabatina ou da oração. Jesus aconselhou um dia: “vigiai e orai” (Marcos 13:33).

Sugestão de atividade: Leia o texto de *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 323, e depois comente o que aprendeu com ele.

“Para que fosse uma bênção aos homens, [Jesus] precisava comungar com Deus, suplicar energia, perseverança e firmeza. Assim mostrou Ele aos Seus discípulos o esconderijo de Sua força. Sem essa diária comunhão com Deus, nenhuma criatura humana poderá conseguir poder para o serviço. Cristo unicamente pode dirigir corretamente os pensamentos. Só Ele pode comunicar nobres aspirações, e moldar o caráter segundo a semelhança divina. Se dEle nos aproximarmos em fervorosa oração, encher-nos-á o coração de elevados e santos desígnios, e de profundos anseios de pureza e justiça.”

Hino: A Todo Semelhante Meu – HA nº 330

Oração final

Semeando a paz

NÁDIMA FORTI
Associação Paulistana (UCB)

1. Hino: Sobre o Altar – HA nº 317

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos colportores estudantes.

Pelas famílias.

Pelas Escolas Cristãs de Férias.

Interagindo:

1. Como você reage quando tem problemas? Critica os outros, culpa alguém pelos problemas, desconta no cônjuge ou nos filhos? Ou permanece serena e confiante?

2. Por que alguns se tornam irritados e impacientes? Será que essa é a causa de separações ou famílias desunidas?

3. Aonde devemos buscar ajuda?

REFLEXÃO:

“Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:7).

A árvore dos problemas

Esta é a história de um homem que contratou um carpinteiro para ajudar a arrumar algumas coisas em sua fazenda.

O primeiro dia do carpinteiro foi bem difícil.

O pneu do carro furou, a serra elétrica quebrou, cortou o dedo, e no fim do dia o carro não funcionou.

O homem que contratou o carpinteiro ofereceu-lhe uma carona para casa.

Durante o caminho, o carpinteiro não falou nada.

Quando chegaram à sua casa, o carpinteiro convidou o homem para entrar e conhecer a família. Quando os dois homens estavam caminhando para a porta da frente, o carpinteiro parou junto a uma pequena árvore e gentilmente tocou as pontas dos galhos com as duas mãos. Depois de abrir a porta da casa, o carpinteiro transformou-se.

Os traços tensos do rosto transformaram-se em um grande sorriso, e ele abraçou os filhos e beijou a esposa.

Um pouco mais tarde, o carpinteiro acompanhou o visitante de volta até o carro.

Assim que eles passaram pela árvore, o homem perguntou:

– Por que você tocou na planta antes de entrar em casa?

O carpinteiro respondeu:

– Ah! Esta é a minha Árvore dos Problemas. Eu sei que não posso evitar ter problemas no trabalho, mas os problemas não devem chegar até meus filhos e minha esposa. Então, toda noite, deixo meus problemas nesta árvore quando chego à minha casa; eu os pego no dia seguinte; e você quer saber de uma coisa? Toda manhã, quando eu volto para buscar os problemas, eles não são nem metade do que eu me lembro de ter deixado na noite anterior.

Acho que você já sentiu que o ano não será fácil...

É hora de elevar aos Céus a prece pelos problemas que afligiram a alma nesta semana. Não deixe que eles atrapalhem a dinâmica do lar nem a espiritualidade.

Ore também pelos que estão com problemas familiares, para que o Senhor oriente, cuide e dirija, para que tenham vida em harmonia e alegria.

Conclusão: Algumas famílias sofrem dificuldades ou têm pouco relacionamento porque alguns descarregam as emoções negativas sobre seus queridos. Se queremos semear o amor e a paz, precisamos levar nossos problemas a Cristo e então experimentaremos a verdadeira paz.

Sugestão de atividade: Leia o texto de *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 164 e 165, e depois comente como vencer a irritação no lar.

“Pais, quando vos sentis irritados, não deveis cometer o grave pecado de envenenar a família toda com essa perigosa irritabilidade. Nessas ocasiões, ponde uma guarda dupla sobre vós mesmos e resolvei de coração

não ofender com os lábios, e só proferir palavras agradáveis e animosas. Dizei a vós mesmos: “Não macularei a felicidade de meus filhos por uma palavra irritada.” Assim vos controlando a vós mesmos, tornar-vos-eis mais fortes. Vosso sistema nervoso não será tão sensível. Fortalecer-vos-eis pelos princípios retos. A consciência de que estais cumprindo fielmente vosso dever fortalecer-vos-á. Anjos de Deus aprovarão vossos esforços e vos ajudarão.

Existem pais de temperamento nervoso, e quando fatigados pelo trabalho ou oprimidos de cuidados, não conservam um estado de espírito calmo, e manifestam, aos que lhes deviam ser os mais queridos na Terra, uma irritação e falta de paciência que desagrada a Deus e traz uma nuvem sobre o lar. As crianças, em sua inquietação, devem muitas vezes ser acalmadas mediante terna simpatia. A bondade e a paciência mútuas tornarão o lar um paraíso e atrairão santos anjos para o círculo familiar.”

Hino: Amor no Lar – HA nº 453

Oração final

Vantagem das provações

NÁDMA FORTI

Associação Paulistana (UCB)

1. Hino: Ó, Vem, Aflição Coração – HA nº 117

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos colportores estudantes.

Pelas escolas cristãs de férias.

Pelos filhos da igreja.

Interagindo:

1. Você gosta de plantar ou já acompanhou o cuidado que é preciso ter para que uma planta cresça bonita e saudável?

2. Por que será que nas regiões onde há neve, as flores conseguem sair do solo e florescer outra vez na primavera? O que as torna fortes?

3. Existe uma ligação entre o crescimento das plantas e o crescimento das crianças e adolescentes?

REFLEXÃO:

“Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida. Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:13, 23).

Raízes profundas

Um senhor tinha um vizinho cujo *hobby* era plantar árvores no

enorme quintal de sua casa. Plantava árvores e mais árvores. Mas o que chamava a atenção era o fato de que ele não regava as mudas que plantava. As árvores estavam demorando muito para crescer.

Ao ser indagado sobre isso, ele descreveu sua teoria. Disse que, se regasse as plantas, as raízes se acomodariam na superfície e ficariam sempre esperando pela água mais fácil, vinda de cima. Como ele não as regava, as árvores demorariam mais para crescer, mas suas raízes tenderiam a migrar para o fundo, em busca da água e das várias fontes nutrientes encontradas nas camadas mais inferiores do solo. Assim, segundo ele, as árvores teriam raízes profundas e seriam mais resistentes às intempéries.

Passados vários anos, ao passar pela antiga residência, o homem notou um bosque que não havia antes. O curioso é que aquele era um dia de um vento muito forte e gelado, em que as árvores da rua estavam arqueadas, como que não resistindo ao rigor do inverno. Observou então que aquelas árvores praticamente não se moviam, resistindo implacavelmente àquela ventania toda.

Nós, pais, oramos cada dia pelos filhos e pedimos que Deus os livre das dificuldades e agressões deste mundo...

Pensemos, no entanto, que é hora de mudarmos nossas orações. Essa mudança tem que ver com o fato de que é inevitável que os ventos gelados e fortes nos atinjam. Sei que os filhos encontrarão inúmeros problemas e que sempre haverá uma tempestade ocorrendo em algum lugar. Portanto, vamos mudar nossas orações. Oremos para que os filhos cresçam, com raízes profundas, de tal forma que possam retirar energia das melhores e mais divinas fontes, que se encontram nos locais mais remotos. Que, quando as tempestades chegarem e os ventos gelados soprarem, eles resistam bravamente, em vez de serem simplesmente varridos para longe. E que solo lindo encontramos na Palavra de Deus!

Oremos hoje não só por nossos filhos, mas pelos filhos da igreja, para que tudo o que aprenderem fique no coração. E que Deus nos dê sabedoria para guiá-los nos caminhos do Senhor

Conclusão: Todos nós desejamos poupar a nós e a nossos filhos de todo e qualquer tipo de dificuldade. Mas Deus, em Sua bondade usa as dificuldades para nos ensinar lições que não aprenderíamos de outra maneira, e também para polir e refinar nosso caráter.

Sugestão de atividade: Leia o texto de *Beneficência Social*, p. 20, e descubra por que Deus permite que enfrentemos provações.

“As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, desbastar, aparelhar, lustrar, polir; é molesto estar, por força, sob a ação da pedra de polimento. Mas a pedra é depois apresentada pronta para ocupar seu lugar no templo celestial. O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material imprestável. Só as Suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio.”

Hino: Deixa Entrar o Rei da Glória – HA nº 169

Oração final

Amigos da esperança

SUZETE ÁGUAS MAIA
Associação Paulista Sudoeste (UCB)

1. Hino: Mãos ao Trabalho – HA nº 319

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos colportores estudantes.

Pelas escolas cristãs de férias.

Pelos Calebes.

Interagindo:

1. Você aprecia participar dos projetos missionários da igreja?
2. Você crê que os projetos podem realmente contribuir para o término da pregação em todo o mundo?
3. Relate sua experiência na entrega dos livros missionários.

REFLEXÃO:

“Antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei” (Isaías 65:24).

Quando penso na história da menina cativa, acredito que tudo na vida tem um propósito. Levada de sua casa para um país inimigo era uma escrava distante de seu Lar, mesmo assim, ela se tornou uma amiga de esperança.

Deus a enviou com o propósito de testemunhar diante das necessidades do capitão Naamã. Arrasado pela lepra, sua vida era triste e infeliz. Ela foi uma luz a brilhar, mostrando sua fé no Deus que poderia curá-lo. Deus ouviu o clamor de sua esposa muito tempo antes de Naamã ficar doente, inspirando os pais dessa menina, ensinando-a desde pequena a amar e honrar o único Deus capaz de nos ajudar.

Amigos da Esperança são a resposta de Deus às necessidades do mundo. Por isso, são testemunhas verdadeiras. Amigos da Esperança aproveitam todas as oportunidades para mostrar Jesus por meio de atitudes, palavras ou sorrisos.

Admiro minha mãe, não só porque ela me ensinou a confiar em Deus como meu Salvador, mas porque ela faz a diferença na vida das pessoas como amiga da esperança. Filha única e órfã foi entregue a um casal de missionários, cresceu sem grandes oportunidades. Apesar das circunstâncias tristes da infância, problemas e dificuldades, nunca a vi reclamando da vida. Pelo contrário, sempre teve uma atitude positiva para cumprir o propósito de Deus. Lembro-me de que, quando pequena, todas as noites ela orava com cada filho, instruindo-nos fielmente no caminho do Senhor e os três filhos permanecem na igreja. Hoje somos adultos e tentamos fazer com os filhos o que aprendemos com ela.

O tempo passa... Mas a missão de esperança é a mesma. Outro dia, eu perguntei: “Mãe, o que você mais gosta de fazer?” Ela respondeu: “Visitar as pessoas.”

Tornamos os fardos mais suaves quando anunciamos o evangelho. “Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas [...] que faz ouvir a salvação” (Isaias 52:7). Duas vidas com um propósito: a fé em Deus. A menina cativa, um testemunho para toda uma nação e a minha mãe, uma mulher de oração. E você o que gosta de fazer para anunciar a esperança da vida eterna? São os propósitos que dão sentido à vida. Deus tem um propósito quando chama a mim e a você para sermos amigos da esperança. Lembre-se: você pode ser a resposta enviada por Deus a alguém.

Pense em alguma amiga ou vizinha que precise de uma palavra de ânimo, uma oração, ou de algum suprimento. Organize-se para ir visitá-la e fazer-lhe um convite. Você ficará surpresa se essa amiga aceitar fazer o pôr do sol em sua casa? Então dê um sorriso e envolva a família no planejamento desse encontro. Não esqueça, esse convite pode promover a esperança em Deus!

Conclusão: Deus chama Seus filhos para que ajudem na conclusão do trabalho da pregação do evangelho. Pais precisam preparar os filhos para essa tarefa e cada pessoa precisa fazer sua parte.

Sugestões de atividades:

Prepare um lanche especial e convide um vizinho para participar do pôr do sol em sua casa.

Prepare um bom almoço vegetariano e leve amigos à igreja e depois para almoçar em sua casa e conversar sobre o plano da salvação.

Hino: Brilha no Meio do Teu Viver – HA nº 308

Oração final

A luta de Marcelino

LAURA PERES RIGOLI
(obreira da APSO por mais de 20 anos)

1. Hino: Sempre Vencendo – HA nº 74

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelas pessoas necessitadas da comunidade.

Pelos dependentes químicos conhecidos da igreja ou da comunidade.

Pelo trabalho missionário da igreja.

Interagindo:

1. O que você faz quando encontra uma pessoa alcoolizada caída na rua?
2. Quais são seus sentimentos diante de pessoas viciadas? Gostaria de se envolver com elas?
3. O que a igreja pode fazer pelos dependentes químicos?

REFLEXÃO:

“Quão formosos são os pés daqueles que anunciam coisas boas!” (Romanos 10:15).

A esposa e o filho do Sr. Marcelino abriam as portas de sua casa semanalmente para estudarmos juntos a Palavra de Deus. Um dia, o Sr. Marcelino, que bebia muito, chegou alcoolizado. A família ficou assustada, pois ele não apreciava a Bíblia e poderia me mandar embora de sua casa de sua casa. Apesar dos temores da família, ele se sentou no degrau da casa que dava acesso ao cômodo onde estávamos estudando e ficou escutando. Vez ou outra, erguia os braços para o alto e chorava: “Jesus me ajuda a parar de beber.” Mas ninguém dava crédito para o que ele dizia, pois continuava bebendo.

Na semana seguinte, ele chegou novamente e sentou-se outra vez no degrau para ouvir e lamentar. Isso continuou acontecendo semana após semana e, quando a esposa e o filho decidiram-se pelo batismo, ele chorou copiosamente, pois também queria ser batizado com eles, mas não conseguia abandonar o vício.

Então eu lhe propus um acordo: se ele parasse de beber, em três meses poderia ser batizado. Mas eu temia que ele não conseguisse. Nas festas do Natal e passagem do ano, os amigos de bar jogavam bebida em sua cabeça para que ele fosse tentado a retomar o vício. Tampavam seu nariz tentando fazê-lo abrir a boca, para que engolisse um pouco do líquido da garrafa de bebida, mas ele chorava e não engolia.

Depois de tanta provação, o Sr. Marcelino finalmente venceu o vício e foi batizado. Era muito gratificante vê-lo de terno e gravata, bem arrumado, indo para a igreja com a família toda, sóbrio! Tornou-se um diácono da igreja. Muito anêmico, pois quase não comia, já que vivia alcoolizado, aos poucos foi ganhando nova vida. Arrumei-lhe algumas ferramentas de jardineiro e se tornou um bom profissional, podendo dar uma melhor condição financeira para a família. Era um homem transformado.

Essa foi apenas uma das famílias alcançadas e transformadas pela Bíblia. Porém, quantas outras existem como ela, e quantos Marcelinos são vistos como casos sem esperança, mas podem ser resgatados pela grande Esperança que é Jesus? Minha parte e a sua é estender a mão e oferecer aquilo que eles necessitam: salvação. Você está disposta a ajudar?

Conclusão: Existem pessoas necessitadas de ajuda em nossa comunidade e algumas delas não podem se livrar dos vícios sem a ajuda de pessoas habilitadas, e sem o poder divino. Nossa responsabilidade é apresentar-lhes a Fonte de poder que se encontra em Cristo Jesus.

Sugestão de atividade:

Realizar um projeto envolvendo fumantes, bêbados ou dependentes químicos da comunidade ou encaminhá-los às entidades que possam ajudá-los.

Hino: Hoje Ajuda a Alguém – HA nº 315

Oração final

Oração em família

MIRIAM MONTANARI GRUDTNER
Associação Paulista Sudoeste (UCB)

1. Hino: Bem Junto a Cristo – HA nº 392

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo Dia Mundial de Oração da Igreja.

Pelo hábito de orar em família.

Por famílias em dificuldades.

Interagindo:

1. Quando você enfrenta dificuldades em família o que você faz?
2. Você cultiva o hábito de orar sozinha e em família?
3. Como a igreja pode promover melhor os grupos de oração?

REFLEXÃO:

“Ele costumava fazer isso três vezes por dia” (Daniel 6:10, NTLH).

A oração deve mover todas as nossas ações, e eu não conheço segredo maior para a harmonia familiar e conjugal do que ela. Além da oração individual, ela deve fazer parte da dinâmica familiar – pela manhã, à mesa de refeições e nos cultos familiares. No entanto, a comunhão familiar com Deus tem feito parte do dia a dia de poucas famílias. Jaime Kemp afirmou que apenas 8% dos casais oram juntos, pelo menos uma vez por semana. Assim, não é de se surpreender que casamentos cristãos fracassem, que cada vez mais pais cristãos chorrem pelas filhas adolescentes grávidas, pelos filhos rebeldes que saíram de casa, pelos filhos que vagam no submundo das drogas, do sexo e das atividades ocultistas.

A oração tem o poder de fortalecer as famílias e torná-las felizes. Por isso, o inimigo tanto se esforça para distrair as famílias com “compromissos importantes,” não sobrando tempo para a comunhão com Deus. Esse é um momento em que pais e filhos regularmente se unem para, mais do que mera e formal instrução religiosa, abrirem o coração a Deus assumindo as limitações, as necessidades, as dificuldades e a responsabilidade por ações cometidas que porventura feriram o outro. “Significa que deveis orar com vossos filhos, ensinando-lhes como se aproximar de Jesus e contar-lhes todas as suas necessidades. Significa ainda que deveis mostrar em vossa vida que Jesus é tudo para vós, que Seu amor torna-vos paciente, bondoso, perdoador” (*O Lar Adventista*, p. 317).

Além dos cultos regulares, um dos hábitos que desenvolvemos em casa, ao qual atribuo nossa felicidade matrimonial e familiar, foi ajoelhar-mos e abriremos o coração a Deus também nos momentos de impasse conjugal – hoje, cada vez mais raros. A primeira vez em que isso aconteceu, eu estava magoada com algo que meu marido havia dito. Ao perceber que estava triste, ele me chamou até o quarto e pediu que me ajoelhasse com ele. Confesso que não foi confortável me ajoelhar; afinal, esse ato implica humildade e meu ego estava ferido. Mas eu me ajoelhei e me lembro bem das palavras de meu marido: “Senhor, eu gostaria de pedir-Lhe perdão e à minha esposa, pois eu a magoei. Obrigado pelo casamento que temos! Não quero deixá-la triste por minhas palavras ou atitudes. Ajuda-me a ser um marido cada vez melhor. Amém!” Não é preciso dizer que esse ato foi o curativo para meu coração e passou a se tornar hábito em casa. De oração conjugal, estendeu-se para oração familiar, pois, quando há alguma situação delicada com nossas filhas, orar juntos tem sido a melhor solução.

Conclusão: A oração é o método não apenas para comunhão com Deus, mas para comunhão em família e entre amigos.

Sugestão de atividade:

Que tal começar por você? Há algum impasse? Ou mesmo um motivo para agradecer? Convide seu cônjuge, ou filho e ore com ele. Torne isso um hábito e você perceberá surpreendente renovação espiritual na família.

Hino: Como a Brisa Suave – HA nº 424

Oração final

Na nuvem

Sonia Rigoli Santos
União Central Brasileira

1. Hino: Refúgio em Temporal – HA nº 377

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos necessitados.

Pelos jovens da igreja.

Pelos que necessitam de um milagre.

Interagindo:

1. Alguma vez você passou por perigo numa viagem de automóvel, ônibus ou avião?

2. Você ora antes de sair de casa? Você crê que esta oração realmente pode livrá-la de acidentes?

3. O que você diria a uma pessoa que mesmo tendo orado sofreu um acidente?

REFLEXÃO:

“Porém eu cantarei a respeito do Teu poder; de manhã louvarei bem alto o Teu amor, pois Tu tens sido uma fortaleza para mim, um refúgio nos meus dias de aflição” (Salmo 59:16, NTLH).

Estávamos saindo de férias, e minha irmã que mora na Argentina passara alguns dias em casa, no Rio Grande do Sul, com o esposo e os três filhos pequenos.

Depois deixaram o carro em nossa casa e viajamos juntos no meu carro para a casa de nossos pais. Combinamos que eu começaria dirigindo e depois meu cunhado pegaria, pois tenho dificuldade para enxergar à

noite, e a viagem duraria mais de 16 horas. Mas, à tarde, ele não se sentia bem. Sentou-se no chão ao lado do carro enquanto lanchávamos num restaurante de estrada. Ele estava incapacitado para assumir a direção.

Minha irmã estava com a sua carteira de habilitação vencida e não tinha prática de dirigir em autoestrada. Sobrou para mim.

Eu havia dirigido umas 12 horas, mas não estava cansada. No entanto, passaríamos por uma serra em que a pista era de mão dupla e muito sinuosa, com uma curva seguida de outra, ora para a direita, ora para a esquerda.

Tudo ia bem, mas eu dirigia bem devagar quando escureceu. Além dos faróis no sentido oposto que incidiam diretamente nos olhos, uma cerração tão densa desceu sobre o local que nos sentíamos dentro de uma nuvem. Não dava para enxergar a faixa amarela do meio da pista, e, só às vezes, enxergávamos os pontos brilhantes dos olhos de gato nas laterais.

Meus sobrinhos brincavam de contar os carros que passavam por nós, mas, àquela altura, já estavam cansados. O pai deles dormia, e minha irmã a meu lado me ajudava a enxergar a pista. Estávamos muito tensas.

Nas curvas, eu via a fila de carros que se formara atrás de mim, pois não tinham como ultrapassar por ser muito estreita a pista. Num local em que a pista era única, precisei parar e esperar que o carro que vinha em sentido contrário passasse.

Vi um caminhão à minha frente. Ele não estava lá antes, mas diminuiu a velocidade para que eu encostasse e, daí em diante, ele acelerava e reduzia a velocidade, como que me convidando a segui-lo. Com o caminhão mostrando o caminho, ganhei confiança.

No alto da serra, quando a pista voltou a ser dupla, ele piscou as luzes de freio, buzinou e... desapareceu.

Ao chegar à casa de meus pais, meu filho universitário que se hospedava na casa dos avós durante o ano escolar precisou me suspender para me tirar do carro. Meus joelhos dobravam pelo estresse da viagem.

Elias viajou num carro de fogo para o Céu; um carro de anjos. Eu nunca ouvi falar de caminhão de anjos, mas sei que eles estavam lá naquela noite assustadora.

Como diz o verso de hoje, Deus foi o meu refúgio no dia da aflição. E é por isso que eu preciso contar, pois o verso diz: "Eu cantarei a respeito do Teu poder; [...], pois Tu tens sido uma fortaleza para mim."

Fortalezas eram lugares fortificados construídos com um único objetivo: segurança. As fortalezas eram construídas para impedir a entrada de intrusos ou para aprisionar os indesejáveis. Uma fortaleza representava força, poder, opulência. Nesse sentido, posso dizer que Deus foi minha segurança, Ele me deixou sentir o Seu poder de cuidar, proteger e salvar.

Devo contar a outros para que creiam, aprendam a confiar e busquem ajuda desta Fonte que nunca acaba e que jamais falha!

Conclusão: Quando passamos por situações desesperadoras, podemos sentir a proteção, a força e a segurança no cuidado de Deus por intermédio de Seus anjos. Por isso, devemos ser agradecidos e cantar em louvor a Deus.

Sugestão de atividade:

Peça que cada participante fale um verso que apresente o poder de Deus em nos salvar de situações difíceis.

Hino: Cristo Ajudará – HA nº 362

Oração final

Carnaval ou cinzas?

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Toma, ó Deus, Meu Coração – HA nº 298

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos jovens da igreja.

Pelas mães cujos filhos não são cristãos.

Pelos retiros de carnaval.

Interagindo:

1. Você conhece algum fato que apresente as tristes consequências do carnaval?

2. Com que tipo de entretenimento os jovens e adolescentes da igreja poderiam se envolver na época do carnaval?

3. O que a igreja deveria fazer para motivar os jovens e adolescentes a participarem dos retiros espirituais no carnaval?

REFLEXÃO:

“O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se” (Êxodo 32:6).

Quando crianças, admirávamos as fantasias de fada, havaiana, borboleta e pirata que nossos amigos usavam nos bailes de carnaval. Numa dessas ocasiões, Marilu, a melhor amiga da minha irmãzinha, foi passear na casa de outra amiga que havia se mudado do nosso bairro.

No sábado, recebemos uma ligação da anfitriã que se encontrava muito aflita e chorando. Ela contou que as meninas estavam fantasiadas, brincando com uma bisnaga de água. Ao espirrar água num carro que

passava, a Marilu havia colocado a mãozinha dentro do automóvel. O motorista, não querendo ser molestado, fechou o vidro e a mão da menina ficou presa. Ao acelerar o carro, Marilu caiu e bateu a cabeça no meio fio da calçada. Ela fora levada para o hospital próximo da nossa casa.

Eu tinha uns doze anos, mas como meus dois irmãos eram pequenos, minha mãe me pediu que fosse ao hospital visitá-la e fiquei sabendo que ela estava passando por uma cirurgia para retirada de um coágulo no cérebro. Infelizmente, a menina não resistiu e faleceu. Fiquei decepcionada. Então isso era carnaval? Onde estava a festa, a alegria, a dança, a brincadeira?

Era uma brincadeira sem graça, perigosa e que havia tirado a vida de uma criança.

Minha irmã de apenas seis anos, mesmo não entendendo bem o que estava acontecendo, foi com minha mãe ao serviço fúnebre da amiga.

A única vez na Bíblia que aparece uma festa semelhante ao carnaval está relatada no livro de Êxodo. O verso de hoje diz que o povo se levantou para se divertir. Como consequência dessa festa de orgia e bebedice, Deus Se afastou do povo e Moisés quebrou as duas tábuas da lei diante deles, para que compreendessem que seus atos os haviam levado à quebra real de seu relacionamento com Deus. Milhares de pessoas foram mortas.

Será que Deus é contra a alegria, a festa e a brincadeira? Certamente que não. Mas Deus não pode aprovar nada que venha contribuir para trazer mais sofrimento, desilusão e confusão.

Carnaval é festa ou cinzas? Sempre sobra um gosto amargo – como o da água que o povo de Israel teve que beber naquele dia no deserto – quando desobedecemos a uma expressa ordem divina.

Quantas estatísticas apontam para o número de mortos por acidentes de automóveis dirigidos por jovens alcoolizados ou por discussões que se transformaram em brigas, geraram violência? E tudo causado por jovens e adultos que estavam se divertindo no carnaval.

Jesus disse que devemos avaliar se algo é bom ou mal pelos seus resultados, pelos frutos. E os frutos dessa festividade da “carne” mostram quão funesta e nefasta pode ser essa “brincadeira.”

Conclusão: O carnaval é uma festa que traz problemas, desentendimentos e mortes. Por isso, não é algo que pode ser aprovado por Deus,

nem pode ser inocente o bastante para ajudar os adolescentes, jovens ou mesmo os adultos a crescerem social, moral, física ou emocionalmente.

Sugestão de atividade:

Promova um projeto para que todos os adolescentes e jovens da igreja possam ser subvencionados de tal maneira que possam participar do retiro da igreja ou da Associação. Quem sabe as irmãs poderão oferecer alguns alimentos como doces e salgados para serem vendidos pelos interessados.

Hino: Abre, Senhor, os Olhos Meus – HA nº 401

Oração final

Triste escolha

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Mui Triste Eu Andava – HA nº 221

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos pais da igreja.

Pelos adolescentes e jovens da igreja.

Pelos retiros espirituais.

Interagindo:

1. Seus filhos são cristãos e/ou apreciam participar dos programas promovidos para os adolescentes e jovens da igreja?

2. Em seu lar vocês assistem ao desfile das escolas de samba e outros programas que promovem o carnaval?

3. Qual o efeito sobre a mente dos adolescentes ou jovens ao assistir ou participar do carnaval?

REFLEXÃO:

“O filho insensato é tristeza para o pai e amargura para quem o deu à luz” (Provérbios 17:25).

Os pais não queriam que a filha participasse do carnaval de rua, famoso em sua cidade. Mas a garota prometeu que aquele seria seu último carnaval, e realmente foi.

Acompanhada de colegas, estavam se “divertindo” cantando, dançando e brincando despreocupadamente. Foi então que um rapaz, um marinho de boa aparência se aproximou. Devido ao grande barulho, a garota da nossa história se afastou das amigas para poder conversar com o rapaz.

Ao voltarem para casa naquela noite, as moças desconheciam o paradeiro da amiga, pois havia milhares de pessoas no local e, portanto, fora-lhes impossível encontrá-la. Mas ela foi encontrada pela polícia e identificada pela família. Havia sido abusada e morta com atos de sadismo.

A tristeza da família era compreensível. O pai teve um problema cardíaco e precisou ser hospitalizado. A mãe nunca mais conseguiu dormir sem remédios. O irmão, outrora um rapaz reconhecido como gênio, tornou-se desmotivado e perdeu a capacidade de aprender. Toda a família sofreu as consequências.

Quanta desgraça por causa de uma festa de carnaval! E essa é somente uma história.

Quantas garotas ficam grávidas? Quantos adquirem doenças venéreas ou Aids? Quantos usam o corpo apenas para o próprio prazer? Ficando longe do propósito de Deus que é o de cuidar dele para que o Espírito Santo possa habitá-lo. Dessa forma, desrespeitam não somente a Deus, mas desonram e desrespeitam a si mesmos.

E há ainda histórias de brigas, perda da virgindade, abusos, prisões, excessos, bebedeira e acidentes automobilísticos. Só no Estado do Ceará, em 2010, foram 87 mortes, um aumento de 47% em relação a 2009.

Será que essa é realmente uma festa inocente, uma brincadeira?

Jesus disse uma frase que serve para medir tudo o que fazemos: “Pelos seus frutos os conhecereis. [...] toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus” (Mateus 7:16, 17).

Será que pessoas boas, honestas, puras e que amam a Jesus podem sentir alegria e prazer em participar de atividades tão prejudiciais quanto o carnaval e festas semelhantes? Será que não existe mal nenhum em acompanhá-lo apenas pela TV?

Precisamos orientar nossos filhos para que escolham participar somente de brincadeiras e atividades sadias, que honrem a Deus e contribuam para a pureza, pois só os puros de coração O verão. Especialmente nesta época do ano, precisam escolher atividades que aumentem a amizade e tragam resultados positivos para os que delas participam, portanto nós, os adultos, precisamos incentivar e apoiar os retiros espirituais de jovens da igreja.

Conclusão: Festas como o carnaval podem despertar naqueles que assistem ou participam o desejo de experimentar ou continuar participando, devido ao *glamour* com o qual são apresentadas.

Sugestão de atividade:

Se a sua igreja ou o seu distrito não costuma promover e realizar um retiro espiritual para os adolescentes e jovens, sugerimos que você incentive os líderes a realizá-lo ou promova atividades alternativas durante esses dias. Tais como: filmes educativos, piqueniques, lanches, jogos, gincanas, competições esportivas, etc.

Hino: É Prazer Servir a Cristo – HA nº 220

Oração final

Porta de salvação

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Se Tu Buscares a Jesus – HA nº 117

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos lares da igreja.

Pelos membros da igreja.

Pelo crescimento espiritual da igreja.

Interagindo:

1. Se alguém perguntasse a você o que significa a salvação pregada pelos cristãos, como você a definiria?

2. Se Jesus morreu para salvar todo o mundo, por que nem todos serão salvos?

3. Quais são os seus sonhos para sua vida? Neles está incluída a salvação?

REFLEXÃO:

“Eu sou a porta. Se alguém entrar por Mim, será salvo” (João 10:9).

Com a invasão da Holanda pelos exércitos de Hitler, em 1940, os judeus foram brutalmente perseguidos e enviados para campos de extermínio na Alemanha e na Polônia. O Sr. Otto Frank sabia que a única esperança para sua família era encontrar um lugar seguro para se esconder. Seu escritório era uma casa de frente para a rua e dava para outra casa, nos fundos. As duas eram ligadas por uma passagem estreita. Pouco a pouco, o Sr. Frank foi acumulando provisões e preparando a casa dos fundos como esconderijo.

Só havia um caminho para chegar aos aposentos da casa dos fundos: uma porta num quarto do segundo andar. Frank fez uma estante especial para disfarçar essa porta. Do outro lado da porta, oito pessoas se esconderam durante dois anos, até que a polícia nazista investigou a casa e descobriu a passagem oculta. Todos foram capturados.

Assim como só havia uma passagem para entrar no lugar de segurança da família Frank, igualmente só existe um caminho pelo qual podemos chegar ao Céu. No verso de hoje, Jesus diz que Ele é a porta de salvação. Só Jesus pode nos levar ao Céu porque somente Ele é a salvação para quem não quer cair nas armadilhas de Satanás. Somente Jesus é a porta de segurança para quem está cansado de lutar e ser derrotado.

Davi vivia se escondendo, temendo por sua segurança, pois o rei Saul estava sempre à sua espreita. Porém, Davi descobriu onde podia encontrar segurança, onde se refugiar: “Pois, no dia da adversidade, Ele me ocultará no Seu pavilhão; no recôndito do Seu tabernáculo, me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha” (Salmo 27:5).

Quando estiver desanimado ou em desespero, lembre-se de que Jesus tem uma porta de escape por meio da qual você pode encontrar segurança.

Se você sofre dor, Jesus o convida a transpor a porta e assentar-se a Seus pés para obter alívio.

Se você experimenta decepções, Ele o convida a transpor a porta para receber a cura para o coração magoado.

Se você enfrenta oposição em casa, na escola, no trabalho ou na igreja, Jesus o convida a transpor a porta e correr para Seus braços a fim de receber a paz.

Se você perdeu alguém muito querido, Jesus o convida a transpor a porta e a chorar em Seu peito. O Espírito Consolador o confortará.

Jesus, a Porta, promete salvação e não apenas apoio no sofrimento, companheirismo na desilusão. Para passar pela porta, precisamos desejar isso. Ela está aberta hoje.

Há um fato interessante acerca da porta, acrescentado pelo apóstolo João em Apocalipse 3:20. Ali, Jesus aparece dizendo: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”

Aqui Jesus Se apresenta não como a Porta, mas como Alguém à porta esperando ser atendido. Este fato nos mostra que precisamos fazer algo.

Há uma parte que é nossa. E qual é essa parte? Aceitar, querer, desejar a salvação.

Por isso, neste dia, faça uma análise profunda em sua vida. Você realmente tem interesse pela salvação? É isto o que você mais deseja? Se tivesse apenas um desejo que pudesse ser atendido, a salvação seria esse desejo?

Se não for isto, quero convidá-la a orar pedindo a Deus que coloque o desejo pela acima de todos os demais em sua vida.

Conclusão: Jesus Se identificou como a Porta de salvação. Ele é o único caminho para a salvação. Mas Ele também Se apresenta como Alguém que está à porta esperando para ser atendido. Isto mostra que temos uma parte a fazer, e esta parte é escolher, querer, desejar a salvação.

Sugestão de atividade:

Tenha o desenho de uma porta. Imagine que Jesus é essa porta. Escreva coisas que você precisa e que você crê que pode encontrá-las ao transpor a Porta. Depois ore por isso.

Hino: Sou de Jesus Agora – HA nº 94

Oração final

© exterminador

MARTA GRUDTNER COSTA
Associação Paulista Sudoeste (UCB)

1. Hino: Eu Sei em Quem Tenho Crido – HA nº 259

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelas pessoas que enfrentam problemas.

Pelos projetos missionários da igreja.

Pelos que trabalham com pessoas que sofrem problemas emocionais.

Interagindo:

1. Você tem algum problema que consome todos os seus pensamentos?

2. O que você faz para se livrar das preocupações?

3. Segundo especialistas, 70% das nossas preocupações são por coisas que nada significam para a vida; 40% nunca acontecem; 30% das preocupações são por coisas que nos aconteceram no passado e, portanto, não podem ser mudadas; 12% têm que ver com preocupações com a crítica alheia; 10% com possíveis problemas de saúde e alguns desses nunca se tornam realidade. Somente 8% das nossas preocupações podem ser resolvidas. Diante disso, será que nossas ansiedades são reais? É correto, útil e bom nos preocuparmos com elas?

REFLEXÃO:

“Não andeis ansiosos de coisa alguma” (Filipenses 4:6).

Você já tentou dormir com o som de pernilongos voando em sua direção para lhe picar? É impossível, não é mesmo? Só conseguimos dormir quando conseguimos exterminá-los.

Existem outros “insetos daninhos” que nos perturbam e muitas vezes nos impedem de dormir: as preocupações.

Cada uma traz consigo a própria carga de tensão. Ela pode se acumular e ser demais para nós. Se não aprendermos como atravessar devidamente a sobrecarga, acabaremos fisicamente doentes ou emocionalmente deprimidos.

São muitas as preocupações que geram tensões: educação dos filhos, mudança de trabalho (escola, cidade), partida de um filho ou filha (estudos, casamento), morte de um parente de primeiro grau ou amigo muito próximo, problemas familiares (enfermidade, distância, relacionamentos conflitantes), gravidez, frustração de planos, amizades desfeitas e problemas financeiros.

Quando as preocupações começam a sufocar nosso bem-estar, é sempre bom meditar nos conselhos que Jesus nos deixou em Mateus 6:25-34.

Nesses versículos, Jesus mostra a verdadeira escala de valores: o corpo vale mais do que seu vestuário, a vida vale mais do que a comida que a sustenta e acima dessas coisas terrenas, está a comunhão espiritual com Deus. Quem dá a Deus a posição central em sua vida, gozará de Seu cuidado onipotente e eterno.

Quando oramos, concentrando nossa atenção em Cristo, Deus Se torna maior do que nosso pedido e capacita-nos a descobrir uma solução viável para as preocupações. O que vemos quando focalizamos a nossa atenção em Deus? Podemos ver a extensão da imagem de um pai. Deus é nosso Pai amoroso e está sempre disposto a suprir todas as nossas necessidades.

Pode ser que venhamos a pensar: “Como Deus permite que tudo isso aconteça?”. Lembre-se, Deus tem um plano para cada um de nós.

A Bíblia traz textos maravilhosos que nos motivam a depositar nas mãos de Deus todas as ansiedades: “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle, e o mais Ele fará” (Salmo 37:5).

“Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Isaías 40:31).

Somente com Deus podemos vencer a luta contra os insetos daninhos em nossa vida. Podemos entregar cada pequena preocupação para Deus cuidar, pois Ele, somente Ele, tem o remédio para exterminar a angústia que carregamos. Todo aquele que nEle confia e se entrega, alcança a paz e a serenidade.

Conclusão: Precisamos buscar a ajuda de Deus para eliminar de nossa mente todas as dificuldades que desviam a nossa atenção dEle e nos tornam amargurados e ansiosos.

Sugestão de atividade:

Escreva numa folha as preocupações que estão lhe afetando no presente. Faça uma oração de entrega, depositando em Deus as preocupações e em seguida amasse o papel e jogue-o em um cesto de lixo.

Hino: Fé é a Vitória – HA nº 261

Oração final

Usando seus talentos

ELANE KEFLER FERREIRA

Associação Paulista Sudoeste (UCB)

1. Hino: Vitória em Cristo – HA nº 437

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Por todos os envolvidos no Impacto Esperança.

Pelas pessoas que irão receber os livros missionários.

Pelos pais e pelos filhos que estarão estudando o livro *Deus e o Anjo Rebelde*.

Interagindo:

1. Você aprecia participar dos projetos missionários da igreja?

2. Você crê que estes projetos podem realmente contribuir para o término da pregação em todo o mundo?

3. Relate sua experiência relacionada à entrega dos livros missionários.

REFLEXÃO:

“Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração como na provocação, no dia da tentação no deserto” (Hebreus 3:7, 8).

Este é um ano especial para cada um de nós. Temos pela frente mais uma desafiante missão e Deus deseja usar-nos para o Serviço. Para isso, precisamos entregar em Suas mãos os nossos talentos e deixar que Ele nos use como instrumentos, para entregarmos em cada lar o livro *A Única Esperança*. É hora de nos mobilizarmos como servas de Deus para confortar os aflitos, levar esperança aos perdidos e trazer de volta aqueles que esfriaram na fé. Querida amiga, não se preocupe com sua escolari-

dade, se você está bem treinada ou não. Precisamos responder ao chamado com vibração, pois só o Espírito Santo de Deus sabe onde e o que mexer em nossa vida e na daqueles com quem entraremos em contato.

Essa situação nos faz lembrar a história de Henry Ford e de Charlie Steinmetx. Steinmetx era quase um anão, feio e disforme. Mas tinha uma inteligência privilegiada no campo da eletricidade. Poucos sabiam que Steinmetx construiu os grandes geradores na primeira fábrica da Ford, em Michigan. Um dia, esses geradores sofreram estragos e a fábrica teve que parar. Trouxeram vários mecânicos, mas eles não puderam colocar em marcha os geradores. Estavam perdendo muito dinheiro. Então Ford chamou Steinmetx. Este gênio chegou e começou a trabalhar nos geradores durante duas horas. Em seguida, colocou a grande fábrica de Ford em marcha novamente. Poucos dias depois, Ford recebeu uma fatura de 10 mil dólares. Mesmo Ford sendo muito rico, devolveu a fatura com uma observação: “Charlie, não é esta uma fatura exageradamente alta, se você só trabalhou duas horas?” Steinmetx devolveu a fatura para Ford, com um bilhete: “Por trabalhar nos motores, 100 dólares; por saber onde e o que fazer, 9.900 dólares). Henry Ford pagou a conta sem mais nenhum comentário e prosseguiu com seu sucesso nos lucros.

De modo semelhante é o poder do Espírito Santo. Só Ele sabe onde e como tocar em uma pessoa. Por essa razão, peça ao Espírito Santo que lhe mostre o que fazer para levar à sua comunidade a maravilhosa história da Grande Esperança.

Conclusão: Muitos temem trabalhar nos projetos missionários da igreja, pois sentem-se incapacitados para isto, mas com o Espírito Santo ao nosso lado não temos o que temer, pois Ele sabe como, e, tem poder para tocar o coração sincero.

Sugestão de atividade: Adquiria, no mínimo, 30 livros *A Única Esperança* e distribua em sua comunidade.

Hino: Ao Mundo Vou Contar – HA nº 321

Oração final

Bênção em dobro

DENISE FERNANDO HELFENSTENS

Associação Paulista Sul (UCB)

1. Hino: Conta as Bênçãos – HA nº 244

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pela liderança da igreja.

Pelos missionários.

Pelo trabalho missionário da igreja.

Interagindo:

1. Quando você se depara com algum problema, qual é a sua primeira atitude?

2. Que sentimento a oração pode trazer num momento de perplexidade?

3. Que tipos de dificuldades Deus está interessado em nos ajudar?

REFLEXÃO:

“Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de Ti, que trabalha para aquele que nEle espera” (Isaiás 64:4).

Conta as bênçãos, conta quantas são.

Recebidas da divina mão.

Uma a uma, dize-as de uma vez,

Hás de ver surpreso quanto Deus já fez.

Esses belos versos de um conhecido hino cristão retratam a alegria que sinto no coração por bênçãos maravilhosas recebidas de Deus.

Meu nome é Denise, sou professora em São Paulo e estou casada há cerca de dez anos. Por volta do 5º ano de casamento eu e meu marido achamos que era o momento de termos uma criança, então cessamos o uso de métodos contraceptivos. Parecia que tudo seria simples e fácil, mas não foi. Os meses iam passando e toda vez que a expectativa era frustrada eu sofria um grande desapontamento, sem entender a razão dessa dificuldade para engravidar.

Algum tempo depois fiquei grávida, mas nem deu tempo para comemorar, pois se tratava de uma gravidez equitópica (na trompa), e tive de ser operada às pressas para retirar a trompa e o embrião.

Então as chances de engravidar diminuíram mais ainda, pois só me restava uma trompa. Além disso, tive um diagnóstico de endometriose, o que tornou praticamente impossível a chance de uma gravidez natural. Impossível aos olhos humanos, mas não para Deus.

Na época, eu sofria muito e me angustiava demais com aquela situação, não me conformava com o fato de não poder engravidar enquanto havia tantos casos de gravidez indesejada por aí. Eu clamava muito a Deus em oração, e pedia a Ele que me concedesse a bênção de ter uma criança ou que pelo menos Ele tirasse de mim esse desejo tão forte de ser mãe.

Em meados de 2008, eu e meu marido decidimos iniciar um tratamento em uma clínica especializada em reprodução humana. Fizemos então a primeira tentativa de inseminação artificial, sem sucesso. Outras duas tentativas se seguiram, também fracassadas. Eu não conseguia entender por que Deus não atendia às minhas preces, mas continuava orando com fé. Muitas vezes, saímos de madrugada para ir ao Culto da Mata no Unasp a fim de clamar pela resposta divina (acesse o *site* www.cultodamata.com.br para conhecer o significado, testemunhos, fotos, etc.).

Em dezembro de 2008, partimos para um tratamento ainda mais radical, a fertilização *in vitro*. Foram implantados dois embriões, dessa vez, a expectativa de engravidar era maior ainda. Mas, na mesma proporção da expectativa, veio o desapontamento quando o resultado deu negativo.

Depois de dois meses, fizemos outra fertilização; também frustrada. Mas eu não desistia da bênção, continuava clamando a Deus em oração.

Eu não pensava em desistir, e quando estava prestes a realizar a terceira tentativa de fertilização, veio a grande surpresa: descobri que estava grávida! Após tantas tentativas infrutíferas realizadas com o auxílio da

medicina especializada, eu havia engravidado naturalmente. Só então, percebi que Deus queria me proporcionar uma verdadeira experiência de fé, e em janeiro de 2010 eu me regoziquei com o nascimento da Ana Luísa. O que a medicina com todos os seus recursos não foi capaz de fazer, Deus o fez, numa manifestação inequívoca de Seu poder.

Mas Deus ainda tinha mais para mim, e em meados de 2011 descobri que estava grávida novamente, tempos depois nasceu a Ana Beatriz, completando a família.

Louvo a Deus diariamente por essas bênçãos tão preciosas que Ele me concedeu em dobro, tirando a tristeza de meu coração da mesma forma que fez com Ana, mãe de Samuel, nos tempos bíblicos. Jamais cessarei de louvar a Deus e testemunhar de Seu amor, pois como lemos na Bíblia, em Isaías 64:4: “Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de Ti, que trabalha para aquele que nEle espera.”

Conclusão: A oração é o meio escolhido pelo Céu para termos contato com Deus e recebermos Suas bênçãos. “Nosso Pai celestial está deseioso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber livremente da fonte de Seu ilimitado amor. Como é de admirar, pois, que oremos tão pouco! Que pensarão os anjos do Céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, e, contudo oram tão pouco, e tão pouca fé exercem!” (*Caminho a Cristo*, p. 94).

Sugestões de atividades:

Prepare um cartão com espaço especial para escrever as bênçãos recebidas durante a semana.

Confeccione uma árvore com galhos secos e decorados para pendurar os cartões.

Hino: Compensa Servir a Jesus – HA nº 332

Oração final

Mais que um vencedor

MARIA LIDUINA LINHARES PRADO
Associação Paulista Sul (UCB)

1. Hino: Deus Sabe, Deus Ouve, Deus Vê – HA nº 500

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelas classes bíblicas.

Pelo evangelismo da Semana Santa.

Pessoas com depressão e com traumas emocionais.

Pelos adolescentes e pelos idosos.

Interagindo:

1. Quando você tem um problema considera quão grande ele é?
2. Se você fosse contratar um empregado que qualidades buscaria nele?
3. Problemas grandes e empregados deficientes. Esta é a maneira de Deus trabalhar. Por que com Deus essa fórmula dá resultados?

REFLEXÃO:

“E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força” (Hebreus 11:32-34).

Fomos missionários num pequenino país chamado Benin, localizado no oeste da África, ali aprendi grandes lições de dependência de Deus. Como já dizia o apóstolo Paulo, também faltaria tempo para contar de tantos exemplos de fé escondidos na fraqueza que ali pude contemplar.

Certo dia, fui a uma de nossas igrejas que fica numa cidade chamada Porto Novo. Na hora da Escola Sabatina, eu fui para debaixo de uma mangueira onde se reuniam crianças de todas as idades.

Contei-lhes animadamente a História de Davi e Golias. Percebi que os olhos das crianças, brilhavam. Quando finalizei a história, perguntei se alguém gostaria de fazer alguma pergunta ou participar com algum cântico. Logo um garotinho franzino saltou do banco rústico de madeira, erguendo o mais alto que pôde a pequena mão. Dispôs-se a cantar e sem nenhuma timidez, flexionou o bracinho fino mostrando os débeis músculos, enquanto entoava com voz aguda uma canção que dizia: “Eu sou forte, forte, mais que um vencedor, pelo sangue de Jesus Meu Salvador”. Emocionei-me ao ver como era contraditória a força vestida naquele bracinho tão fino e frágil.

A palavra de Deus confirma: “Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são” (1 Coríntios 1:28). Parece que este sempre foi um lema de Deus, pois escolheu um menino do campo, pastorzinho de ovelhas, inexperiente em guerras, para vencer um gigante e se tornar rei. Preferiu Gideão, um rapaz acovardado, da menor tribo de Israel, e o chamou de “homem valente”. Ele o escolheu para libertar Seu povo da opressão dos inimigos. Deus escolheu um corvo, animal impuro para servir o profeta Elias, e enviou o profeta a uma pobre viúva, que tinha seu último bocado de farinha, para alimentá-lo. Deus escolheu uma jumenta para levar um profeta a refletir sobre suas más atitudes. Deus escolheu o pior perseguidor de cristãos para ser o apóstolo dos gentios e morrer também pela cruz de Cristo. Escolheu homens incultos, grosseiros, arrogantes, briguentos, simples pescadores para serem grandes conferencistas.

Deus escolheu Nínive, a cidade mais rebelde e temível nos tempos do profeta Jonas para que fosse o palco da mais bem-sucedida conferência evangelística. Várias vezes escolheu guiar Seu povo não por um caminho seco e plano, mas os desafiou a ver um caminho entre águas e assim as fez abrir.

E assim segue uma lista infindável de escolhas incabíveis e contraditórias de Deus. Em sua infinita sabedoria e onisciência Ele tem o direito de escolher onde, como e quem desejar.

Se hoje você não vê e não entende alguma coisa, escolha então confiar. Muitas vezes, Deus escolhe nos surpreender com as mais maravilhosas manifestações de Seu poder.

Conclusão: Quando nos entregamos a Deus com nossas imperfeições, Ele pode nos usar para projetos grandiosos e para resolver cada um de nossos problemas.

Sugestões de atividades:

Refleta e comente sobre a força embutida na fraqueza nas histórias citadas em outras mais.

Faça uma lista delas, e cole na geladeira ou no espelho, onde ficar mais visível, para que possa se lembrar de agradecer a Deus por Seus mais estranhos planos.

Tente lembrar-se de ocasiões em que você não tinha mais forças, mas podia sentir a força de Deus.

Oração pedindo a Deus que lhe faça ver e sentir Sua forte mão fortalecendo-a por intermédio das pequenas e grandes experiências da vida.

Visite uma pessoa que esteja com depressão e leve a ela a mensagem desses versos e desse cântico de vitória.

Hino: Fala à Minh'Alma – HA nº 402

Oração final

O anjo tradutor

MARIA LIDUINA LINHARES PRADO
Associação Paulista Sul (UCB)

1. Hino: O Anjo do Senhor – HA nº 366

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo evangelismo da Semana Santa.

Pela liderança da igreja.

Pelos vizinhos e comerciantes do bairro.

Interagindo:

1. Você já sentiu alguma vez o cuidado de Deus em alguma situação ameaçadora?

2. Compartilhe essa experiência da proteção divina.

REFLEXÃO:

“O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem e os livra”
(Salmo 34:7).

Estava chegando o Natal, uma data tão esperada por todos nós, mas aquele não seria como os outros. Estávamos morando num país onde esta comemoração poderia ser muito arriscada. Benin, Oeste da África é considerada a capital mundial do *vodun*, e para completar, havia presença maciça de muçulmanos. Apenas 2% eram cristãos, um número inexpressível para um país que há muito lutara para ter a democracia como sistema de governo.

Estávamos como missionários naquele país havia poucos meses, e meus três filhos pequenos aguardavam com ansiedade as festividades do Natal. Orei ao Senhor para que me concedesse sabedoria para conduzir

aquelas expectativas, com o mínimo de frustração, e que meus filhos sentissem brandamente as mudanças que estavam ocorrendo em nossa vida. Discretamente, ornamentei um cantinho escondido da casa, com alguns enfeites que havia levado. A data de 25 de dezembro para aquele povo era apenas uma festividade para crianças, como o dia das crianças aqui no Brasil, era ofensivo e até perigoso naquele lugar a ideia de que festejássemos simbolicamente o nascimento de Jesus.

Conversei com as crianças e dei a cada uma, uma pequena soma em dinheiro para que comprassem o próprio presente. Ao sairmos, encontramos uma espécie de feirão, que chamavam “Marché”. Logo ao entrar, notamos a presença de um nativo que nos seguia tão próximo, que quem nos visse, pensaria que era nosso parceiro. Para nossa surpresa, nada tinha um preço definido e tudo o que desejássemos, tínhamos que debater até chegarmos a um preço aceitável. Isso demorava um bocado. Meu filho se interessou por um carrinho de controle remoto e logo se pôs a negociar segurando sua pequena quantia nas mãos.

Nesse exato momento, a vendedora olhou aquele indivíduo que nos seguia e disse algo em seu dialeto que não pudemos interpretar. O moço, por sua vez, respondeu-lhe e pôs as mãos sobre os ombros de meu filho. Até então, não falávamos e nem entendíamos nada naquele dialeto. Nós nos comunicávamos na língua francesa, mas tive a forte impressão de ter compreendido tudo sobre o diálogo naquele dialeto estranho. Entendi que o tal moço dissera que era nosso acompanhante. Algo em minha mente insistia que respondesse àquela senhora e que lhe dissesse que não conhecíamos aquele cidadão. Arrisquei e disse à vendedora: Por que esse homem nos segue desde que entramos? Imediatamente tudo se transformou. A vendedora começou a gritar em alta voz e muitos corriam atrás do tal moço, que conseguira escapar ileso. Somente dias depois entendi do que se tratava, aquele era possivelmente um salteador e o costume local era colocar um pneu sobre o ladrão, jogar gasolina e atear fogo.

Tivemos a certeza de que, naquela manhã de Natal, estávamos acompanhados de um anjo tradutor que nos livrara do perigo indicando em momento oportuno o que deveríamos responder. “Antes, santificai a Cristo, como Senhor em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós” (1 Pedro 3:15).

Conclusão: Podemos sempre contar com a proteção divina, mesmo quando o que nos acontece é algo inusitado ou que escapa ao nosso controle.

Sugestões de atividades:

Faça uma pequena caixa de promessas, recortando pequenos versos de segurança e confiança, para que leia em cada momento disponível.

Recite o Salmo 34:6 e 1 Pedro 3:15 cada vez que for sair pedindo ao Senhor que envie Seu anjo para lhe acompanhar.

Faça pequenos panfletos com a escrita desse texto bíblico e distribua a amigos ou a desconhecidos que passarem por você neste dia. Edite-o também no Facebook.

Hino: O Pendão Real – HA nº 347

Oração final

O milagre sempre acontece

TATIANA PATRÍCIA BAFUME E SILVA
Associação Paulista Sul (UCB)

1. Hino: Jesus Proverá – HA nº 381

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos pais.

Pelos filhos.

Pelos desbravadores.

Pelas classes bíblicas dos juvenis.

Pelas famílias que esperam um milagre.

Interagindo:

1. Será que é seguro pensar que sabemos o que é melhor para nós?
2. Por que é tão difícil entregar tudo nas mãos de Deus e acreditar que Ele nos guiará pelo caminho mais seguro?

REFLEXÃO:

“Buscar-Me-eis, e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13).

Todos nós temos inúmeras necessidades. Por isso, nos momentos de oração, sempre pedimos pela saúde, família, finanças, relacionamentos e tantas outras coisas. Sempre achamos que, se estamos fazendo nossa parte, Deus fará a dEle e atenderá aos nossos pedidos.

O que, às vezes, não levamos em consideração é que Deus é Quem sabe o que é o melhor para nós. Assim, nossos pedidos podem ser atendidos ou não! No entanto, viver a teoria na prática não é fácil.

Estou casada há quase 13 anos e meu esposo é pastor. Nossa vida foi colocada nas mãos de Deus; deixamos tudo para servirmos a Ele.

Quando meu esposo estava no terceiro ano da faculdade de teologia, decidimos ter um bebê. Depois de um ano tentando sem sucesso, fizemos alguns exames e descobrimos que meu marido tinha varicoceles e eu endometriose. Foram exames, cirurgias e anos se passando, mas nada dava certo.

Quando fomos trabalhar na zona sul de São Paulo, entendemos que Deus estava nos ajudando, pois ficamos próximos a um hospital que cuida da área de fertilização onde realizamos seis inseminações e uma fertilização. Resultado: nada de gravidez. A essa altura, já estávamos estressados, cansados e tínhamos perdido dinheiro. Mas o pior era ver tantas mulheres ao nosso redor que estavam engravidando.

A pergunta óbvia era: “Por que Senhor?” Fomos transferidos para longe da capital e decidimos deixar essa história de lado por um tempo. Estávamos envolvidos no trabalho, cuidando do povo de Deus, vendo a igreja crescer. Tudo estava bem a não ser uma questão: Por que Deus não nos abençoava com um filho? Dois anos e meio se passaram e voltamos à capital de São Paulo. Uma ponta de esperança surgiu, mas, ao fazermos um *check-up*, o médico nos disse que seria quase impossível termos um filho.

Depois de tantos baldes de água fria, pensamos em tirar isso da cabeça, talvez não fosse o plano de Deus nos dar um filho.

Mas, de forma inexplicável, no começo de 2012 fiquei grávida. Nossa, que sensação maravilhosa!

Como estávamos felizes, agradecidos a Deus pelo milagre! Porém, o milagre durou pouco. Dois meses depois, ao fazer o ultrassom, descobrimos que o bebê não estava mais lá. Amarguramos a realidade de uma gravidez anembrionária. Daí para frente, decidimos entregar tudo nas mãos de Deus. Sem tratamentos, sem expectativas, nossa vida estava inteiramente nas mãos de Deus. Até que, quatro meses depois, eu estava grávida de novo.

Não esperávamos, mas hoje, enquanto relato essa experiência, estou indo para o sexto mês de gestação e o pequeno Arthur não para de

mexer. Sou imensamente agradecida a Deus. Não tenho dúvidas de que Ele nos ama.

A irmã White diz:

Se não recebemos exatamente as coisas que pedimos e ao tempo desejado, devemos não obstante crer que o Senhor nos ouve, e que atenderá às nossas orações. Somos tão falíveis e curtos de vistas que às vezes pedimos coisas que não nos seriam uma bênção, e nosso Pai celestial amorosamente nos atende às orações dando-nos aquilo que é para o nosso maior bem – aquilo que nós mesmos desejaríamos se com vistas divinamente iluminadas, pudesse ver todas as coisas tais como elas são na realidade. Quando nossas orações ficam aparentemente indeferidas, devemos nos apegar à promessa; pois virá por certo a ocasião de serem atendidas, e receberemos a bênção de que mais carecemos. Mas, pretender que a oração seja sempre atendida exatamente do modo e no sentido particular que desejamos, é presunção. Deus é muito sábio para errar, e bom demais para reter qualquer benefício dos que andam sinceramente. Não receeis, pois, confiar nEle, ainda que não vejais a resposta imediata às vossas orações (*Caminho a Cristo*, p. 96).

Conclusão: Não basta apenas pedir as coisas a Deus, mas sim acreditar com sincera convicção que Ele faz e sempre fará o melhor para nós. Atendendo ou não a nossas orações, Ele sempre está fazendo o melhor para Seus filhos. Ore a Deus, confie nEle, mas, sobretudo, aceite em sua vida a ação e as respostas de Deus, pois elas sempre são as melhores.

Sugestão de atividade:

Dê oportunidade a alguém que queira compartilhar a sua história de oração respondida.

Hino: Confiei no Meu Senhor – HA nº 471

Oração final

O cuidado de Deus

VIVIAN CISNEROS
Associação Paulista do Vale (UCB)

1. Hino: Cuidará de Mim Também – HA nº 371

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo trabalho missionário da igreja.

Pelo cuidado de Deus e de Seus anjos.

Pela proteção dos filhos.

Interagindo:

1. Você tem planos para a Sua vida e para a vida de seus filhos?
2. Você crê que Deus tem planos para você e para seus filhos?
3. Você tem agradecido o cuidado dos anjos em favor de sua família?

REFLEXÃO:

“Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais” (Jeremias 29:11).

Durante a adolescência tive muitos sonhos para minha vida e casar-me com um pastor não estava entre eles.

Quando cheguei ao Unasp (Centro Universitário Adventista de São Paulo), mal sabia que exatamente um ano depois estaria casada com um rapaz charmoso, educado, muito inteligente e... pastor!

Após o nascimento de nossa filha, planejamos uma viagem ao país de origem dele, o Peru, onde ficamos hospedados na casa de uma de suas tias. Passamos a primeira semana saboreando comidas típicas e o muito agradável clima limenho.

Nossa filha Paola tinha sete meses, era um bebê saudável e encantou a todos durante nosso primeiro culto de pôr do sol na sexta-feira. Deixamos tudo preparado para sairmos no sábado bem cedinho, pois eu iria cantar na formatura da minha cunhada que iria se graduar naquele fim de semana.

No sábado, às seis horas, entramos em um táxi com destino à Universidade Peruana Unión. Assim que o carro começou a andar, Paola choramingou de fome. Em nossa oração de momentos antes, ouvi a voz de Deus me orientando para amamentar primeiro do lado esquerdo. Fiz conforme o Senhor me falou e depois a coloquei no lado direito. Foi a última vez que amamentei minha filhinha.

Meia hora depois, 6h30, um ônibus veio na contramão, e o nosso táxi entrou embaixo daquele veículo enorme. Foi um acidente terrível. Sofri muitas fraturas no lado esquerdo. O acidente foi notícia de jornais e da televisão.

Dias depois, na Clínica Adventista onde eu estava internada, meu esposo contou-me que, ao fazerem os primeiros socorros nos passageiros do táxi, notaram que havia uma manta no banco e que embaixo dela estava Paola, intacta. Nenhum vidro a atingira.

Sei que o Espírito Santo esteve presente todo o tempo. O anjo da Paola tirou sua manta do porta-malas segundos antes do acidente para salvá-la. Ela estava em meus braços durante nosso curto percurso, do lado direito, e, com certeza, minha filha não teria sobrevivido caso estivesse do lado esquerdo.

Sem poder alimentar minha filha, e em meio à minha angústia, comeci a clamar ao Senhor por socorro. Ele mais uma vez ouviu meu clamor e cuidou da minha filhinha, como faz até hoje. Ela aceitou comer sopinha às sete da noite do domingo.

O Senhor nos orienta: “Depois de Deus, o poder da mãe para o bem é a maior força conhecida na Terra” (*O Lar Adventista*, p. 240). Clame ao Pai pelos filhos que lhe concedeu por um período de tempo. Lembre-se de que eles são a herança do Senhor.

Não importa onde seus filhos estejam agora, saiba que seus anjos colocarão sobre eles a manta da proteção divina. Deus tem planos especiais para crianças e jovens, Ele tem para a Paola, para o Pablo e com certeza tem para seus filhos também. Acredite!

Conclusão: Quando as mães dão atenção à voz de Deus e colocam em prática Seus conselhos, podem evitar problemas para si mesmas e para seus filhos. Deus é Onisciente e sabe exatamente tudo o que nos acontece e irá nos acontecer e, em momentos de provas é plenamente capaz de nos socorrer. Ele tem também um plano especial para cada mãe e para cada um de nossos filhos.

Sugestão de atividade:

Cada mãe deve realizar em casa, com os familiares, um culto de gratidão pelo cuidado dos anjos para com os seus filhos.

Hino: Vem Entre Nós Morar – HA nº 454

Oração final

Mamãe orou por mim

RUTE SANTANA

Associação Paulista do Vale (UCB)

1. Hino: Meu Nome na Oração – HA nº 452

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos filhos afastados da igreja.

Pelas mães que sofrem com filhos afastados da igreja.

Pela Semana da Família.

Interagindo:

1. Seus pais eram cristãos quando você nasceu?
2. Em algum momento da vida você se afastou dos caminhos do Senhor?
3. Que sugestões você daria a uma mãe com filhos rebeldes?

REFLEXÃO:

“E tudo quanto pedirdes em Meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho” (João 14:13).

Nasci e cresci em um lar adventista. Minha mãe, dona Cleonice, sempre teve o cuidado de mostrar à sua única filha os caminhos do Senhor. Cheguei a estudar em colégios adventistas, cantava em corais, participava das atividades da igreja. Porém, as luzes do mundo me atraíam fortemente.

Após algumas decepções com a liderança da igreja, encontrei o motivo que procurava para me afastar da igreja e do Senhor Jesus, causando assim muita tristeza a todos os familiares cristãos e principalmente à minha dedicada mãe, que sonhava em me ver casada com um pastor. Mudei-me de cidade e conquistei a tão sonhada “liberdade”.

Desde então, a vida de minha mãe transformou-se em um constante clamor, orações e súplicas com a firme esperança de que seria atendida. Apesar de ter uma cardiopatia grave, certa vez, ela jejuou sete dias seguidos. No entanto, eu continuava distante de Deus. Casei-me com um ateu e a trouxe para morar comigo. Apesar das divergências religiosas, meu esposo e ela conviveram em harmonia. Minha mãe orava mais e mais.

Após dois anos longe do Senhor, numa manhã de domingo, fui acordar minha mãe, mas ela havia dormido no Senhor. O semblante sereno demonstrava a confiança que ela tinha nas promessas de Deus.

O sofrimento pela perda de minha mãe, me aproximou do Senhor. Cheguei a deixar em suas mãos um bilhete prometendo que estaria com ela quando Jesus voltasse. Cantava em lágrimas o hino “Mamãe Orou Por Mim”, mas, com o passar do tempo, tudo voltou ao que era antes.

Quase vinte anos depois, fiquei viúva, grávida e com três filhos adolescentes. Perdi o chão. Entrei em depressão e desespero. Mas o Senhor Deus me alcançou, abraçou e perdoou. Ele me resgatou e reconstruiu.

Hoje, eu sei o que é liberdade: a felicidade de fazer a vontade do meu Senhor e Rei. Ele me deu um esposo maravilhoso, servo e obreiro do Senhor, o melhor pai que minha filhinha poderia ter, o melhor amigo dos meus filhos e, sem sombra de dúvida, o sonhado genro da minha mãe. Ele e eu vivemos de joelhos pedindo pelos meus filhos que ainda estão longe do Senhor. Pode ser que eu não chegue a ver a conversão deles (como minha mãe), mas sei que os encontrarei na manhã da ressurreição para apresentá-los à minha mãe e devolvê-los ao meu Senhor e Rei.

Passe o tempo que passar, Ele nos ouvirá. Não desanime. Deus tem um tempo para cada propósito. Ele deseja e pode salvar a todos os nossos queridos. Nada é impossível para Aquele que mantém o Universo em Suas mãos.

Conclusão: Deus atende à oração das mães. Portanto, caso você tenha filhos enfermos ou com problemas de aprendizado, teimosos ou irreverentes, afastados dos caminhos do Senhor ou incrédulos, continue orando como se a vida de seu filho dependesse de suas orações.

Sugestão de atividade:

Visite amigas que tenham filhos afastados da igreja e entregue a elas uma mensagem escrita num cartão falando sobre a intercessão de Cristo em favor deles, e ore com elas.

Hino: Bênção Este Lar – HA nº 450

Oração final

A missão da mãe

ARLETE DA SILVA MOREIRA LIMA

Associação Paulista do Vale (UCB)

1. Hino: Oração Para Uma Criança – HA nº 455

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos filhos das famílias da igreja.

Pelas mães.

Pelas mães que estão estudando a Bíblia para que eduquem seus filhos para o Senhor.

Interagindo:

1. Você consegue perceber a diferença de atitudes de uma menina e de um menino?

2. Como uma mãe pode receber ajuda divina na educação de seus filhos?

3. Você acredita que a oração da mãe pode fazer a diferença na educação de seus filhos?

REFLEXÃO:

“O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria” (Provérbios 9:10).

Ao observarmos o comportamento de uma menina podemos notar a forma e carinho com que nina sua boneca, enquanto que o menino diante da mesma situação reage de forma bem diferente.

Lembro-me de quando meus filhos eram bem pequenos e ao brincar com as bonecas, a menina era sempre carinhosa, pegando-as em seus braços e ninando-as. O menino também brincava com as bonecas, mas de maneira muito diferente e até mesmo cruel ao pegar uma boneca pelos cabelos e girá-la no ar até que a soltava e esta ia cair longe.

A mulher foi dotada por Deus com a tendência natural para a maternidade. Ser mãe é um privilégio, e também uma responsabilidade muito grande. Deus nos adverte: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

Você pode estar pensando em como é difícil guiar os filhos no “caminho estreito”; porém, Ele próprio é quem dá sabedoria àquela que O busca com o coração sincero e por meio de incessante oração. “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7).

Os filhos a ela confiados precisam ser educados com sabedoria, a fim de crescerem e tornarem-se cidadãos honestos e confiáveis. Por vezes, o processo da educação requer algum castigo, que é doloroso, mas necessário para a condução da criança. O objetivo da disciplina é que o filho escolha submeter a vida ao controle de Deus, aprendendo a tomar decisões sábias que O glorifiquem. A disciplina aplicada com amor protegerá a criança e a ajudará a obedecer a Deus em dias futuros em que deverá tomar as próprias decisões.

O segredo para alcançar tal bênção está na oração. A mãe que teme a Deus e ama seus filhos deve colocar-se de joelhos diante do altar do Senhor todas as manhãs pedindo sabedoria, e Ele, que é nosso Pai amoroso, vai ensiná-la a orientar os filhos de maneira sábia, terna e amorosa. “As orações das mães cristãs não são desatendidas pelo Pai de todos” (*Orientação da Criança*, p. 526).

Portanto, a mãe que teme ao Senhor pode ter a certeza de que Aquele que a dotou com a disposição para a maternidade está com as janelas dos Céus abertas para ela e a recompensará com sabedoria para orientar seu filho “no caminho em que deve andar”.

Conclusão: Educar filhos não é tarefa fácil, mas o Deus que criou a mulher com a capacidade de amar e cuidar deles pode dar sabedoria a toda mãe que vai a Ele em oração.

Sugestão de atividade:

Ajudar uma mãe que tem dificuldade de manter o filho reverente na igreja, oferecendo-lhe apoio ao dispor de atividade ou materiais religiosos que prendam a atenção da criança durante o culto.

Hino: Vinde, Meninos – HA nº 458

Oração final

O Senhor acolheu-me

MARIA DAS GRAÇAS COSTA FREITAS
Associação Paulista do Vale (UCB)

1. Hino: Cristo Ama as Crianças – HA nº 459

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelas mulheres que cuidam sozinhas dos filhos.

Pelos filhos que vivem longe do pai ou da mãe.

Pelos aventureiros.

Interagindo:

1. Você conheceu ou conhece crianças órfãs? Como deve ser a vida de alguém que sente o vazio na alma pela perda dos pais?

2. O que você acha que os cristãos individualmente deveriam fazer em favor de crianças órfãs?

3. Se você fosse uma criança órfã, o que desejaria encontrar na igreja?

REFLEXÃO:

“Porque se meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá” (Salmo 27:10).

Por causa da morte trágica e repentina de meu pai, minha mãe teve que confiar a parentes diversos o cuidado dos filhos, em localidades diferentes e distantes umas das outras. Essa dispersão de nossa família trouxe muita dor para minha mãe, para mim e cada um de meus seis irmãos.

Naquela ocasião, coube-me morar com minha tia Ernestina. Ela era casada; porém, nunca teve filhos. Sentia-me muito só e, em meio ao turbilhão de acontecimentos, toda a minha perspectiva infantil alterou-se. Era como se estivesse enfrentando uma grande tempestade num barquinho em alto mar. Sofria a perda de meu pai, a ausência de minha mãe e irmãos. Além disso, minha fé infantil num personagem em quem confiara a minha vida até então estava abalada. Foram dias muito difíceis para a minha mente juvenil aos 13 anos de idade.

Por intermédio de minha tia, tive o primeiro contato com a Bíblia. Ela e o esposo eram adventistas do sétimo dia que, com zelo, realizavam pela manhã e à tarde os cultos familiares. Tudo era novidade para mim. Estudávamos a Lição da Escola Sabatina, líamos as meditações matinais e, cada um de nós tirava de uma caixinha, promessas bíblicas que, aos poucos, começaram a alimentar uma nova fé e a certeza do cuidado pessoal de Deus por mim.

Recebendo instruções devidas, batizei-me na igreja central de Colatina, Espírito Santo, em julho de 1963, a despeito dos protestos de minha mãe. Com ansiedade peculiar à minha idade, desejava divisar o horizonte de minha vida. Aprendi a orar de modo diferente, confiante, dirigindo-me diretamente a Deus, certa de que Ele me ouviria e daria as orientações de que tanto precisava. Na primavera do ano seguinte ao meu batismo, participei de um congresso de jovens em Baixo Guandu, ES. Ali ouvi apelos do professor Neander Harder, que convidava jovens a prosseguir seus estudos no então IAE (hoje Unasp-SP). Senti no íntimo que ali estava a resposta do Senhor às minhas preces. Encarando a oposição de quem eu imaginava que me devia animar, tomei iniciativas para realizar meus sonhos.

Com muita gratidão, recordo o amor e o carinho com que minha igreja preparou um “chá de internato”, oferecendo-me inúmeros presentes – itens de que eu precisaria em minha nova realidade. Tive o privilégio de integrar-me à nova e grande família, onde fiz boas e duradouras amizades e passei a trabalhar para custear o último ano do ginásio.

Naquela ocasião, chegava também ao IAE, a saudosa professora Nilza Barros. Ela era a preceptora do residencial feminino. Após um ano de experiência no internato, fui convidada para auxiliá-la como monitora. Concluindo o ensino médio, fui admitida como primeira preceptora-assistente obreira no Brasil. Toda a minha experiência naquela escola foi marcada

por muitas bênçãos. Uma delas foi a convivência com minha preceptora, a quem passei a considerar uma segunda mãe. Ela nunca se casou, mas era experiente no trato com jovens. Tinha um coração imenso, generoso, acolhedor. Aprendi com ela a pensar grande, sonhar alto, dedicar-me sem reservas a tudo quanto me vem à mão para fazer. Tudo quanto ela idealizava e se propunha a fazer era extraordinário e preenchia meu coração jovem e idealista.

Ao longo de minha vida como esposa de pastor, mãe, secretária e diretora dos Ministérios da Mulher, eu me reporto aos conselhos e incentivos dela, lembrando-me com gratidão: “Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá.”

Conclusão: Deus usa pessoas dispostas a assumirem o cuidado de crianças órfãs de pai ou mãe, ou pais que não têm como cuidar dos filhos. Por intermédio dessas pessoas, muitas crianças podem conhecer seu verdadeiro Pai e podem sentir-se abraçadas por Ele.

Sugestões de atividades:

Descubra pessoas que sintam a falta dos pais ou dos filhos e procure fazer algo em seu favor. Quem sabe levar-lhe uns biscoitos e sachês de chá e tomar um chá com a pessoa enquanto conversam sobre temas agradáveis. Diga o quanto ela é importante para Deus a ponto de Ele enviar você para fazer companhia a ela.

Ou convide alunos dos internatos adventistas ou de universidades de sua cidade, ou ainda jovens colportores que estejam longe da família para um almoço ou pôr do sol especial em seu lar.

Hino: Deus Sempre me Ama – HA nº 461

Oração final

Jesus, a porta de segurança

SONIA RIGOLI SANTOS
União Central Brasileira

1. Hino: A Nós a Porta Franca Está – HA nº188

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo Dia da Mulher Missionária.

Pelos irmãos e irmãs que dão estudos bíblicos, dirigem Pequenos Grupos, e pelas duplas missionárias.

Por discernimento ante as tentações.

Interagindo:

1. Qual a função das portas?

2. Se você fosse escolher uma porta para a sua casa, que tipo de porta escolheria? Por quê?

3. Além da porta, que outras coisas são necessárias para dar segurança para os moradores da casa?

REFLEXÃO:

“Eu Sou a porta das ovelhas” (João 10:7).

As portas servem para nos proteger. Proteger contra o frio, contra a chuva, o sol, contra pessoas mal-intencionadas e animais. As portas nos dão senso de segurança.

Se não houvesse porta, qualquer pessoa poderia entrar em nossa casa.

Nos tempos bíblicos as casas não tinham portas como as nossas. Nas tendas e depois nas casas, usava-se apenas uma cortina para fechar a entrada.

As famílias dormiam em esteiras ou tapetes e o dono da casa colocava o tapete bem na saída. Se alguém quisesse entrar ou sair da casa, tinha que passar por ele.

A mesma coisa acontecia no curral ou estrebaria.

À noite, quando os animais eram guardados no curral, o pastor dormia na porta de entrada para evitar que animais ferozes como lobos, leões ou ursos entrassem e devorassem suas ovelhas ou bezerras.

Jesus usou a figura da porta para explicar quanta segurança podemos sentir quando Ele está conosco.

Num mesmo ano, por duas vezes pessoas desconhecidas entraram em nossa casa. Na primeira vez, estávamos nos aprontando para irmos para o culto na igreja no andar de cima, e, quando descemos demos falta de itens importantes. Saímos para o quintal e então vimos nos muros, as marcas de pés que haviam entrado e saído sem serem percebidos.

Na segunda vez, mesmo com cerca elétrica, e alarme, eles entraram pelo portão com armas, e amarram meu esposo enquanto escolhiam o que levar em nosso carro.

Novamente nossos bens materiais foram levados.

Por isso, quando penso em uma porta, imagino-a frágil e, muitas vezes, ineficiente para a segurança das minhas coisas; coisas simples como cremes, perfumes, secador de cabelo, panela, o peixe do *freezer*...

Mas quando Jesus intitulou-Se “a Porta,” Ele estava falando de um portão forte, inexpugnável, como aqueles portões dos castelos da Idade Média, feitos de troncos pesados e que eram necessários muitos homens para abri-los ou fechá-los.

Muitas vezes, oramos por emprego, dinheiro, saúde, viagem e outras coisas boas com as quais sonhamos. Jesus não prometeu realizar todos os nossos sonhos, por melhores que sejam, mas prometeu guardar-nos em segurança para a salvação. Por isso, ao referir-Se à “Porta,” Ele não falou da porta da nossa casa, mas porta do nosso coração.

O sonho de Deus é a salvação de cada um de Seus filhos; por isso, como um Pai cuidadoso, Ele Se coloca entre nós e a tentação para impedir que “o leão que ruga” (ver 1 Pedro 5:8) nos apanhe em suas arma-

dilhas enquanto ronda ao nosso redor destruindo de nosso coração os sonhos de vida eterna.

Por isso, hoje, eu quero convidá-la a orar e suplicar que Jesus venha colocar-Se como a porta do Seu coração e da Sua mente, impedindo a entrada de qualquer coisa que a leve a se afastar dEle. Podem ser bens materiais, quando estes tomam todo o tempo e o espaço na mente, fazendo com que releguemos ao esquecimento as coisas espirituais. Quando trabalhamos tanto para consegui-los que nos sentimos indispostos e cansados demais para irmos à igreja. Quando ficamos sonolentos e irrequietos na igreja, ou até mesmo quando precisamos da tarde de sábado inteira para refazer as nossas energias esgotadas.

Peçamos a Jesus que venha a ser a porta da nossa mente, do nosso coração quando não conseguimos nos desligar dos compromissos, ou dos sonhos materiais durante as horas que deveríamos dedicar a Deus.

Que possamos viver o Seu conselho: “buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Conclusão: Jesus deseja ser a porta de entrada da nossa mente e do nosso coração para impedir que Satanás nos alcance com suas tentações e nos leve assim a desistir ou a perder o interesse pelo Céu e pelas coisas espirituais.

Sugestão de atividade:

Desenhe uma porta numa folha de papel. Do lado de fora, coloque os pecados que você precisa da ajuda de Jesus para impedir a entrada. Depois ore pedindo a Jesus que o afaste desses males.

Hino: Junto à Cruz – HA nº 189

Oração final

Jesus, a água da vida

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Água da Vida – HA nº 171

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos casais da igreja.

Pelo amor nas famílias.

Pela Semana de Mordomia.

Interagindo:

1. Você gosta de beber água? Quanta água você bebe diariamente?
2. Um dos oito remédios da natureza é o uso da água. Para que mais ela serve além de refrescar? Você a usa para tratamentos hidroterápicos?
3. Que outros tipos de sede você conhece, além de sede de água?

REFLEXÃO:

“Se alguém tem sede, venha a Mim e beba” (João 7:37).

Você já sentiu sede? Eu havia passado por uma pequena intervenção cirúrgica e estava proibida de beber água por algumas horas. Pedi água várias vezes para a enfermeira, e o máximo que me concedeu foi molhar os lábios com um algodão molhado. Quando me perguntaram o que eu desejava de sobremesa, não tive dúvidas: gelatina, pelo menos dava para molhar a boca ressecada.

Até mesmo aqueles que não gostam muito de beber água, sentem sede quando faz calor ou depois de esforço físico.

Precisamos beber de seis a oito copos de água por dia, porque 70% a 75% do nosso corpo é constituído de água e é ela que limpa os órgãos, assim como nos limpa por fora.

A água é tão importante para a vida que podemos ficar dias sem comer e até semanas; mas, sem água, podemos morrer em apenas dois dias.

Como a água é imprescindível, Jesus intitulou-Se a água da vida.

Ele estava na festa dos tabernáculos, onde havia um cerimonial todas as manhãs usando água. O sacerdote enchia uma ânfora com água do Ribeiro Cedron. Dali subia acompanhado pelos levitas que vinham tocando trombetas de prata até a entrada do templo. Na escadaria, os levitas cantavam enquanto o sumo-sacerdote despejava numa bacia uma ânfora de vinho e a ânfora de água, líquidos que escorriam por um tubo que ia dar no Cedro e de lá corriam para o Mar Morto.

Esta cena representava o tempo quando, no deserto, Moisés batera na rocha e dela brotara água. Mas agora, oravam um salmo onde suplicavam por fontes de salvação.

Era o último dia da festa. E, apesar dos cânticos e das cerimônias, todos se sentiam sedentos; então Jesus Se colocou na escadaria e exclamou: "Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva" (João 7:37-38).

Em outra oportunidade Jesus estava caminhando por uma estrada deserta com os Seus discípulos.

Era quase meio-dia e, com o sol a pino, além de cansados, estavam com fome e com muita sede.

Ao chegarem a uma pequena vila de samaritanos, os discípulos entraram para comprar algum alimento, mas Jesus ficou na entrada sentado à beira de um poço que ficava embaixo de algumas árvores. Um oásis!

Enquanto olhava a água do poço tão próxima, mas inacessível, Sua sede aumentava, pois não tinha um balde e nem uma corda para tirar água.

De repente, apareceu uma mulher que tinha ido buscar água.

Quando Jesus a viu, pediu-lhe água, mas ela não Lhe deu, acusando-O por fazer parte do povo judeu que historicamente era inimigo de seu povo, os samaritanos, havia mais de 700 anos!

Então Jesus inverteu a situação, e Lhe ofereceu água.

A mulher deve ter rido. "Senhor, Tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?"

Então Jesus Lhe afirmou: "Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que Eu Lhe der nunca mais terá sede; pelo

contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (João 4:13, 14).

A mulher ficou muito surpresa e você não ficaria também? E pediu: “Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.”

Ela bebeu e logo depois correu até a cidade a fim de chamar as pessoas para conhecerem Jesus. Sua sede havia passado e já estava “jorrando” testemunhando da Água viva!

Pode ser que você esteja com sede hoje.

Milhares de pessoas estão sedentas. Algumas, como a mulher samaritana tentam saciar a sede por meio de relacionamentos. Ela já havia tentado cinco relacionamentos e estava no sexto! Mas por melhor que seja seu casamento, nenhum esposo ou esposa pode preencher todas as necessidades. Por isso Jesus sugeriu Água!

Outras pessoas tentam preencher suas necessidades com os vícios, a pornografia, a violência, dinheiro, trabalho, etc. Mas só Jesus pode preencher cada uma das necessidades. Assim, ore para que Ele não apenas sacie sua sede, mas conduza você a oferecer a Água da vida àqueles que estão com sede.

Conclusão: Jesus é o único que pode satisfazer a cada uma de nossas necessidades, pois Ele é a Água da Vida. Quando bebemos dEle por intermédio do estudo da Bíblia e da oração somos preenchidos e podemos oferecer a outros. Só quem não sente sede pode oferecer água a quem está sedento.

Sugestão de atividade:

Procure descobrir quais são as necessidades de seus amigos, vizinhos ou colegas de trabalho e apresente-Lhes Jesus como a solução.

Hino: Jesus é Melhor – HA nº 91

Oração final

Jesus, a luz do mundo

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Brilha no Meio do Teu Viver – HA nº 308

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Para que sintamos o desejo de imitar a Cristo.

Para que vivamos como Cristo .

Pelos que estão buscando a Cristo.

Interagindo:

1. Para que serve a luz?
2. Você já esteve num ambiente totalmente o escuro? Como se sentiu e que efeito isto teve sobre você?
3. Por que Jesus disse que Ele é a luz do mundo?

REFLEXÃO:

“Eu sou a Luz do mundo; quem Me segue não andar  nas trevas” (João 8:12).

Eu era a capel  de um acampamento de universitários e, na sexta- feira, depois do pôr do sol, queria conversar com meu esposo distante. Alguém me disse que próximo da fazenda onde estávamos havia uma casa de onde eu poderia telefonar. Um grupo de ex-alunos, agora universitários, acompanhou-me na caminhada até lá. Na volta, estava escuro e havia um mata-burro no caminho. Como não tínhamos lanterna e depend amos apenas da fraca luz do luar para o trajeto, acabei caindo com os dois p s dentro do mata-burro. Não tínhamos nenhum medicamento para o alívio do enorme ralado nas duas pernas. Um grupo assoprava enquanto uma garota passava mertiolato. Naquela noite, senti quão necessária   a luz!

Quando alguém planeja fazer o mal, muitas vezes escolhe a noite para executá-lo. Os ladrões preferem assaltar as pessoas ou as casas à noite porque no escuro, é mais difícil ser visto e reconhecido e mais fácil fugir.

Os animais ferozes também esperam escurecer para perseguir e caçar, porque é mais fácil se esconder. O mesmo fazem os pescadores porque à noite os peixes não veem a rede ou o anzol.

Adão e Eva viviam muito felizes no jardim do Éden. Ali tudo era lindo, claro, cheio de luz. Havia flores, árvores, frutos, aves voando e animais que corriam pelo jardim. Mas, no dia em que eles desobedeceram, esconderam-se de Deus. Procuraram ocultar-se no escuro, embaixo das árvores, porque sentiam medo de que fossem descobertos.

Você também se esconde quando peca? Alguns se escondem na mentira, na dissimulação. Outros se escondem quebrando os laços de amizade, culpando os outros, afastando-se de alguns, ou usando máscaras.

Jesus quer que façamos o bem; por isso, Ele nos convida a segui-Lo: “Eu sou a Luz do mundo; quem Me segue não andarás nas trevas” (Jo 8:12).

Talvez Jesus tenha proferido essas palavras durante a noite ou enquanto escurecia. Quem sabe os discípulos estavam desejosos de chegar logo em casa porque assim, ficariam a salvo dos ladrões e dos animais ferozes. Mas, quando Jesus disse: “Eu sou a Luz do mundo; quem Me segue não andarás nas trevas,” os discípulos podem ter pensado: “Que bom é caminhar com Jesus; não precisamos temer.”

Jesus estava ensinando uma importante lição. Se nós O seguirmos, como Ele é a luz, será mais difícil pecar. Se não andarmos na luz de Jesus, estaremos andando nas trevas, na escuridão, e nossas palavras, pensamentos e ações serão maus.

Isaiás descreveu o mundo nos dias em que vivemos, um mundo escuro, onde o mal impera. Ele disse: “Porque eis que as trevas cobrem a Terra, e a escuridão, os povos” (Isaiás 60:2).

Em um mundo como o nosso, é perigoso andar sozinho. E é por isso que o convite de Jesus é tão atual. “Siga-Me, e seus olhos enxergarão a verdade e você não será enganado por falsas teorias como as do evolucionismo, que descarta a existência de Deus; do materialismo, que torna o homem consumista, vivendo apenas para o agora; do humanismo, que faz do homem, de sua vontade e verdade o centro; do secularismo, que vive para o presente, na busca do prazer; do espiritualismo, que tornam interessantes e atrativos os fenômenos e coisas

que não se explicam, levando diretamente para o terreno do inimigo; e outros 'ismos' que têm confundido e distorcido a realidade e a verdade."

Mas Isaías viu um grupo que faria a diferença neste tempo. Um grupo que seguiria a luz, a luz de Jesus. Ele disse: "Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti" (Isaías 60:1).

Os cristãos devem refletir a luz de Cristo, e não praticar as obras más dos moradores do mundo. Mas isso não ocorre por sua força ou capacidade, pois sua luz vem diretamente da Fonte. É a glória dos ensinamentos e exemplos de Jesus que os capacita a brilhar.

No verso de hoje, Jesus afirmou que quem O segue não caminharia nas trevas, assim como quem caminha ao sol não está no escuro.

É por isso que Jesus disse: "Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte" (Mateus 5:14).

E qual seria o resultado? "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus" (v. 16).

Que bênção quando podemos ser luz, solução, exemplo, inspiração e motivação a outros por meio de uma vida de testemunho, de palavras que abençoam e trazem crescimento espiritual, de aparência e atitudes que honrem e dignifiquem o nome de Deus.

Então, sim: "As nações se encaminham para a tua luz, e os reis para o resplendor que te nasceu" (Isaías 60:3). O resultado final são pessoas vindo para a luz. Pessoas que estão cansadas do escuro e anseiam pela luz.

Hoje quero convidar você a orar para que receba essa luz. E depois, para que permita que seu brilho atraia outros para Jesus.

Conclusão: Vivemos num mundo submerso na escuridão do mal, mas Jesus nos convida a segui-Lo para não "tropeçarmos" nos pecados e sim refletirmos Sua luz para outros.

Sugestão de atividade:

Dê um chaveiro de farolete para cada participante do grupo de oração para que eles não se esqueçam dessa mensagem.

Hino: Faz Brilhar a Tua Luz – HA nº 410

Oração final

Viciados na telinha

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Tens Vida em Olhar – HA nº 200

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelas famílias da igreja.

Pelas escolas adventistas.

Pelos professores.

Interagindo:

1. Quais as principais atividades de lazer de sua família?

2. O que você pensa sobre o conteúdo dos programas, dos filmes e das novelas da TV?

3. Você acredita que aquilo que assistimos pela TV ou pela internet influencia na vida e nas escolhas de valores?

REFLEXÃO:

“São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas” (Mateus 6:22, 23).

Vi um desenho animado em que um homem passava o dia todo assistindo à TV e comprando os produtos dos comerciais, enquanto a esposa ficava ao lado brigando. Era um viciado em TV e comprador compulsivo.

O viciado em TV tem dificuldade de memorização, de concentração, de compreender e explicar o que lê ou ouve, de participar de um debate quando isso envolve raciocínio lógico.

Os especialistas sugerem que a TV possa realmente destruir algumas

células cerebrais, diminuindo a capacidade de explicar conceitos. A linguagem torna-se mais simples e a mente, menos criativa.

Na América do Norte, pessoas estão sendo pagas para deixar o hábito de ver TV e, mesmo ganhando sem fazer nada, famílias inteiras desistem do dinheiro porque não conseguem e não sabem fazer outra coisa.

O viciado, quando deixa de assistir à TV, tem os mesmos sintomas dos que abandonam as drogas: sofre com a abstinência e acaba se tornando um escravo do vício.

Estudos mostram que o cérebro, o coração e os músculos tornam-se mais lentos quando a pessoa está assistindo à TV, como se estivessem anestesiados. Além disso, ela provoca ansiedade e agressividade, pois ensina a agir com violência e a se vingar de forma violenta e imediata.

O conteúdo de quase todos os filmes, novelas e programas humorísticos, via de regra, está cheio de erotismo, sensualidade, sexo, infidelidade, traição, promiscuidade, nudez, homossexualismo e violência.

E, no período do carnaval, tanto a programação quanto os comerciais apresentam ostensiva nudez, músicas com letras chulas, danças e trejeitos imorais, piorando ainda mais a programação.

Precisamos pedir a Deus muita sabedoria para que possamos escolher somente programas que nos tornem melhores, e muita coragem e determinação para desligar o aparelho ou mudar de canal.

Conclusão: Um dos lazeres mais populares da família é assistir à TV, seja diretamente na telinha ou pelo computador. No entanto, por mais inocente que possa parecer, esse hábito pode contribuir negativamente não apenas na vida moral, mas especialmente na vida espiritual.

Sugestão de atividade:

A educadora argentina Monica Gaglia, autora do livro *El Verdadero Maná*, ao perceber que seus alunos da pré-escola eram violentos em suas brincadeiras, sugeriu aos pais que durante 15 dias disponibilizassem outro tipo de lazer. O efeito foi imediato. Que tal fazer o mesmo em seu lar?

Hino: Tempo de Ser Santo – HA nº 282

Oração final

O caminho para o alto

SONIA RIGOLI SANTOS
União Central Brasileira

1. Hino: Estou Seguindo a Jesus Cristo – HA nº 474

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelas Escolas Cristãs de Férias.

Pela Recolta.

Pelos colportores estudantes.

Interagindo:

1. Você já dirigiu ou caminhou por um caminho ou estrada estreitos? Quais as desvantagens desse tipo de estrada ou caminho?

2. Você já dirigiu ou caminhou por um caminho ou estrada larga? Quais as vantagens desse tipo de estrada ou caminho?

3. Na vida espiritual, como definir os caminhos largos e estreitos?

REFLEXÃO:

“Porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela” (Mateus 7:14).

A famosa Torre Eiffel, em Paris, possui 1.585 degraus até o topo e mede 324 metros de altura. No dia seguinte ao da inauguração, em 1881, cerca de 50 pessoas iniciaram a subida da torre, mas apenas 20 chegaram ao topo. Hoje é possível subir de elevador, e todos os turistas preferem

esse meio mais rápido e fácil. Ao todo, desde a abertura, a torre já recebeu 244 milhões de visitantes. É o monumento pago mais visitado do mundo!

Você já reparou como todos buscam o caminho mais fácil e mais rápido? Para que andar de ônibus se é possível utilizar o metrô? Para que andar de ônibus se de avião sai quase o mesmo preço?

No aspecto educacional, algumas pessoas querem encurtar o tempo que se passa na sala de aula, optando por educação a distância, cursos de férias, etc.

Na vida social, é mais fácil, rápido e econômico enviar *e-mails*, mensagens ou telefonar do que sair para um encontro com amigos. Essa é uma das razões para o sucesso das redes sociais na internet.

E o que dizer da vida espiritual? Alguns acham mais fácil dar ofertas e esmolas aos pobres, por exemplo, do que obedecer a Deus. Mas não existe “elevador” ou atalhos, caminhos encurtados para o Céu.

Jesus falou sobre os dois caminhos: o largo e o estreito. Ele disse que o caminho largo é aquele pelo qual muitos caminham, e, por isso, ele é largo. Por ser largo, muitos o escolhem, uma vez que não precisam se esforçar para caminhar nele.

Já o caminho estreito, por ter pouco tráfego, continua estreito e torna-se muito mais difícil caminhar por ele.

Na vida espiritual, Deus espera que sejamos diferentes, originais. Que não sejamos repetitivos, fazendo, pensando, vivendo como todo mundo. Deus espera que Seus filhos caminhem pelo caminho estreito, que pode até parecer sem atrativos, penoso e desinteressante, mas é o que leva ao lar eterno. Os poucos que aceitam esse desafio divino têm a vida totalmente diferente da maioria.

Se Moisés não tivesse tomado a decisão de andar sozinho pelo caminho estreito, quem abriria o Mar Vermelho? Quem mandaria dez pragas ao Egito? Quem falaria à rocha e dela tiraria água no meio do deserto? Quem poderia permanecer na presença de Deus por 40 dias no Monte Sinai? Quem teria o privilégio de viver no Céu?

Se Elias não tivesse aceitado o desafio do caminho estreito, quem profetizaria uma seca de três anos e meio em Israel? Quem seria alimentado pelos corvos durante a seca e a fome? Quem faria com que a farinha e o azeite na casa de uma viúva não se acabassem? Quem ressuscitaria um menino? Quem subiria vivo ao Céu numa carruagem de fogo?

Esses são apenas dois exemplos de que vale a pena ser diferente da maioria e andar no caminho estreito. Apesar desses e tantos outros exemplos da

Palavra de Deus, ainda existem cristãos que procuram andar na beiradinha para caminhar ora no caminho estreito, quando isto lhes interessa; ora no caminho largo, pensando em “aproveitar a vida.” O problema desse tipo de conduta é que quando Cristo retornar, virá buscar Seus filhos, pessoas semelhantes a Ele. Por isso Moisés e Elias foram levados.

Se estivermos no caminho estreito, seguiremos os passos do Mestre. Pensamentos, planos, e objetivos de vida estarão com Aquele que segue à frente do caminho.

Porém, se estivermos no caminho largo, iremos nos conformar com os que caminham conosco. Passaremos a pensar, a nos alimentar, a aceitar seu gosto musical, sua maneira de se vestir e até seu tipo de lazer e assim, acabaremos mais e mais semelhantes a eles, a ponto de perdermos a identidade de Cristo, e quando Ele voltar não seremos reconhecidos como pertencentes à Sua família.

Outro risco constante é o da morte. Ninguém é dono do amanhã e nem mesmo do hoje. Não sabemos quando nossa vida irá findar; portanto, não podemos planejar mudanças para a semana, o mês ou para o próximo ano.

Diante dessas considerações, surge a inevitável pergunta: Você já escolheu em qual caminho quer andar?

Quero sugerir a você hoje que peça coragem a Deus para se parecer mais com Jesus e para não cometer sempre os mesmos pecados.

Conclusão: Jesus disse que existem apenas dois caminhos: o largo e o estreito. Todas as pessoas precisam escolher por qual deles caminhar. O largo é do povão, das pessoas que querem ser iguais a todo mundo. O caminho estreito é o dos corajosos, dos que não se importam em ser diferente da maioria, pois seu desejo é imitar a Cristo.

Sugestões de atividades:

Façam uma análise sobre as coisas que nos impedem de percorrer pelo caminho estreito.

Discutam sobre coisas que possam tornar significativo o avanço pelo caminho estreito.

Orem para que Deus mude suas preferências.

Hino: Onde Quer Que Seja – HA nº 292

Oração final

Um camelo e uma agulha

SONIA RIGOLI SANTOS
União Central Brasileira

1. Hino: Cristo é Tudo Para Mim – HA nº 95

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo Dia do Reencontro.

Pelas escolas cristãs de férias.

Pelos colportores estudantes.

Pelos jovens da igreja.

Interagindo:

1. Por que você acha que Jesus usou a ilustração de um camelo passando pelo fundo de uma agulha?

2. Por que muitos ricos estão sempre buscando obter mais riquezas?

3. Comente outras ilustrações estranhas que Jesus apresenta.

REFLEXÃO:

“É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Mateus 19:24).

Nos dias de Jesus, todos pensavam que os ricos eram ricos porque Deus os amava mais do que amava os pobres. E que os pobres eram pobres porque Deus Se esquecera deles. Pensavam ainda que o rico estava quase chegando ao Céu, enquanto o pobre precisava fazer muitas coisas boas para um dia chegar lá.

É claro que isso não é verdade. Deus ama todas as pessoas: sejam pobres ou ricas, bonitas ou feias, brancas ou negras, cultas ou sem cultura. Deus ama o mundo inteiro; por isso, enviou Jesus para morrer por todos. Assim, aqueles que quiserem, poderão ser salvos de seus pecados.

Um dia, um jovem rico perguntou para Jesus o que ele deveria fazer para entrar no Céu. Jesus lhe disse que devia primeiro vender tudo o que tinha, dar aos pobres e depois segui-Lo. O jovem foi embora triste, porque amava mais o dinheiro do que a Deus e às pessoas. Então Jesus falou as palavras do verso de hoje. Por que Jesus disse isso?

Mesmo nunca tendo visto um camelo de perto, sabemos que esse animal é grande e gordo demais para caber no buraco de uma agulha. Alguns ricos fazem assim. Eles querem tanto a riqueza, que se esforçam, se sacrificam, trabalham demais, lutam, perdem a saúde física e comprometem a saúde emocional e social, acreditando ser a riqueza seu maior bem, seu mais acariciado sonho, o grande objetivo de sua vida.

Com esse ideal em mente, não sobra espaço para nada mais em sua vida, nem para o descanso próprio, nem para o cônjuge, nem para os filhos, para os demais familiares e amigos e muito menos para Jesus. Por isso, os que amam tanto as riquezas serão destruídos com elas quando Jesus voltar. No fim de tudo, perderão não só a riqueza, mas a vida eterna.

Você já ouviu falar de macacos que são caçados com frutas colocadas dentro de um jarro? A fruta precisa ser suficientemente pequena para passar pela boca do jarro, e a boca do jarro precisa permitir a passagem da mão do macaco apenas quando está vazia. Então o macaco coloca a mão lá dentro, pega o fruto, fecha a mão e pronto! É facilmente capturado, porque ele se recusa a largar o fruto e a mão não passa fechada pela boca do jarro. São camelos tentando passar pelo fundo de uma agulha.

Esse é o problema de algumas pessoas, mesmo que não sejam ricas. Elas querem a salvação, mas não conseguem largar as coisas de que tanto gostam. Alguns perdem a liberdade, porque não deixam de assaltar, roubar ou cometer atos antissociais. Outros perdem a saúde, porque não querem largar os vícios. E outros perderão o Céu quando Jesus voltar, porque não conseguem largar seus bens e suas riquezas para segurar a mão do Senhor.

Você está segurando algo que o impeça de dar a mão a Jesus? Amigos, lazer, vícios, vaidade ou outra coisa qualquer?

Será que existe algo que seja mais precioso do que Jesus e a vida eterna?

Conclusão: Um camelo não passa pelo fundo de uma agulha. Da mesma forma, não é possível manter dois interesses, pois um deles será finalmente abandonado. Precisamos escolher se desejamos vida eterna ou não. Se optarmos por ela, precisaremos abrir mão de alguns outros interesses. Tudo na vida é uma questão de escolha.

Sugestão de atividade:

Apresente o desenho de um camelo e de uma agulha. Depois do macaco com a mão na botija e conversem sobre as semelhanças e diferenças dessas duas situações e das escolhas que devem ser feitas.

Hino: Precioso é Jesus Para Mim – HA nº 93

Oração final

O rico pobre

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Eu Achei – HA nº 476

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelas Escolas Cristãs de Férias.

Pelos colportores.

Pelos colportores estudantes.

Interagindo:

1. Se alguém perguntasse: Quanto custa a salvação? O que você responderia?

2. É possível observar os dez mandamentos cada dia?

3. Por que a igreja oficial vendeu perdão por tantos anos? Por que as pessoas acreditavam que isso era possível?

REFLEXÃO:

“Vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-Me” (Mateus 19:21).

Minha bisavó era uma mulher muito fiel a Deus e amava muito a Jesus. Por isso, quando sua igreja começou a vender um lugar no Céu, acreditou ser isso possível. Vendeu a fazenda que herdara de seus pais e comprou o tal lugar. Minha mãe tem o mapa com um “x” no possível local adquirido por ela. Portanto, sempre digo que não preciso me preocupar: meu lugar já está reservado, foi comprado por minha bisavó, é herança de família.

Mas, será que é possível comprar o Céu com dinheiro ou boas obras?

Quando Jesus contou a história do bom pastor, um jovem O escutava

atentamente. Ele se sentiu como a ovelha perdida, chorando no meio da noite, mas sendo resgatada e levada segura nos braços do pastor. Então ele perguntou: “Jesus, o que eu preciso fazer para ter a vida eterna?” Jesus respondeu: “Seja obediente; guarde os mandamentos.”

O jovem deve ter ficado muito feliz. Era fácil demais! Bastava guardar os dez mandamentos e pronto! E contou a Jesus que ele fazia isso desde menino. “Eu não mato, nem roubo, não traio a confiança dos outros, não sou fofoqueiro, nem desejo nada do que pertence aos outros...”

Os que o ouviram devem ter pensado: “Esse moço é bom demais, faz tudo certo; portanto, já adquiriu o direito ao Céu.” E o próprio jovem também se enxergou como um morador do Céu.

Mas Jesus sabia que o foco da vida dele eram os bens materiais. Aquele jovem amava o dinheiro e o que este pode comprar. Amava o *status* que a riqueza lhe conferia. Ele amava tanto o dinheiro, que, em seu coração, não havia lugar para mais nada, nem mesmo para Deus.

Por isso, Jesus disse as palavras do verso de hoje: “Vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terá um tesouro no Céu; depois, vem e segue-Me.”

Naquele momento, toda a alegria do moço se acabou. Ele abaixou a cabeça e se afastou tristemente. Ele amava mais o dinheiro do que as pessoas. Pensava que obedecia; mas, na realidade, só obedece quem ama. Por isso, Jesus resumiu os mandamentos em dois: amar a Deus e ao próximo como a si mesmo (ver Marcos 12:33).

Quem ama ao próximo não é egoísta; preocupa-se com os outros e com suas necessidades e bem-estar. É por isso que boas obras, até as melhores, muitas vezes não são tão boas quanto parecem; pode haver motivos egoístas por trás delas.

Se pudéssemos comprar o Céu, Jesus não teria vindo morrer por nós. Ele diria o preço e cada um se esforçaria por comprá-lo. E, aqueles que preenchessem os requisitos, receberiam o direito de obter o Céu.

Mas seria isso possível? Nunca! Pois nossas melhores obras jamais serão perfeitas. Lutero dizia que até nossas boas obras cheiram a pecado. Quantas pessoas fazem o bem a outros, pois acreditam que: “Hoje eu ajudo e amanhã alguém me ajuda.”

Outros acreditam que Deus usará uma balança de dois pratos para pesar de um lado as boas ações e do outro, as más ações e, portanto, o lado que pesar mais, será o responsável pelo veredito final. Mas será que

alguém consegue ser bom por si mesmo?

Você já reparou como a maioria das pessoas diz: “Eu sou bom porque não faço nada de mal para ninguém, sou bom, honesto, trabalhador e melhor do que muita gente.”

Pessoas que pensam assim usam como modelo ou padrão de bondade, outras pessoas. Mas, quando eu olho para Jesus e me comparo com Ele, vejo quão distante estou! Quão imperfeita e pecadora sou! Quão distante do alvo e da perfeição!

O apóstolo Paulo escreveu: “Porque é Deus quem efetua em vós tanto o querer, como o realizar” (Filipenses 2:13). Portanto, tudo vem de Deus – inclusive o bem que eu faço, pois o bem que eu faço é Ele quem o faz por meu intermédio!

Diante dessa realidade, agradeça hoje a Jesus a única maneira de obter a salvação, de graça!

Conclusão: A igreja católica vendeu amuletos, relíquias e certificados de perdão, chamados indulgências, àqueles que estavam interessados em receber o perdão dos pecados e comprar um lugar no Céu. A boa-nova é que mesmo aos pobres e incapacitados, Jesus oferece a salvação de graça. Não porque vale pouco, mas porque Ele a comprou para nós e pagou um preço tão alto que jamais teríamos como consegui-la. O alto preço do nosso perdão foi o Seu sangue! Portanto, sejamos gratos a Jesus por isso.

Hoje, eu quero desafiá-la não apenas a agradecer, mas a viver essa certeza da salvação gratuita de Jesus.

Sugestões de atividades:

Tenha um quadro com os Dez Mandamentos. Circule os mandamentos que você encontra mais dificuldade em guardar. Ore pedindo a Deus que a ajude a guardá-los. E agradeça por aqueles que Ele já conseguiu inserir em seu estilo de vida.

Conte para pelo menos uma pessoa durante esta semana como ela pode obter de graça, a salvação, por meio do que Cristo já fez por ela no Calvário.

Hino: Jesus Me Remiu – HA nº 209

Oração final

O perdoado que não quis perdoar

SONIA RIGOLI SANTOS
União Central Brasileira

1. Hino: Há Perdão, Poder e Paz – HA nº 210

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelas pessoas que não nos apreciam.

Pelos jovens da igreja.

Pelos colportores estudantes

Interagindo:

1. Como você define a palavra perdão?
2. É mais fácil perdoar ou receber o perdão a alguém? Por quê?
3. Por que Jesus nos mandou orar por nossos inimigos em vez de orar pelos amigos?

REFLEXÃO:

“Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mateus 5:44).

Jesus contou a história de um rei que começou a ver a lista dos súditos que lhe deviam algum dinheiro e descobriu que um deles lhe devia muito e então mandou chamá-lo. Quando chegou diante do rei, o homem ficou muito assustado, porque não tinha todo o dinheiro e o rei estava muito bravo. O rei disse: “Ora, se você não tem dinheiro para pagar o que me deve, então será vendido com a mulher, os filhos e tudo o que você

tem para que eu possa receber meu dinheiro de volta.”

O pobre homem se ajoelhou aos pés do rei e, chorando, suplicou por misericórdia. Pediu ao rei que esperasse um pouco, que lhe desse algum tempo para que ele pudesse juntar dinheiro suficiente para pagar o que devia. O rei teve misericórdia e resolveu perdoá-lo.

O homem deveria ter saído dali aliviado, e deveria ter ido embora feliz. Mas não foi o que aconteceu. Assim que saiu da presença do rei, encontrou um amigo que lhe devia alguns trocados, pegou-o pelo pescoço e sufocava-o dizendo: “Pague agora o que me deve.”

Acontece que aquele homem também não tinha o dinheiro. Ele se ajoelhou aos pés do credor (como ele próprio havia feito diante do rei) e, chorando, suplicou: “Conceda-me alguns dias de prazo e eu prometo lhe pagar o que devo.” Mas ele não quis perdoá-lo, pelo contrário, levou-o para a cadeia, onde ficaria até pagar o que lhe devia.

Os amigos do homem mau não gostaram do que ele tinha feito e foram contar para o rei, que, indignado com sua falta de misericórdia, colocou-o na cadeia até que pagasse a dívida ao rei.

A lição de Jesus é clara: todos os dias cometemos pecados e Deus sempre nos perdoa. Portanto, se quisermos continuar sendo perdoados, devemos perdoar os outros, assim como Deus faz conosco. Perdoe quando alguém for deslegante ou, sem motivo, não gostar de você, quando alguém brigar sem que você lhe tenha feito algo que pudesse prejudicá-lo, quando perseguirem ou prejudicá-lo sem razão.

Perdoar é fácil? Nunca! Dizem que as palavras mais difíceis de serem ditas em qualquer idioma é: “perdoa-me” ou “eu te perdoou.”

Então por que temos que perdoar?

A vantagem de escolher perdoar está em sentir-se livre e não ter os pensamentos e sentimentos acorrentados ao passado ou às pessoas que nos ofenderam. Quem não perdoa e guarda rancor é como se o ofensor morasse em sua mente sem sua permissão e sem pagar aluguel!

O prejuízo é tamanho que Shakespeare escreveu: “Guardar ressentimento é como tomar veneno esperando que o outro morra.” E isto porque cada vez que nos lembramos da atitude do outro, ou do outro, a ira e a amargura reacendem novamente e voltamos a RESENTIR, ou seja, a sentir de novo e com a mesma ou ainda maior intensidade, revivendo novamente a cena, as palavras, o olhar, a pessoa que nos feriu; e isso pro-

duz uma série de pensamentos negativos.

Pensamentos negativos produzem um hormônio chamado adrenalina que entrando na corrente sanguínea em certa quantidade vai-nos “envenenando” podendo causar desde alergias, dores musculares (mialgias) e até câncer.

O maior prejudicado é o ofendido e não o ofensor. Por isso é que precisamos perdoar.

Além disso, os pecados “fazem separação entre nós e Deus”, fazendo com que as orações não sejam atendidas. Portanto, por motivos espirituais, precisamos perdoar ou viveremos distantes de Deus.

Mas não podemos perdoar por nós mesmos. Não temos força suficiente, e aí entra o verso de hoje. É preciso orar, e com a oração recebemos o poder de Deus para perdoar e esquecer o mal que nos fizeram.

Temos ainda o maior exemplo, o de Cristo que na cruz orou: “Pai, perdoa-lhes”. Se Ele pôde orar pelos que O maltrataram e O crucificaram, precisamos buscar nEle a ajuda necessária para termos o mesmo espírito perdoador.

Você quer pedir a Jesus que lhe dê poder para perdoar?

Conclusão: Na parábola que Jesus contou sobre o perdão, Ele mostrou que Deus, representado pelo rei, vai nos perdoar na mesma proporção em que perdoarmos os nossos ofensores. É por isso que na Oração do Pai Nosso diz: “perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve” (Lucas 11:4). Mas não é fácil perdoar. Necessitamos da ajuda divina para nos conceder o dom de perdoar.

Sugestões de atividades:

Faça uma avaliação de sua vida e de seus sentimentos e veja se é necessário perdoar a alguém. Você precisa orar primeiro para que Deus possa ajudá-la a perdoar.

Sugerimos um cartão ou um *e-mail*, uma mensagem pelo celular, um pão feito em casa, ou um biscoito especial para ser entregue à pessoa a quem ofendemos ou que nos ofendeu, com palavras de perdão. Foi o que Jacó fez antes de ir falar com o irmão Esaú, a quem ele ofendera.

Hino: Perfeita Paz – HA nº 110

Oração final

Jesus, o caminho

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Para o Céu por Jesus Irei – HA nº 535

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos enfermos, desempregados, desanimados e com problemas.

Pelos interessados da igreja.

Pelas escolas cristãs de férias.

Interagindo:

1. Você tem um GPS ou sabe como funciona?

2. Você já esteve perdido sem saber como voltar? Que sentimentos você experimentou em tal circunstância?

3. O que significa a Bíblia no Salmo 119:105?

REFLEXÃO:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João 14:6).

Você já esteve perdida em algum lugar e não fazia ideia para onde deveria ir? Sempre que viajo de automóvel, levo um mapa em minhas mãos e ainda ligo o GPS. Mesmo assim, quantas vezes acabo me desviando da rota original! O GPS avisa: recalculando a rota. E novamente me coloca no caminho certo. Mas, enquanto ele recalcula, eu fico apavorada sem saber para onde ir: se para frente, ou retornar; se viro para a direita ou para a esquerda.

Outras vezes, o GPS me diz que o endereço é inexistente. Em outros casos, o aparelho perde a conexão com o satélite. Quando isso acontece, eu me

sinto realmente perdida, pois minha fonte de orientação deixou de existir. Em qualquer uma dessas situações, sinto-me ansiosa, apreensiva e perdida.

Um dia, os discípulos tiveram a mesma dificuldade. Por qual caminho deveriam seguir? Jesus estava conversando com eles. Ele sabia que em breve seria preso e morto. Compreendia quão assustados, confusos, tristes e decepcionados se sentiriam. No entanto, também sabia que, três dias depois, ressuscitaria e que os discípulos ficariam felizes ao revê-Lo, mas, depois de 40 dias, Jesus voltaria para o Céu e nunca mais O veriam.

Para que eles não desanimassem, nem ficassem confusos, Jesus lhes contou um segredo: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também” (João 14:1-3).

Creio que os discípulos ficaram felizes. Era bom demais poder viver com Jesus eternamente, morar na casa do Pai! Mas Tomé, um dos discípulos e amigo de Jesus como os demais, deve ter pensado: “Isso é tão bom que duvido que realmente possa acontecer. Para onde Jesus vai? Para onde vai nos levar? Onde Ele vai construir nossas casas? Onde mora o Pai?”

E, em nossos dias, com tantas dúvidas em mente, provavelmente teria perguntado: “Jesus, nos dê o endereço das casas. Diga o nome da rua, número, bairro e cidade onde mora o Pai, para que saibamos como chegar lá.”

Talvez Jesus tenha se entristecido com a pergunta porque ninguém vai sozinho para o Céu. Desde a entrada do pecado quando Adão e Eva foram expulsos do paraíso, o homem vive afastado de Deus, e desconhece o caminho de voltar para o lar. Mas quando Cristo morreu, com Sua morte pagou o preço do pecado e comprou o direito de levar-nos de volta para vivermos na presença de Deus.

É por isso que Jesus virá buscar Seus filhos e com Ele faremos uma viagem maravilhosa.

Vamos voar. Não sei se teremos asas ou se voaremos como os personagens dos filme de ficção, como o super-homem, ou se voaremos porque estaremos de mãos dadas com o nosso anjo.

O certo é que, quando Jesus vier, Ele ficará nos esperando nas nuvens. E todos juntos iremos até Ele e então voaremos com Ele como voam os aviões. Se vamos voar com Jesus, não precisamos de mapa, nem de GPS.

E depois voaremos mais alto ainda, como voam as espaçonaves. Em seguida, voaremos além do céu onde voam as naves espaciais, pois voaremos até o lugar onde Deus está no centro do Universo.

Ali, Jesus dará as boas-vindas e abraçará a cada um à entrada da porta da cidade. Ele colocará uma coroa na cabeça de cada um dos salvos. Receberemos vestes brancas e harpas.

Nosso anjo nos levará para conhecer a nossa casa. Então saberemos quem serão os nossos vizinhos, escolheremos os animais que queremos ter, plantaremos as frutas que apreciamos comer e plantaremos as flores que quisermos para decorar nossa casa. Que maravilha será viver no Céu!

Diante de tudo isso, Jesus respondeu para Tomé: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João 14:6).

Eu preciso depender de Jesus para me mostrar o caminho; por isso, preciso estar conectada a Ele ininterruptamente por meio da oração para ouvir Suas instruções. Preciso estudar o mapa, que é a Sua Palavra. Preciso pedir-Lhe que venha logo me buscar para que estejamos juntos para sempre.

Você também quer estar lá?

Conclusão: Jesus é o único caminho para o Céu, porque é por intermédio dEle que podemos voltar ao lar de onde nunca deveríamos ter saído. Com Sua morte, Jesus comprou-nos e desde então prepara um lar para Seus filhos. Quando Ele vier nos buscar, faremos uma viagem fantástica “e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:17).

Sugestão de atividade:

Desenhe um pequeno caminho, como uma rota de GPS com as palavras: Jesus é o caminho. Imprima numa etiqueta que possa ser colada no GPS. Entregue um para cada participante do grupo para que cole na parte atrás de seu aparelho e assim possa lembrar-se que Jesus é o caminho.

Hino: Além do Rio – HA nº 570

Oração final

A bolsinha misteriosa

SOLANGE RIGOLI

Associação Paulista Sudoeste (UCB)

1. Hino: Quero Ter Jesus Comigo – HA nº 400

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos necessitados.

Pelos enfermos.

Pela ADRA e ASA.

Interagindo:

1. Alguma vez você passou pela experiência de necessitar muito de algo e não ter condições de conseguir aquilo que precisava?

2. Como você aconselharia alguém que precisa muito de alguma coisa que não tem que ver com saúde, ou outras coisas que julgamos realmente importantes?

3. Você costuma orar pedindo coisas simples para Deus como, por exemplo: que a ajude a encontrar um artigo como calçados ou roupas por um bom preço e que represente bem a sua fé?

REFLEXÃO:

“Ele livra da humilhação os pobres e tira da miséria os necessitados”
(Salmo 113:7, NTLH).

Com certeza você conhece várias histórias de milagres em campos missionários e muitos milagres descritos na Bíblia. É possível que você se pergunte: Será que Deus só realizou milagres no passado? Será que Ele abençoa e ajuda somente os missionários que vivem em lugares distantes? Será que Seus milagres só acontecem em situações de extremo perigo?

Sou professora de Educação Física e estava lecionando em uma escola adventista com poucos alunos e poucos recursos. Era uma escola missionária na capital de São Paulo. Cada professora ficava responsável pela limpeza de sua sala e havia um rodízio para a limpeza dos banheiros. A diretora também era professora. A tesoureira, idem; e a secretária também trabalhava como merendeira.

Estava chegando a época da 1ª Olimpíada das Escolas Adventistas de São Paulo, e os nossos alunos queriam participar. Eles treinavam numa rua de terra as diferentes modalidades de corrida e de salto, e se sentiam preparados para competir nas provas de atletismo.

Mas havia um problema: para participar do evento, era necessário que a escola tivesse uniforme padronizado; porém, a escola e os alunos não tinham dinheiro para comprá-lo. Estávamos tristes por isso.

Fui falar com o coordenador dos Jogos. Ele disse que era impossível a participação sem uniforme, mas que podíamos participar da abertura apresentando a fanfarras da escola, vestidos com o uniforme da mesma.

Isso era pior ainda. Afinal, como eu explicaria para os alunos que eles podiam participar da abertura, mas não das competições?

Eu morava na zona sul de São Paulo, e a escola ficava numa cidade da Grande São Paulo; por isso, eu viajava de trem uma parte do caminho, e de ônibus outra parte. Um dia, ao descer do trem, chutei alguma coisa que parecia ser papel prateado. Mas certamente não era papel, pois era pesado; parecia algo metálico.

Apesar de não ser meu costume, abaixei-me, apanhei o objeto e entrei correndo no ônibus que já estava de partida. Só então pude ver o que era: uma bolsinha com dinheiro dentro.

No dia seguinte, uma quarta-feira, sem ter tido sucesso na procura do dono da bolsa, ao voltar para a escola, parei em algumas bancas de camelôs para perguntar o preço dos *shorts* e camisetas que estavam expostos. E o dinheiro na bolsinha correspondia exatamente ao valor para a compra dos uniformes para os 14 alunos classificados para as olimpíadas.

Imediatamente eu os comprei e cheguei feliz à escola. Meus alunos não ficariam mais de fora da tão esperada olimpíada que aconteceria no domingo!

Você pode imaginar a alegria das professoras e da diretoria e, principalmente dos alunos ao vestirem os novos “uniformes” para a competição!

Hoje, decorridos tantos anos, alguns desses “atletas” são empresários, pastores e professoras. E quanto à bolsinha, ela está bem guardada numa gaveta, pois é a prova de que Deus operou um milagre para ajudar uma professora e os alunos de uma escola simples.

Deus vê e conhece nossas necessidades, por mais simples e insignificantes que possam ser. Portanto, se você tem uma necessidade imediata, ore. Às vezes, imaginemos que algumas de nossas necessidades são simples demais para que Deus Se preocupe ou Se importe com elas, mas tudo o que é para o nosso bem e que contribui para elevar Seu nome e falar de Seu poder, Ele atenderá!

Nesta semana, eu quero convidá-la a orar mais, inclusive pelas coisas mais simples que você realmente necessita.

Conclusão: Deus nos conhece tão bem que sabe quantos fios de cabelo há em nossa cabeça.. Ele sabe tudo a nosso respeito e Se preocupa em atender a cada uma de nossas necessidades; portanto, podemos levar-Lhe cada um de nossos anseios.

Sugestão de atividade:

Escreva seus pedidos num papel apropriado e durante esta semana ore por eles. Aqueles pedidos que não receberem uma resposta positiva devem ser colocados em oração novamente nas próximas semanas. Deus irá responder. Pode ser “sim”, “não” ou “espere”.

Hino: Com Cristo no Meu Coração – HA nº 233

Oração final

O mesmo Deus

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Que Te Darei, Meu Mestre? – HA nº 243

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos enfermos.

Pelos necessitados.

Pelos que enfrentam dificuldades nos estudos, no trabalho ou nos lares.

Interagindo:

1. Como você define milagre?

2. Se Deus atendesse a todas as orações, existiriam milagres?

3. Diante das respostas anteriores, Deus sempre atende a todas as nossas orações? Quem determina se a oração deve ou não ser atendida?

REFLEXÃO:

“E será que, antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei” (Isaías 65:24).

O retiro para meninas adolescentes seria naquele fim de semana, numa praia. Cheguei ao local na quinta-feira, e chovia torrencialmente. Orei naquela noite pedindo ao Senhor que fizesse cessar a chuva. A sexta-feira amanheceu linda, mas logo em seguida as nuvens cobriram o sol e a chuva recomeçou. Olhei pela janela do quarto e vi que a serra estava encoberta pela neblina. “Nuvem na serra, chuva na terra.” Tudo indicava que choveria o dia todo.

Após o desjejum, voltei para o quarto e me pus de joelhos. Orei e supliquei, não por tempo bom o bastante para que as meninas pudessem

usar a piscina ou tomar banho de mar, mas apenas para que a chuva parasse, pois em breve os ônibus e as vans chegariam, e seria muito complicado alojar as meninas com as malas debaixo da chuva forte.

Levantei-me e fui olhar a serra. Encoberta. Ajoelhei-me novamente e pus-me a ler todos os textos bíblicos que falavam sobre o poder de Deus sobre o tempo, o céu, a chuva e a tempestade. Depois de cada texto, orava e suplicava por um milagre. Espiava pela janela e voltava a orar. Li sobre o poder da Palavra de Deus na criação; Elias pedindo que não chovesse por três anos e meio e, depois, pedindo chuva; Josué pedindo que o Sol e a Lua “parassem”; Ezequias pedindo que o Sol “retrocedesse”, etc.

Alguém da equipe me perguntou o que eu estava fazendo. Expliquei-lhe que estava pedindo um milagre. A pessoa riu da minha “ingenuidade”, dizendo que isso não iria acontecer, porque Deus não age dessa maneira. Respondi que os personagens bíblicos haviam feito o mesmo e Deus os atendera. Então a pessoa foi bem enfática: “Mas você não é Elias, Ezequias ou Josué.”

Ajoelhei-me novamente e expliquei a Deus como me sentia: “É verdade, Senhor, não posso me comparar com os Teus heróis do passado, mas creio que Tu és o mesmo Deus.”

Quando os ônibus começaram a chegar, o tempo havia firmado e as meninas puderam até mesmo entrar na piscina e se recrear no mar.

No sábado, passeamos pela praia sob o céu azul e o sol brilhante e aproveitamos para fotografar cada uma das mais de 200 meninas. À noite, sob um céu estrelado, tivemos um luau na praia onde comemos, brincamos e cantamos.

No domingo, chovia enquanto estávamos no refeitório, no auditório e enquanto os ônibus voltavam para a casa. Nos momentos de lazer, pudemos nos recrear na praia e na piscina.

Mas o melhor de tudo foi poder testemunhar quem é o Deus a quem adoramos. O mesmo Deus do passado, ainda hoje, ouve as nossas orações e está disposto a fazer muito mais do que pedimos.

Conclusão: O Deus do passado é o mesmo do presente. Assim como Ele atendeu às orações de Seus servos nas histórias bíblicas, Ele pode e deseja atender às nossas orações hoje.

Sugestão de atividade:

Cada pessoa do grupo deve contar alguma experiência sua ou de alguém em que Deus atendeu às orações. Depois todos devem apresentar seus pedidos e orar juntos.

Hino: Rocha Eterna – HA nº 195

Oração final

Salva da tempestade

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Sob Suas Asas – HA nº 357

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos que sofrem abuso.

Pela campanha Quebrando o Silêncio.

Pelos abusadores.

Interagindo:

1. Você já passou por alguma situação em que sua vida corria perigo?
2. Você conhece pessoas que hoje estão passando por situações de risco de vida?

3. Quando nos encontramos em situações extremas geralmente nos voltamos para Deus. Até mesmo pessoas descrentes buscam o auxílio dEle. Por que isso acontece?

REFLEXÃO:

“Não temas! [...] Eis que Deus, por Sua graça, te deu todos quantos navegam contigo” (Atos 27:24).

Meu esposo e eu viajamos três horas de barco para visitar algumas igrejas no outro lado do continente.

Na sexta-feira, à noite, choveu tão forte que ficamos sem energia elétrica. Durante quase todo o sábado, caiu uma chuva fina; mas, mesmo assim, as programações na igreja tiveram boa assistência. À noite, outra chuva forte e, novamente, ficamos sem luz.

Ao despertarmos no domingo pela manhã, percebi ao observar o

trapiche que os barcos subiam e desciam. Mas os irmãos da igreja nos asseguraram de que não havia perigo; afinal, não estava chovendo.

Assim que deixamos a terra firme, as ondas se avolumaram. No início, os homens brincavam, mas os risos foram ficando nervosos. Entregaram-nos os coletes salva-vidas e os sacos plásticos para vomitar. O único ruído que ouvíamos agora era o ranger do barco que era lançado de um lado para o outro pela fúria das ondas bem maiores do que ele, formadas pelos ventos.

Objetos rolavam pelo convés e sentíamos dificuldade em nos manter assentados nas cadeiras, pois escorregávamos para os lados. Muita gente correu para o único banheiro da embarcação.

O terror era visível no rosto de cada um. Uns rezavam, outros oravam e alguns cantavam baixinho uma cantiga religiosa.

O motor teve problema e o piloto teve que lançar âncora para consertá-lo. Só depois prosseguimos viagem.

No auge do desespero, meu esposo se ergueu e falou: “Não tenham medo. Eu sou pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Vou orar e Deus vai nos ajudar a chegar ao porto em segurança.”

Vozes chorosas suplicaram-lhe que orasse.

Quatro horas depois, cansada, nervosa e passando mal do estômago, finalmente desembarcamos para saber que o nosso barco era particular, porque o da marinha não se aventurara a fazer o trajeto com os fortes ventos.

No dia seguinte, soubemos, pelos noticiários, que naquele horário apenas três barcos haviam estado naquele local. Somente o nosso não afundara. Algumas pessoas que haviam viajado conosco comentavam que o barco chegara em segurança porque um pastor adventista havia orado.

Quantas vezes perigos são evitados quando um filho de Deus ora!

Quando Paulo era prisioneiro dos soldados romanos e estava navegando num navio que o levaria para ser julgado em Roma, houve uma tempestade e depois um tufão que desviou o navio de sua rota. Os viajantes se encontravam desanimados, sem esperança de salvação. Foi então que Paulo teve um sonho que ele mesmo descreveu: “Esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por Sua graça, te deu todos quantos navegam contigo” (Atos 27:23, 24).

Creio que o mesmo que aconteceu a Paulo aconteceu conosco naquela viagem. Quão gratos deveríamos ser pela proteção divina!

Quão gratos deveriam ser aqueles que, apesar de não servirem a Deus e, em alguns casos, nem mesmo crerem nEle, são protegidos dos perigos porque um filho de Deus está a seu lado.

Ore por você e pelos que estão ao seu redor. Sua oração atendida fará diferença na vida deles e sua fé em Deus crescerá ao observar o milagre.

Conclusão: Muitas vezes, Deus poupa a vida de pessoas que não O conhecem por amor a um cristão que está a seu lado. Devemos ser gratos a Deus por Sua proteção e devemos testemunhar de Seu cuidado àqueles que não O conhecem.

Sugestão de atividade:

Uma vez que nas situações extremas as pessoas são mais receptivas a ouvir sobre Deus, organize um grupo com duplas que possam visitar pessoas que sofrem algum tipo de abuso (físico, emocional, sexual) ou negligência. Leve o cartão: “Estamos Orando por Você” e ofereça uma oração com o cartão.

Hino: Ó Tu Que Aflito Estás – HA nº 361

Oração final

Onde navegar?

SONIA RIGOLI SANTOS
União Central Brasileira

1. Hino: Refúgio em Temporal – HA nº 377

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos jovens da igreja.

Pelos lares.

Pelas escolas adventistas.

Interagindo:

1. Você conhece alguma história que apresente as consequências do mau uso da internet?

2. Quais tipos de entretenimento são mais adequados para os jovens da igreja?

3. O que a igreja deveria fazer para motivar os jovens e adolescentes a participarem do evangelismo via *web*?

REFLEXÃO:

“Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos” (Provérbios 4:23, NTLH).

Você sabia que nós brasileiros somos os maiores usuários da internet na América Latina? São mais de 20 milhões de pessoas conectadas. Infelizmente, mais de 1 milhão e 200 mil internautas frequentam salas de bate-papo e acessam conteúdos relacionados com sexo virtual. E é tão fácil se viciar em pornografia...

A pornografia é prejudicial porque torna o sexo uma coisa comum e vulgar. Faz com que a pessoa perca o interesse pelo sexo normal e sadio.

Vicia porque o corpo produz um neurotransmissor chamado dopamina. A dopamina é uma substância liberada pelo cérebro normalmente quando a pessoa faz sexo, come ou bebe; em outras palavras, sente prazer. Segundo a Wikipédia, “a dopamina está por trás da dependência do jogo (inclusive eletrônicos), do sexo, do álcool e de outras drogas.”

Quanto mais dopamina, maior a sensação de prazer. Daí em diante, a pessoa pode criar dependência, viciar-se nesses pequenos momentos de prazer. E sentir-se desanimada, triste, infeliz, quando tem que fazer outras atividades que não promovam as mesmas sensações – coisas necessárias como estudar, trabalhar e raciocinar.

O grande problema da pornografia é que as imagens ficam gravadas para sempre na mente. Por isso, o verso de hoje nos adverte a cuidar com o que vemos, ouvimos ou falamos. Aquilo que vemos, ouvimos ou falamos alimenta os pensamentos. Estes geram sentimentos, e os sentimentos e os pensamentos juntos determinam o caráter. Como esta fórmula:

Vê + ouve + fala = pensamentos e sentimentos = caráter.

Veja, ouça e fale coisas boas e você terá bons pensamentos e bons sentimentos. Isso desenvolverá seu caráter e o bom caráter fará de você um candidato ao reino dos Céus.

Os frutos da pornografia são prostituição infantil, pedofilia, turismo sexual, aumento do homossexualismo e travestismo, dos números de casos de Aids e gravidez na adolescência. Portanto, é preciso escolher muito bem o que acessar na internet.

Conclusão: O mau uso da internet tem apresentado frutos maus. Portanto, os pais e professores devem alertar as crianças a não entrarem em redes sociais. Os adolescentes devem ser orientados a se proteger da melhor forma possível. Os pais devem vigiar os *sites* que os filhos estão acessando.

Sugestão de atividade:

Promova um projeto para orientação sobre o uso da internet usando os materiais da campanha Quebrando o Silêncio de 2013 e outros do *site*: www.quebrandoosilencio.org.

Hino: Pertença a Cristo – HA nº 285

Oração final

Pela fé... eu oro!

ELANGE FERREIRA
Associação Paulista Central (UCB)

1. Hino: Tu És Fiel, Senhor! – HA nº 35

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos filhos das famílias da igreja.

Pelos conquistadores.

Pelos adolescentes adventistas.

Interagindo:

1. Quando você se depara com algum problema, qual é a sua primeira atitude?

2. Que sentimento a oração pode trazer num momento de perplexidade?

3. Que tipos de dificuldades Deus está interessado em nos ajudar?

REFLEXÃO:

“E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis” (Mateus 21:22).

A oração é o conduto por onde fluem as bênçãos de Deus para a nossa vida. Deus está ansioso para que confiemos em Seu amor e O busquemos diariamente. Nossas necessidades não passam despercebidas aos olhos do Salvador. Nem mesmo as mais “insignificantes” são desconsideradas por Ele.

Enquanto esteve na Terra Jesus instruiu Seus discípulos a apresentar suas necessidades cotidianas a Deus, e lançar sobre Ele todos os seus cuidados. Muitas vezes, Ele mesmo se entregava à oração passando horas e, às vezes, noites em busca de poder do alto para Seus deveres e provações.

“Jesus mesmo, enquanto andava entre os homens, muitas vezes Se entregava à oração. Nosso Salvador identificou-Se com nossas necessidades e fraquezas, tornando-Se um suplicante, um solicitador junto de Seu Pai, para buscar dEle novos suprimentos de força, a fim de que pudesse sair revigorado para os deveres e provações. Ele é nosso exemplo em todas as coisas” (*Caminho a Cristo*, p. 93 -94).

Como um pai está desejoso de dar boas coisas ao filho, assim é o Senhor. (ver Mateus 7:11; Salmo 103:13).

Precisamos derramar perante Ele nosso coração para ter vida e energia espirituais.

“E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervente e constante oração! [...] As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As sutis tentações do inimigo os incitam ao pecado; e tudo isso por não fazerem uso do privilégio da oração, que Deus lhes conferiu” (*Caminho a Cristo*, p. 94).

“Revestiu-Se da natureza humana para poder atingir as necessidades do homem” (ibid., p. 12).

Jesus foi a pessoa que mais trabalhou em prol da humanidade; foi a que mais creu no poder de Deus e foi a pessoa que mais orou neste mundo. Ele não prometeu vida sem dificuldades, mas prometeu que estaria todos os dias conosco (ver Mateus 28:20).

Conclusão: A oração é um exercício espiritual que deve ser praticado. O cansaço físico, o sono, a preguiça mental, a dificuldade de concentração, os sons do mundo, as tarefas cotidianas, a falta de fé no que Deus pode fazer, são alguns dos empecilhos para a prática da oração. Não é fácil reservar tempo para oração, mas é preciso fazê-lo.

Sugestão de atividade:

Organizar um Amigo Secreto de Oração para desenvolver a comunhão diária com Deus, fazendo a revelação no próximo encontro semanal.

Hino: Oh! Que Amigo em Cristo Temos – HA nº 420

Oração final

Pela fé... eu vivo!

ELANGE FERREIRA
Associação Paulista Central (UCB)

1. Hino: Porque Ele vive – HA nº 70

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pela pátria.

Pelos jovens.

Pelo batismo da primavera.

Interagindo:

1. O que é servir com liberdade e servir como escravo?
2. Como a submissão pode tornar a vida alegre?
3. Que tipo de frutos são produzidos pela fé?

REFLEXÃO:

“Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Filipenses 1:21).

Viver por Cristo é reconhecer nossa dependência dEle e nos submeter a Ele diariamente. Não nos submetemos a quem não conhecemos e não amamos. Daí nossa necessidade de buscá-Lo e conhecê-Lo diariamente por meio da comunhão com Ele.

Depois do pecado, todos passamos a ser submissos a alguma coisa, a alguém ou a nós mesmos, à própria consciência. Naturalmente, somos submissos aos nossos desejos egoístas e não ao Pai. Ser submisso a Deus é viver uma vida de acordo com os princípios de Seu reino. Submissão é um dos princípios do reino celeste.

“Estai em Mim, e Eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em

Mim.[...] Sem Mim nada podereis fazer” (João 15:4, 5, ARC).

“Sois justamente tão dependentes de Cristo, para viver uma vida santa, como a vara é dependente do tronco para crescer e dar fruto. Separados dEle não tendes vida. Não tendes poder algum para resistir à tentação ou crescer em graça e santidade. Permanecendo nEle, florescereis. Derivando dEle a vossa vida, não haveis de murchar nem ser estéreis. Sereis como árvore plantada junto a ribeiros de água” (*Caminho a Cristo*, p. 68-69).

A maior tentação sobre Jesus, não somente após o jejum no deserto, mas durante toda a Sua vida, tinha a intenção de fazê-Lo viver de forma independente do Pai. Satanás trabalhou todo o tempo no sentido de tentar de todas as maneiras fazer com que Jesus usasse Seu poder em benefício próprio; ou seja, viver de forma não submissa aos planos eternos.

“No deserto tentou fazer com que usasse Seus atributos de Deus, durante a vida tentou-O por meio das pessoas querendo fazê-lo rei neste mundo, por meio de Pedro tentou fazer com que se desviasse do caminho do madeiro deixando de ir para Jerusalém e assim entrasse em rebeldia, e até no último momento, no meio de muitas dores dilacerantes do madeiro lá estava Satanás gritando pela boca do povo para que Jesus usasse Seus atributos de Deus e descesse da cruz, [...]. Os espíritos malignos, sejam quais forem, estão sempre trabalhando no sentido de nos conduzir a uma situação de soberba, rebeldia e independência. É sempre o único intento do inimigo levar- nos a franca independência de Deus” (Josemar Monteiro de Oliveira, “Submissão, um Passo Seguro Para Salvação”, http://www.advir.com.br/sermoes/sermao_C_submissao.htm).

“Nosso crescimento na graça, nossa felicidade, nossa utilidade – tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, todo dia, toda hora – permanecendo nEle – que devemos crescer na graça” (*Caminho a Cristo*, p. 69).

“E ainda mais, Cristo mudará o coração. Nele habitará, pela fé. Pela fé e contínua submissão de vossa vontade a Cristo, deveis manter essa ligação com Ele; e enquanto isso fizerdes, Ele operará em vós o querer e o efetuar, segundo a Sua vontade” (ibid., p. 62).

“Quem possui nosso coração? Com quem estão nossos pensamentos? Sobre quem gostamos de conversar? Quem é o objeto de nossas mais calorosas afeições e nossas melhores energias? Se somos de Cristo, nossos pensamentos com Ele estarão, e nEle se concentrarão as nossas

mais doces meditações. Tudo que temos e somos a Ele será consagrado. Almejaremos trazer a Sua imagem, possuir Seu Espírito, cumprir Sua vontade e agradar-Lhe em todas as coisas” (ibid., p. 58).

Conclusão: Fé e submissão andam de mãos dadas. Uma leva a outra. Não se consegue ser submisso sem ter fé e nem ter fé sem ser submisso.

Sugestão de atividade:

Fazer uma lista de coisas que você precisa realizar ou abandonar para viver uma experiência completa em Cristo. Orar durante a semana pelas vitórias.

Hino: Minha Entrega – HA, nº 287

Oração final

Pela fé... eu creio!

ELANGE FERREIRA

Associação Paulista Central (UCB)

1. Hino: Face a Face – HA nº 424

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos enfermos e enlutados.

Pelos médicos e profissionais da saúde em geral.

Pelos batizando do mês.

Interagindo:

1. Como obter paz em meio às dificuldades?
2. Que promessas feitas por Jesus podem trazer consolo?
3. Quão diferente é para um cristão enfrentar a perda de um ente querido?

REFLEXÃO:

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá” (João 11:25).

Um dos momentos mais tristes que temos que passar neste mundo é a perda de nossos entes queridos. A dor e o vazio que a morte causa em nosso coração é indescritível; pois, além de levar nossos queridos consigo, também leva parte da nossa existência e alegria. Mas, isso não é o fim. Pela Palavra de Deus temos a maior de todas as promessas de que um dia iremos reaver nossos queridos.

“Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que

ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras” (1 Tessalonicenses 4:16-18).

Em diversos momentos, Jesus confirmou que retornaria a este mundo para buscar Seus filhos. Não mais como um infante indefeso, mas como Senhor dos senhores e Rei dos reis. Não para viver, sofrer e morrer, mas para resgatar e dar uma nova vida aos que aceitaram Seu amor e Sua salvação. Então todos os que O aceitaram e fizeram dEle, Salvador e Senhor de sua vida serão levados para viver a eternidade com Ele.

Quando Jesus voltar, vamos poder reencontrar nossos queridos de quem fomos separados pela morte. As dores e lágrimas serão passado.

Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: “Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, eurgi!” Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda nação, tribo, língua e povo. Do cárcere da morte vêm eles, revestidos de glória imortal, clamando: ‘Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?’ (1 Coríntios 15:55). E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória.” [...]

“O pecado desfigurou e quase obliterou a imagem divina; mas Cristo veio para restaurar aquilo que se havia perdido. Ele mudará nosso corpo vil, modelando-o conforme Seu corpo glorioso. As formas mortais, corruptíveis, destituídas de garbo, poluídas pelo pecado, tornam-se perfeitas, belas e imortais. Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Restabelecidos à árvore da vida, no Éden há tanto tempo perdido, os remidos crescerão até à estatura completa da raça em sua glória primitiva. Os últimos traços da maldição do pecado serão removidos, e os fiéis de Cristo aparecerão ‘na beleza do Senhor nosso Deus’, refletindo no espírito, alma e corpo, a imagem perfeita de seu Senhor. Oh! maravilhosa redenção! Há tanto tempo objeto das cogitações, há tanto tempo esperada, contemplada com ávida expectativa, mas nunca entendida completamente!” (*O Grande Conflito*, p. 644-645)

Quão glorioso será esse dia! Poder abraçar nossos queridos e estar com eles para toda a eternidade. O que não entendemos hoje será explicado pelo próprio Deus.

“Todas as perplexidades da vida serão então explicadas. Onde para nós apareciam apenas confusão e decepção, propósitos frustrados e planos subvertidos, ver-se-á um propósito grandioso, predominante, vitorioso, uma harmonia divina” (*Educação*, p. 305).

Crer somente é tudo que precisamos.

Conclusão: Tão certos como Suas promessas é a volta de Jesus a este mundo. Ele prometeu um novo céu, uma nova Terra; um novo lar e uma nova vida com nossos queridos dos quais um dia tivemos que nos separar neste mundo.

Sugestão de atividade:

Orar durante a semana por alguém que esteja lutando contra um diagnóstico fatal e pelos que passam pela dor por luto. Se possível fazer uma visita ou mandar uma mensagem de esperança.

Hino: Saudade – HA nº 340

Oração final

Pela fé... eu aguardo!

ELANGE FERREIRA
Associação Paulista Central (UCB)

1. Hino: Muito Além do Sol – HA nº 551

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pela unidade da igreja.

Pela preservação da natureza e dos animais.

Pelos secretários.

Interagindo:

1. Que promessas cristãs demonstram que tudo acabará bem?
2. Que coisas podem atrair pessoas a desejar o Céu?
3. Destaque itens do Céu que serão diferentes da nossa vida hoje.

REFLEXÃO:

“Vi novo céu e nova Terra, pois o primeiro céu e a primeira Terra passaram, e o mar já não existe” (Apocalipse 21:1).

Pela fé aguardamos novos céus e nova Terra. Perto está o dia em que estaremos diante da eternidade, pela qual oramos e vivemos hoje. Perto está a volta do Senhor para por fim a este mundo de pecado e dor.

“Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Apocalipse 21:2-4).

Deus não nos abandonou. O Céu não é uma ilusão ou conto de fadas. Todos que O aceitarem estarão lá para desfrutar de uma vida de eterna alegria na companhia de Jesus. A Palavra de Deus nos assegura esta realidade.

“Diante da multidão de resgatados está a santa cidade. Jesus abre amplamente as portas de pérolas, e as nações que observaram a verdade, entram. Ali contemplam o Paraíso de Deus, o lar de Adão em sua inocência. Então aquela voz, mais harmoniosa do que qualquer música que tenha soado já aos ouvidos mortais, é ouvida a dizer: ‘Vosso conflito está terminado.’ ‘Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.’” (*O Grande Conflito*, p. 646).

Cristo e Seu povo estarão unidos para sempre. Todo o Seu povo, desde Adão até o último nascido neste mundo estarão juntos para gozarem a eternidade com Ele. O que hoje nos é incompreensível será esclarecido e veremos cada coisa como providência da Onisciência para nos salvar.

A vida eterna é algo real e foi prometida por Aquele que jamais falhou. Por Aquele que Se deu aos humanos para salvá-los eternamente. Mas, por mais que tentemos imaginar o novo Céu e a vida imortal, lembremos sempre que todos os conceitos e expectativas serão altamente superadas.

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Coríntios 2:9).

“Se pudéssemos ter mesmo que uma só visão da cidade celestial, nunca mais desejaríamos morar outra vez na Terra” (*Eventos Finais*, p. 287).

“Ali, quando for removido o véu que obscurece a nossa visão, e nossos olhos contemplarem aquele mundo de beleza de que ora apanhamos lampejos pelo microscópio; quando olharmos às glórias dos céus hoje esquadrihadas de longe pelo telescópio; quando, removida a mácula do pecado, a Terra toda aparecer ‘na beleza do Senhor nosso Deus’ – que campo se abrirá ao nosso estudo! Ali o estudante da ciência poderá ler os relatórios da criação, sem divisar coisa alguma que recorde a lei do mal. Poderá escutar a melodia das vozes da natureza, e não perceberá nenhuma nota de lamento ou tristezas” (*Educação*, p. 303). Ali os salvos terão o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. Ali O contemplaremos face a face e habitaremos para sempre com Ele.

“O Céu não seria Céu para os que amam a Cristo se Ele não estivesse ali” (*Eventos Finais*, p. 297).

Dentre todas as maravilhas do Céu, é a presença de Deus conosco que trará maior júbilo. Contemplar a face e entreter conversa com o Rei do Universo, Aquele que deu Sua vida para nossa salvação.

Conclusão: O Céu é o nosso futuro lar e somente ali seremos verdadeiramente felizes. Deus fez tudo e fará tudo para estarmos ali e desfrutarmos das maravilhas preparadas para cada um de nós.

Sugestão de atividade: Ler nos escritos de Ellen G. White descrições da volta de Jesus e a nova Terra que Ele está preparando para nós.

Hino: Cristo Foi Preparar um Lugar – HA nº 552

Oração final

Educando segundo o modelo do Mestre

VANIA CRISTINA DE A. MOREIRA
Associação Paulista Leste (UCB)

1. Hino: Deus Sempre Me Ama – HA nº 461

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Orar pelo Ministério da Criança.

Sabedoria para educar.

Pelo Trabalho missionário da igreja.

Interagindo:

1. Qual foi a oração respondida que mais marcou sua vida?
2. Qual a melhor forma de educar os filhos?
3. Como você define disciplina?

REFLEXÃO

“Quem acolhe a disciplina mostra o caminho da vida, mas quem ignora a repreensão desencaminha outros” (Provérbios 10:17, NVI).

A palavra “disciplina” pode ser definida como “treinar por meio da instrução ou do exercício”.

Tal descrição mostra que disciplinar uma criança não significa castigá-la por ter saído da linha, mas, ensiná-la o caminho em que deve andar.

A verdadeira disciplina nunca pode agredir ou destruir o respeito próprio; no entanto, isso pode acontecer com facilidade, especialmente

quando um mau comportamento dos filhos toma de surpresa os pais, irritando-os ou envergonhando-os.

Consideremos como exemplo o caso de uma mãe que surpreende o filho batendo em outras crianças. Ela o agarra bruscamente e o repreende: “Você é muito malvado! Você sabe que não pode bater nas outras crianças... Vou ensiná-lo a não fazer mais isso!” E lhe dá uns bons tapas. Tal atitude, ainda que busque mudar o comportamento do filho, não se mostra adequado, pois traz consigo violência e desrespeito que poderão deixar profundas marcas negativas na criança.

Mas se a mãe tiver outro tipo de abordagem, e enfrentar o caso de outra maneira, poderá contribuir para que a criança assimile os ensinamentos transmitidos com a ajuda da disciplina evitando que a autoestima da criança seja abalada. Ellen White explica como disciplinar:

Uma natureza semelhante à de Cristo não é egoísta, destituída de bondoso interesse nem fria. Ela compreende os sentimentos dos tentados, e ajuda o que caiu a fazer da provação como que um degrau para coisas mais altas. O mestre cristão orará pelo aluno em falta e com ele, mas com ele não se zangará. [...] Elevará a Deus o coração em busca de auxílio; e anjos virão para o seu lado a fim de ajudá-lo a alçar a bandeira contra o inimigo; assim, em vez de pôr o errante além da possibilidade de ser auxiliado, será habilitado a ganhar uma alma para Cristo (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 266).

Jesus nos ensinou a orar assim: “Perdoa as nossas ofensas como também nós perdoamos as pessoas que nos ofenderam” (Mateus 6:12, NTLH). O mestre também estava ensinando que deveríamos tratar os que erram da mesma forma que gostaríamos de ser tratados.

Uma disciplina baseada nesses princípios será grandemente eficaz em nossa nobre tarefa de preparar os pequenos para o Reino de Deus.

Oremos para que o Senhor nos dê sabedoria e forças para vencer a inclinação natural e nos encha com Seu Espírito de forma que, em todos os momentos nos quais formos confrontados com a necessidade de disciplinar, tenhamos o toque de Cristo; e, assim, nossos esforços alcancem o grande objetivo: disciplinar para salvar.

Ore, peça orientação, e, sem dúvida, Ele estará auxiliando-a na tarefa de educar com amor.

Oremos para que sejamos sensíveis às orientações divinas e um exemplo na arte de educar.

Conclusão: Educar não é tarefa fácil. É preciso respeito para com os filhos e isso inclui características cristãs como bondade, perdão e paciência. Dessa forma, a educação contribuirá também para a salvação.

Atividade Sugestiva:

Discutam a maneira mais eficaz de alcançar estas metas:

1. Conquistar e manter respeito.
2. Estabelecer limites.
3. Ensinar raciocínio e obediência.
4. Estabelecer o equilíbrio entre amor e controle.

Hino: Vinde, Meninos – HA nº 458

Oração final

Crianças são atentas a tudo

VANIA CRISTINA DE A. MOREIRA
Associação Paulista Leste (UCB)

1. Hino: Cristo Ama as Crianças – HA nº 459

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo Ministério da Criança.

Pelas crianças da igreja.

Pelos pais.

Interagindo:

1. Compartilhem testemunhos de orações respondidas.

2. Como o exemplo dos pais contribui para a educação dos filhos?

3. Relate um episódio em que viu uma criança repetindo as palavras ou atitudes dos pais.

REFLEXÃO:

“E que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2 Timóteo 3:15).

Estudiosos nos ensinam que o meio em que as crianças crescem é o fator primordial para seu desenvolvimento. Assim sendo, é preciso tomar muito cuidado com o ambiente que construímos para os filhos.

Esse ambiente é formado não apenas pela estrutura física de nossas casas, mas principalmente pelas nossas atitudes, palavras e ações para com eles.

É importante lembrar que os pequenos irão reproduzir tudo o que ouvem e veem.

Há alguns dias, li a seguinte ilustração:

Uma mãe encontrou algumas amigas no *shopping center*, e, muito feliz, convidou-as para tomarem um chá em sua casa. Mais tarde, em uma conversa familiar, comentou que uma de suas amigas, a Rosa, estava muito envelhecida e cheia de pés de galinha. Passados alguns dias, as amigas se reuniram para o tão esperado chá. Durante todo o tempo, a filhinha de três anos permaneceu olhando para os pés de Rosa. Em certo momento, a menina entrou embaixo da mesa e ficou aos pés de Rosa. A amiga incomodada perguntou:

– Mas, querida, por que você não sai dos pés da tia e senta aqui no meu colinho?

A criança veio, e sem titubear disse:

– Tia, se você tem pés de galinha, como você consegue calçar sapatos?

– Pés de galinha?

– É tia, minha mãe disse que você tem pés de galinha.

Que situação constrangedora!

Cada criança possui seu jeito de ser, com suas características peculiares, seu temperamento, e sua personalidade única; mas, invariavelmente, são pequenos seres em processo de formação.

Educar nem sempre é fácil, mas que fique claro: nós, os pais, somos o modelo que serve de referência para os filhos. Eles irão crescer à sombra daquilo que enxergarem em nossa vida.

Essa responsabilidade, muitas vezes, parece ser muito pesada. Sabemos que somos apenas humanos, com sentimentos e necessidades próprias, e passíveis de erros e deslizes.

Mas não é preciso desânimo, temos um Deus que promete dar sabedoria e forças a todo aquele que pedir com sinceridade de coração. Ele nunca falha, e está com os ouvidos atentos à nossa petição.

Ouçá o conselho inspirado:

Pensamos que somos capazes de moldar nossa vida e caráter para entrar pelos portais da glória? Não o podemos fazer. Dependemos, cada momento, de que o Espírito de Deus opere em nós e em nossos filhos.

Se os pais quiserem ver um estado de coisas diferente na família, consagram-se eles inteiramente a Deus, e o Senhor lhes mostrará meios e maneiras pelas quais se possa operar uma transformação em sua casa (*Orientação da Criança*, p 172).

Conclusão: Vale a pena experimentar o poder de nosso Deus, que é infinito. Ele fará milagres por você e sua casa.

Oremos para que sejamos sensíveis às orientações divinas e um exemplo na arte de educar.

Sugestão de atividade:

Estimule o grupo a trocar ideias sobre como educar melhor. Leve papel de carta para que os pais escrevam algo especial para os filhos e faça desse momento algo único.

Hino: Louvai-O – HA nº 466

Oração final

Confiando em Deus

VANIA CRISTINA DE A. MOREIRA
Associação Paulista Leste (UCB)

1. Hino: Que Prazer é Ser de Cristo – HA nº 271

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo Ministério dos Adolescentes.

Pelas professoras dos departamentos infantis.

Pela família pastoral.

Interagindo:

1. Compartilhem testemunhos de orações respondidas.
2. Orem umas pelas outras.

REFLEXÃO:

*“Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor”
(Jeremias 17:7).*

Que verso inspirador! Como é bom pensar que tenho um Pai amoroso, que me ama e cuida de mim em todos os momentos de minha vida!

Lembro-me dos ensinamentos que minha mãe passou quando criança, em como ser verdadeiramente uma menina de Jesus.

A vida nem sempre foi fácil. Com uma infância muito humilde e cheia de dificuldades, aprendi, por meio das orações de mamãe e dos momentos únicos que passávamos juntas em comunhão, a aprofundar a confiança no amigo Jesus. Das situações mais simples às mais difíceis, tínhamos vontade de buscar a orientação de Deus. Isso trago comigo até hoje e sei que muitas de minhas conquistas foram alcançadas pela grande confiança que tenho depositado em meu Salvador.

Há um versinho da Bíblia que tem me acompanhado, dia a dia que diz: “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nEle, e o mais Ele fará” (Salmo 37:5).

Aprendi a confiar e entregar minha vida inteiramente a Deus, fazendo do Pai o Companheiro constante e, assim, tem Ele me concedido inúmeras vitórias.

Querida amiga, esse grande Amigo em quem podemos confiar é o Amigo que nos presenteia com Seu perfume cujo aroma pode ser repartido e sentido por onde quer que passemos.

Você tem espalhado esse perfume aos que a cercam? Tem tido um sorriso sincero e acolhedor para com os outros?

Minha irmã em Cristo, Jesus a chama hoje e pede para confiar e depositar nEle seu coração. Eis a promessa: “O Senhor é quem vai adiante de ti; Ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te atemorizes” (Deuteronômio 31:8).

Nem sempre é fácil confiar ou manter-se íntegra nas horas de perplexidade, mas posso garantir que, ao lado de Jesus, estaremos seguras. Ele vai fazer a diferença por onde quer que você andar.

Jesus está convidando você a depositar nEle o coração, ainda que este por vezes se torne rebelde quando provado. Quando vierem momentos difíceis, erga os olhos aos céus, pela fé enxergue as ternas mãos do Salvador estendidas para socorrê-la, isso irá mudar seus sentimentos e restaurará as forças.

Quem aprende a descansar em Deus tem alívio e refrigério, por isso, vale a pena ser de Jesus. Experimente confiar!

Conclusão: Na vida temos muitas lutas a enfrentar, mas quando depositamos nossas dificuldades nas mãos de Jesus nosso fardo se torna muito mais leve.

Sugestão de atividade:

Faça uma lista das coisas que lhe trazem insegurança seja no trabalho ou na família, e ore durante a semana depositando essas dificuldades nas mãos do Senhor. Na próxima semana, compartilhe com o grupo as bênçãos.

Hino: Confiei no Meu Senhor – HA nº 471

Oração final

Você é o sonho de Deus

VANIA CRISTINA DE A. MOREIRA
Associação Paulista Leste (UCB)

1. Hino: Não Me Esqueci de Ti – HA nº 499

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pela família pastoral.

Pelos enfermos.

Pelos desanimados na fé.

Interagindo:

1. Compartilhem testemunhos de orações respondidas.
2. Orem umas pelas outras.

REFLEXÃO:

“Os Teus olhos me viram a substância ainda informe, e no Teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Salmo 139:16).

Nesse Salmo, Davi descreve sua admiração diante do pensamento de que, antes do seu nascimento, Deus sonhou com a sua vida. Ele mesmo lhe formou com uma razão e um propósito.

O apóstolo Paulo nos ensina que “Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

É maravilhoso pensar que, desde os primeiros dias de vida, o Salvador

estava semeando os sonhos dEle para a sua vida. Ele os estava plantando dentro do seu coração. E, ao longo dos anos, à medida em que você ia crescendo, esses sonhos também foram crescendo.

O Senhor tem sonhos para cada um de nós, e Sua vontade é realizar cada um deles. Infelizmente, a Palavra de Deus também nos ensina que, muitas vezes, quando o coração do ser humano se deixa iludir e dá ouvidos às sugestões de Satanás, os sonhos de Deus para nós podem ser frustrados.

Quando penso na vida de homens como Saul ou Sansão, posso ver quantas oportunidades eles tiveram, como foram honrados por Deus com benesses especiais, e por fim, tanta coisa poderia ter acontecido diferentemente se tão somente tivessem seguido adiante confiando na palavra do Senhor e deixando que Ele realizasse neles os Seus Sonhos.

Nas tentações que Jesus sofreu no deserto, podemos ver a mesma batalha que acontece dentro do coração de cada um de nós. A batalha entre o dar ouvidos aos astutos argumentos do diabo, que na hora da perplexidade parecem até fazerem sentido ao se apresentarem como uma saída alternativa para as situações difíceis; ou permanecermos firmes aos princípios do Mestre, ainda que estes nem sempre pareçam serem capazes de nos ajudar naquele determinado momento, confiando apenas que o Senhor realizará os Seus sonhos em nossa vida, mesmo que isso pareça impossível de se dar.

Querida, quando confrontada com essas lutas, nunca se esqueça de que Deus tem um sonho especial para a sua vida, e esses sonhos são melhores e maiores que os seus. Tenha também em mente que Satanás é inimigo de Deus; portanto, inimigo dos sonhos de Deus. Então ele é nosso inimigo e adversário dos sonhos de Deus para nós.

Apegue-se, pela fé, nas mãos do Senhor; persista na oração, e Ele vai ajudá-la a passar vitoriosa pelo vale da tribulação, e fará por você mais do que jamais tenha imaginado. Foi assim com homens como Samuel, José, Davi, e tantos outros que ousaram viver o sonho de Deus em suas vidas. Assim será também em sua história.

Amiga, você sente ansiedade quanto ao futuro? Às vezes, a fé vacila diante dos obstáculos da vida? Você pode descansar, porque se o seu sonho é o sonho de Deus para sua vida, o Pai vai realizá-lo. Mesmo que demore, que pareça impossível ou algo grande demais; para Deus todas

as coisas são possíveis. Ele sabe a melhor hora para você desfrutar a realização de seus sonhos. Espere no Senhor e esses sonhos se concretizarão.

Nesta semana, comemora-se o Dia do Pastor, e, devido aos grandes desafios enfrentados pela família pastoral, seria interessante que dedicássemos momentos especiais de oração pelos sonhos daqueles que lideram nossa igreja.

Conclusão: Deus tem sonhos para a nossa vida e pode ser que esses sonhos não sejam os mesmos que sonhamos para nós. Entretanto, Deus deseja realizar coisas maiores e melhores por nós e no tempo certo, Ele irá torná-los realidade; portanto, precisamos confiar.

Sugestão de atividade:

Preparar cartinhas para a família pastoral, demonstrando o carinho e o apreço que a igreja tem por eles.

Orar pelos sonhos da família pastoral.

Hino: Sou de Jesus Agora – HA nº 94

Oração final

O amor que cativa

VANIA CRISTINA DE A. MOREIRA

Associação Paulista Leste (UCB)

1. Hino: Amor Glorioso – HA nº 113

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Orar pelo Ministério da Mulher.

Pela liderança da igreja.

Pela família pastoral.

Interagindo:

1. Testemunhos de orações respondidas.

2. Oração pelos líderes da igreja e pelas escolhas dos oficiais para o próximo ano.

REFLEXÃO:

“De longe se me deixou ver o Senhor, dizendo: Com amor eterno Eu te amei; por isso, com benignidade te atrai” (Jeremias 31:3).

Algumas vezes, nos meus momentos de comunhão, tento imaginar o quanto Deus quer Se relacionar conosco e as formas pelas quais Ele busca nos cativar com Seu amor.

Num desses momentos, pensei em como, pela primeira vez, Criador e criatura se encontraram. O Senhor com profundo amor Se apresentando à Sua obra-prima. Adão, varão perfeito, um ser humano adulto, com toda a máquina viva do corpo plenamente desenvolvida; porém, sem um passado, sem uma memória anterior, tendo todo um mundo para conhecer, e isso se daria por intermédio de um relacionamento diário com toda a criação divina que ele recebera das mãos de seu Benfeitor.

À medida que os dias passassem, o homem aprenderia coisas novas, e, no findar de cada dia, o Senhor iria ter com ele no jardim.

Penso que, todas as tardes, Adão falava ao Senhor sobre as descobertas feitas durante aquele dia. E, com entusiasmo, compartilhava tudo o que havia experimentado durante o dia, como as cores, os sabores, os aromas dos alimentos que provara. Deus então respondia: “Filho, Eu fiz tudo isso só para você!” O coração do homem então era preenchido com sentimentos de gratidão e admiração. Em outra tarde, Adão falava das texturas, ou da beleza, da maciez dos pelos dos animais, das penas das aves, da singularidade, da docilidade, e as formas especiais como ele conseguia relacionar-se com outros seres criados e a resposta amorosa que esses lhe retornavam ao toque. Tudo isso o deixava extasiado. E Deus respondia: “Filho, Eu fiz tudo isso só para você!”

A vontade do Senhor era que, a cada descoberta, o homem reconhecesse todo o amor e carinho por Ele dispensado em cada detalhe da criação. Assim, a criatura renderia adoração motivada pela admiração e confiança plena nos cuidados amorosos de seu Criador.

Quando penso que, durante a oração, entramos em contato com o Pai celeste, e ouço tantas promessas por Sua palavra; quando percebo as Mãos de Deus guiando os caminhos de Seus filhos e de Sua igreja de forma nítida e inconfundível, quase posso ouvir Deus dizendo: “Filha, Eu estou aqui, fiz tudo e ainda estou fazendo tudo só para você!”

Na próxima vez que estiver orando, busque encontrar a face do Pai, e tente enxergá-Lo dizendo: “Filha, Eu estou aqui, para fazer tudo só para você!”

Conclusão: Deus quer Se relacionar de maneira muito particular e íntima conosco da mesma forma como Ele Se relacionava com Adão no Éden. É nosso privilégio levar-Lhe cada uma de nossas descobertas, sentimentos, alegrias e tristezas.

Atividade sugestiva:

Tente repartir com o grupo alguma situação em que você sentiu nitidamente a mão de Deus guiando as circunstâncias para solucionar um problema difícil.

Hino: O Amor de Jesus – HA nº 123

Oração final

Flores perfumadas

ROSANA GOMES ZANIN
Associação Paulista Oeste (UCB)

1. Hino: Lança os Olhares em Torno de Ti – HA nº 35

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos familiares e amigos.

Pelos enfermos que se encontram à beira da morte.

Pelos familiares que perderam seus queridos.

Interagindo:

1. Você gosta de receber flores? Já recebeu ou está recebendo?

2. Que sentimento experimenta quem é homenageado com flores?

3. Quando devemos presentear alguém com flores? O que isso demonstra?

REFLEXÃO:

“E encheu toda a casa com o perfume do bálsamo” (João 12:3).

Nesta semana, tivemos o tão conhecido Dia de Finados. Dia em que muitas pessoas vão ao cemitério chorar e levar flores aos seus queridos ali sepultados. O que leva pessoas a separar um dia para lembrar e presentear seus mortos? Saudade? Dor? Remorso talvez.

Separar-nos de alguém que amamos, devido à morte, é muito triste e dolorido. Sei bem o que é isso porque em pouco tempo perdi duas pessoas muito queridas: meu pai e minha mãe. De repente, uma pessoa que você tanto ama, uma pessoa que estava a seu lado, com quem você podia conversar, brincar, rir, ou até mesmo chorar no colo dela, agora não está mais. E o que fica é a saudade.

Toda vez que vou a um funeral, encontro ali muitas flores. Flores ao redor do corpo inerte ou em forma de coroa, tendo fitas largas ao meio, com o nome gravado de quem as mandou. Mas por que lindas flores num ambiente tão triste? Quem começou com esse costume e por quê? Na verdade, não sei. Mas uma coisa eu sei: as flores são mais significativas para as pessoas quando elas ainda estão vivas.

Certa vez, li uma frase que me chamou muito a atenção. Isso me fez parar e pensar: “Para que flores aos mortos se não lhes perfumamos a vida?”

Ao ler essa frase lembrei-me do episódio em que Maria derrama um perfume caríssimo nos pés de seu Salvador. Judas, com o coração egoísta, não gostou de sua atitude e disse que aquilo era um grande desperdício de dinheiro. Mas o que Maria queria com aquele ato, era demonstrar ao Jesus vivo, o quanto ela O amava, e o quanto era grata por Seu perdão. Cristo repreendeu Judas e ficou feliz com a atitude de Maria.

Nós também devemos perfumar a vida dos nossos queridos, enquanto ainda há tempo. Perfumar com sorrisos, atenção, carinho e flores também. Aí, sim, as flores fazem sentido. Não simplesmente quando as pessoas já não podem mais ouvir, falar ou sentir.

Hoje é o dia de levarmos flores aos vivos e deixar que os mortos descansem em paz, até o grande dia em as sepulturas serão abertas, e Cristo, nosso Senhor, irá trazê-las, novamente à vida. Oh, como desejo que esse dia chegue logo! Então poderei ter os meus queridos ao meu lado novamente, no esplendor da vida.

Perfume a vida de alguém querido com flores ainda hoje.

Conclusão: A morte de alguém a quem amamos pode chegar a qualquer instante. É por essa razão que devemos levar flores, carinho e atenção enquanto eles podem recebê-los e se alegrar com isso.

Sugestões de atividades:

Preparar belos cartões com textos bíblicos sobre a ressurreição e distribuí-los nos cemitérios com um grupo no Dia de Finados.

Telefonar para as pessoas conhecidas que perderam entes queridos, transmitindo-lhes uma breve mensagem de conforto e esperança.

Hino final: Oh! Nunca Separar! – HA nº 565

Oração final

"Por que você não ora?"

MARIA NEUZA SOUZA TÓFOLI
Associação Paulista Oeste (UCB)

1. Hino: Falar com Deus (Novo Tom)

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelos que estão aprendendo a confiar em Deus.

Pedindo mais fé e confiança.

Pelos anciãos da igreja.

Interagindo:

1. Você acredita que Deus sempre ouve as orações?

2. Quando não acontece o que você pediu, ainda assim continua crendo que Deus respondeu?

3. Deus nem sempre realiza milagres. Às vezes, Ele permite dificuldades e sofrimentos, como no caso de João Batista, Estevão, Paulo e Silas na prisão de Filipos. Por que Deus age assim?

REFLEXÃO:

"Buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo vosso coração" (Jeremias 29:13).

Orar a Deus de todo coração parece ser bem mais fácil quando essa oração sai da boca inocente de uma criança. Podemos aprender com as crianças lições que ficarão gravadas em nossa mente pelo resto da vida.

Quando eu e meu marido fomos batizados, tínhamos uma filha de um aninho. Começamos a ensiná-la a orar e andar sempre nos caminhos do Senhor.

Certo dia, quando ela já estava com cinco anos, resolvi fazer uma visita para minha mãe, que morava mais ou menos a dez quilômetros

da minha casa. Já era noite e caía uma garoa fina. Eu estava grávida de sete meses e fiquei muito preocupada ao perceber que o câmbio do carro havia quebrado e eu estava em uma rua escura e perigosa, sem um telefone celular.

Vi que o problema era algo bastante grave, pois eu mexia na alavanca do câmbio e ela caía para um lado e para o outro, sem firmeza alguma. Comecei a pensar na situação e confesso que não encontrava a solução.

Minha filha, vendo que algo estava errado, perguntou por que o carro não andava. Eu lhe respondi que o carro havia quebrado e que teríamos que chegar a pé na casa da vovó. Então ela se virou para mim e perguntou:

– Mamãe, por que você não ora?

Pensei comigo: “Coitada, ela não sabe o tamanho do nosso problema!”

Pedi a ela então que falasse com Deus, pois realmente precisávamos de um milagre. Foi aí que ouvi a oração mais linda e sincera de toda minha vida. Ao terminar, ela me disse:

– Vamos embora que o carro vai andar!

Ao sentir tanta fé vinda daquela pequena criança, dei a partida no carro e, pela graça de Deus, consegui usar todas as marchas de que precisava, até chegar ao nosso destino. Dali, o carro só saiu depois de ser consertado. O milagre aconteceu!

Depois de tudo isso, minha filha ainda disse:

– Eu sabia que o carro ia andar!

Até hoje me lembro desse fato e me emociono ao ver o cuidado de Deus com cada um de Seus filhos. Muitas vezes, temos problemas que, aos nossos olhos, são impossíveis de se resolver.

Será que, quando oramos, também temos a certeza de que Ele nos ouvirá? Está você com um problema difícil de resolver? Acha que ele não tem solução? Por que você não ora?

Conclusão: A resposta da oração depende de quem ora. Se temos fé e confiamos em Deus, Ele pode até mesmo operar milagres em nosso favor.

Sugestões de atividades:

1. Entregue para cada família do grupo de oração uma folha de papel decorada ou um cartão, com espaço para pais e filhos colocarem:

- na frente: as respostas das orações cotidianas recebidas (cuidado e proteção, alimento, trabalho, saúde, amigos);
 - no verso: respostas a orações para problemas específicos e especiais.
2. Marque uma data para o encontro das famílias em pequenos grupos para que relatem as bênçãos recebidas e orem, agradecendo.

Hino: Conta as Bênçãos – HA nº 244

Oração final

O Céu é doce

SUELLEN TIMM BARROS
Associação Paulista Oeste (UCB)

1. Hino: Crer e Observar – HA nº 301

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Agradecer pelos escritos inspirados de Ellen White.

Pelos que estão estudando para o batismo.

Pela igreja para que viva os ensinamentos inspirados.

Interagindo:

1. Que sentimentos experimentam as pessoas diante da morte?

2. Se você morresse hoje, estaria em paz?

3. Estevão viu Jesus no céu enquanto era apedrejado. Muitos mártires morreram cantando, pois sabiam que, ao abrir os olhos, veriam Jesus voltando. O que lhes dava esta certeza e serenidade?

REFLEXÃO:

“Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia” (Apocalipse 19:10).

Em 26 de agosto de 1847, nasceu o primeiro filho de um jovem e animado casal. Com muito cuidado, a dedicada e atarefada mãe cuidou para ensinar o pequeno sobre Deus. O pequeno Henry era o primeiro filho desse casal que teria outros três.

Henry era um excelente amigo e um orgulho para os pais. O adolescente era conhecido entre os funcionários da editora Review and Herald pelas habilidades musicais. Mas, no fim de novembro de 1863, Henry pegou um resfriado que logo se transformou em pneumonia.

Para a tristeza dos pais, Tiago e Ellen White, Henry piorou muito. Já sabendo que iria morrer, o adolescente de 16 anos disse aos pais: “Prometa-me, mamãe, que se eu morrer serei levado para Battle Creek e sepultado ai ao lado de meu irmãozinho John Herbert, para que possamos erguer-nos juntos na manhã da ressurreição.”

Ele falou também ao pai, Tiago: “Pai, o senhor está perdendo seu filho. O senhor sentirá minha falta, mas não chore. É melhor para mim. Escaparei ao alistamento militar [para a Guerra Civil], e não testemunharei as sete últimas pragas. Morrer feliz assim é um privilégio.”

O jovem Henry chamou os irmãos, amigos e pais para se despedir. Ainda sussurrou: “Mãe, eu vou encontrar você no Céu na manhã da ressurreição, pois eu sei que você vai estar ali.” As últimas palavras de Henry foram “o Céu é doce.”

Os pais, comovidos pela situação, foram confortados pela certeza da breve volta de Jesus. Essa fé, que movia os pioneiros da Igreja Adventista independente da idade, fazia com que vivessem a mensagem e trabalhassem arduamente por essa esperança. Que no sábado que é dia que é dedicado aos pioneiros você possa ter a certeza de que “o Céu vale tudo para nós, e se o perdermos, tudo perderemos” (*Filhos e Filhas de Deus*, p. 349).

Conclusão: Quando conhecemos as promessas de Deus quanto à nova Terra onde viverão para sempre os santos, com Deus, felizes e saudáveis, temos esperança. Henry, o filho mais velho do casal White, cristão e foi essa esperança que o levou a enfrentar a morte, aos 16 anos, com alegria e não com medo ou insatisfação.

Sugestão de atividade:

Realizar entre as irmãs reuniões semanais para estudar a vida e obra de Ellen G White e se aprofundar sobre o Espírito de Profecia e particularidades da vida dessa profetisa.

Hino: Além do Rio – HA nº 570

Oração final

Em tudo dai graças

VALÉRIA MANZANATTI MOTTA
Associação Paulista Oeste (UCB)

1. Hino: Gratidão – HA nº 245

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Por conhecer a Deus.

Pelas promessas divinas.

Por podermos agradecer.

Interagindo:

1. Você seria amiga de alguém que só a procurasse para lhe pedir alguma coisa?

2. Em suas orações você expressa mais pedidos ou mais agradecimentos?

3. Que lições se aprendem quando se agradece?

REFLEXÃO:

“Bendito seja o Senhor que, dia a dia, leva nosso fardo! Deus é a Nossa Salvação” (Salmo 68:19).

Em nosso viver, de cada uma das 24 horas do dia, ouve-se o clamor por socorro e, logo em seguida, um suspiro de alívio; Deus pode nos atender!

Paulo enfatiza em 1 Tessalonissenses 5:18: “Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” Os heróis da fé repetem sempre que, seja qual for a circunstância, devemos agradecer a Deus por podermos enfrentar as dificuldades até mesmo contentes e alegres, pois podemos contar com a Sua maravilhosa presença à nossa frente, sempre nos preparando, guiando e protegendo.

A graça nos acompanha a cada hora do dia. Às vezes, ela aparece quando o salário acabou e achamos arroz em uma lata esquecida, ou quando um bondoso vizinho nos alimenta no momento que não temos o que dar para as crianças. Quando as mensalidades daquele terreno comprado terminam e a casinha está ali, esperando reboco, mas com um telhado firme. Quando um filho muito adoentado, quase desfalecido, recupera-se, sem que os próprios médicos creiam. A graça pode vir em forma de saúde ou por simplesmente podermos ajudar aqueles que necessitam. Enfim, ela é ilimitada.

Mas quão difícil é agradecer quando tudo parece extremamente complicado e nosso socorro parece tão distante, porque muitos males nos afligem. Parece um absurdo, mas pensamos que talvez não precisássemos passar por isso, e a dor se torna tão intensa que talvez não consigamos suportar. As dificuldades se agigantam diante de nós, mas, ainda assim, devemos dar graças.

Entendamos que, a cada batalha, Deus nos fortalece, aprimora nosso caráter, e tudo isso nos aproxima dEle, ajuda-nos a visualizar as próprias dores e as dificuldades alheias com o colírio que só Ele tem a nos oferecer. Nossa compreensão se torna clara, e, finalmente, podemos agradecer. Acabamos por entender os propósitos divinos.

A realidade de pecados, lutas e dores que nos cercam não deve nos deixar paralisados e cegos quanto às graças que Deus derrama em nossa vida. “Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma do que um espírito de gratidão e louvor. É um positivo dever resistir à melancolia, às ideias e sentimentos de descontentamento” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 251).

Conclusão: Todos passam por dificuldades. Mas mesmo quando tudo parece escuro, ainda assim é possível encontrar muitos motivos para agradecer. Portanto, podemos viver o que Deus ordena em 1 Tessalonicenses 5:18: “Em tudo dai graças”.

Sugestão de atividade:

Realizar um culto de Ação de Graças na casa de uma pessoa em necessidade (física, emocional, econômica, espiritual), ou que já tenha alcançado uma graça especial.

Hino: Como Agradecer – HA, nº 249

Oração final

© maior presente

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Ó, Vinde, Adoremos – HA nº 48

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo mutirão de Natal.

Pelos novos oficiais da igreja escolhidos pela comissão de nomeações.

Pelo trabalho missionário da igreja.

Interagindo:

1. Por que o Natal é a data mais esperada do ano?

2. Esta é a época do ano que o comércio mais lucra. Por que a ideia do Natal está atrelada a ideia de comprar?

3. O que uma família cristã deve fazer para que essa data não se torne apenas uma festa para troca de presentes?

REFLEXÃO:

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Você gosta de ganhar presentes? Creio que a maioria das pessoas aprecia receber presentes. Você gosta de surpresas?

Quando eu era menina, celebrávamos o Natal na casa da minha avó, e enquanto as mães preparavam os alimentos, as crianças brincavam. Após a ceia da noite, tínhamos que esperar um longo tempo para recebermos os presentes. Somente à meia-noite é que o “Papai Noel” chegava. Então quase não respirávamos enquanto ouvíamos o barulho dos pacotes sendo colocados debaixo da árvore.

Mas não havia muitas surpresas porque, enquanto brincávamos, cada uma das crianças contava o que sua mãe havia comprado para cada primo. Assim, já sabíamos antecipadamente tudo o que iríamos receber.

Existem pessoas que nunca ganharam um presente. Por outro lado, há aquelas que ganham tantos presentes que eles perdem o significado para elas.

Na realidade, não importa tanto o valor do presente, mas as pessoas que amamos e nos presentearam.

Quando pequena, minha filha Carlinha “fabricava” os presentes que me dava. Ela colocava água num vidro de perfume vazio, um pouco de desodorante, um pouco de perfume, e pronto! Ali estava seu valioso presente com um pedaço de papel recortado em forma de coração, escrito em letra de forma mal desenhada: “Eu amo você!” Quão preciosos eram esses presentes para mim!

Um presente também se torna valioso quando o desejamos muito. Meu genro, Ricardo, queria um novo par de esquis, já que passa o ano inteiro aguardando o inverno para esquiar, pois esse é um de seus esportes prediletos. Resolvi dar-lhe um novo par de esquis de presente de Natal, e ele me escreveu agradecendo: “Querida sogrinha”.

Deus sabe do que mais gostamos e do que mais necessitamos. Ele é quem nos deu o maior e melhor de todos os presentes. O verso de hoje diz que, por nos amar, Ele deu o que tinha de maior valor; o que nos proporcionaria as maiores emoções; o que nos era mais útil e necessário. Ele nos deu Jesus!

Por que Jesus é um presente tão valioso? Porque, com Jesus, Deus nos dá amor – Cristo provou Seu intenso amor por nós na cruz. Porque nossas orações são atendidas – se pedirmos em Seu nome, Ele nos ouvirá. Porque nossos pecados são perdoados – é por Seu sangue que nossos pecados são perdoados. Porque temos a esperança de um novo futuro – quem nEle crê tem a vida eterna. Porque temos a companhia constante de um Amigo – Ele prometeu estar conosco todos os dias. Porque temos a certeza de um novo céu e uma nova Terra – Ele nos prometeu preparar uma nova morada. E porque teremos a vida eterna – Jesus prometeu vir nos buscar para estarmos para sempre vivendo em Sua companhia.

Portanto, Jesus não é uma caixa bonita, mas vazia. Ele não é um lindo presente numa caixa amassada ou estragada. Ele não é um fino presente

que, com o tempo, se acaba. Jesus é o Presente completo, o mais desejado de todos.

Infelizmente, poucos O reconheceram: apenas pastores avisados pelos anjos; os três sábios, porque estudavam as estrelas e as Escrituras; e dois anciãos, Ana e Simeão, porque estavam sempre na igreja e também estudavam a Bíblia.

Você não pode deixar de recebê-Lo hoje! Converse sobre Ele como fizeram os pastores; estude as profecias, como o fizeram os magos; leia a Bíblia e frequente a igreja como Simeão e Ana e você O terá para sempre!

Estamos na época do Natal. Por que você não busca o melhor Presente? Abra a “Caixa” e desfrute do Presente. Então você realmente terá um feliz Natal!

Conclusão: Quando Deus nos enviou Jesus, Ele nos deu o que de mais valioso possuía. Jesus é Aquele que pode preencher cada uma de nossas necessidades e anseios. Se O buscarmos podemos tê-Lo.

Sugestão de atividade:

Faça cartões de felicitações de Natal que contenham uma mensagem apresentando Jesus como o melhor Presente e envie-os para os amigos pelo correio ou *on-line*. Compartilhe sua fé.

Hino: Clara Noite – HA nº 51

Oração final

A grande e extraordinária viagem

SONIA RIGOLI SANTOS
União Central Brasileira

1. Hino: Soou em Meio à Noite Azul – HA nº 43

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo mutirão de Natal.

Pelos novos oficiais da igreja escolhidos pela comissão de nomeações.

Pelo Dia Mundial de Mordomia Cristã.

Interagindo:

1. Você já viu a imagem ou um mapa do céu com suas constelações, planetas e estrelas?

2. O que mais o impressiona quando você observa o céu estrelado numa noite escura?

3. O que a grandeza do céu estrelado fala a você sobre o Criador?

REFLEXÃO:

“Quando contemplo os Teus céus, obra dos Teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele Te lembres?” (Salmo 8:3, 4).

Você já pensou no tamanho do Universo? Moramos na galáxia chamada Via Láctea, formada por mais de 100 bilhões de estrelas, com mais ou menos 100 mil anos-luz de diâmetro e 8 mil anos-luz de espessura.

Nossa galáxia vizinha é Andrômeda, que está a 2 milhões de anos-luz de distância. Ela é maior e tem mais estrelas que a Via Láctea. É o mais longínquo corpo celeste visível a olho nu.

Com o telescópio do Monte Palomar, na Califórnia, os astrônomos descobriram uma galáxia bem mais distante. Essa nossa vizinha de longe está a 3,6 milhões de anos-luz da Terra.

Quão imenso é o Universo! Quão poderoso é o nosso Deus, que criou e que mantém com Seu poder cada planeta, satélite, estrela, constelação e galáxia em Sua órbita exata!

Pensando em distâncias, também ficamos assombrados. A estrela do nosso sistema é o Sol e seus raios demoram pouco mais de oito minutos para chegar à Terra – isso levando-se em conta que a luz viaja à velocidade espantosa de 300 mil quilômetros por segundo!

A estrela mais próxima da Terra, fora do nosso sistema, é a Alfa do Centauro, e seu brilho leva quatro anos e meio para chegar até nós. Isso quer dizer que, quando olhamos para o céu, vemos como foi a estrela Alfa do Centauro há quatro anos!

A constelação de Órion, o corredor do céu, por onde Cristo virá buscar Seus filhos, está em nossa galáxia a 15 trilhões de quilômetros de distância da Terra. Seu brilho demora 1.500 anos para chegar aqui.

E se uma criança de 10 anos viajasse para Aldebarã, a estrela mais próxima da Via Láctea, viajando na velocidade da luz, chegaria lá depois dos 60 anos de idade!

Qual a distância do centro do Universo, onde está o trono de Deus, até a Terra? Não sei. Só sei que Jesus fez essa longa viagem quando escolheu nascer na Terra como um bebê! Ele deixou o brilho do Céu, dos planetas e estrelas e veio para uma escura manjedoura. O Natal é isso. É Jesus Se humilhando para nos erguer e um dia podermos fazer essa maravilhosa viagem da Terra escura para o Céu brilhante.

O apóstolo Paulo escreveu como foi esse caminho descendente de Jesus nas seguintes palavras: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até à morte e morte de cruz” (Filipenses 2:5-8).

Jesus desceu a este mundo para nos salvar e, graças à Sua morte, um dia, nós poderemos fazer com Ele o caminho ascendente.

Se Cristo não tivesse Se humilhado nós jamais poderíamos ser glorificados.

Portanto, neste ano, comemore o Natal pensando nestes dois caminhos: (1) o descendente (o que Cristo percorreu ao deixar o Céu para nascer aqui, neste mundo escuro) e (2) o caminho ascendente (que poderemos usufruir se escolhermos amá-Lo, obedecê-Lo e servi-Lo).

Ore para que em breve Jesus venha outra vez à Terra, mas como Rei, para nos levar para o lar eterno. Você está se preparando para isso?

Conclusão: O conhecimento do Universo que temos hoje nos mostra quão grandioso ele é. Esta visão nos leva a compreender melhor a grandiosidade do sacrifício de Jesus que iniciou quando Ele desceu até este pequenino mundo escuro para vir morrer por nós e para que tenhamos a oportunidade de, um dia, poder subir até onde está o trono de Deus. Neste Natal, devemos refletir sobre isso e nos preparar para esta experiência.

Sugestão de atividade:

Apresentar ao grupo uma imagem do Universo com as constelações e os planetas. Refletir sobre o caminho descendente de Jesus. Orar agradecendo por Seu ato de humildade.

Imaginar como será o caminho dos salvos até o Céu. Orar pedindo a ajuda de Deus para essa viagem.

Hino: Estrela de Luz – HA nº 46

Oração final

O verdadeiro Natal

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Noite de Paz– HA nº 42

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelo mutirão de Natal.

Pelos novos oficiais da igreja escolhidos pela comissão de nomeações.

Pelos batizados no ano.

Interagindo:

1. Como esperam o Natal: As crianças? Os comerciantes? Os pais? E os cristãos?

2. A igreja pode ter uma árvore de Natal?

3. O que nos ensinam sobre o Natal as considerações apresentadas por Ellen White sobre a árvore na igreja?

REFLEXÃO:

“Eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação”
(2 Coríntios 6:2).

Deus muito Se alegraria se no Natal cada igreja tivesse uma árvore de Natal sobre a qual pendurar ofertas, grandes e pequenas, para essas casas de culto. Têm chegado a nós cartas com a interrogação: Devemos ter árvores de Natal? Não seria isto acompanhar o mundo? Respondemos: Podeis fazê-lo à semelhança do mundo, se tiverdes disposição para isto, ou podeis fazê-lo muito diferente. Não há particular pecado em selecionar um fragrante pinheiro e pô-lo

em nossas igrejas, mas o pecado está no motivo que induz à ação e no uso que é feito dos presentes postos na árvore.

A árvore pode ser tão alta e seus ramos tão vastos quanto o requeiram a ocasião; mas os seus galhos estejam carregados com o fruto de ouro e prata de vossa beneficência, e apresentai isto a Deus como vosso presente de Natal. Sejam vossas doações santificadas pela oração.

As festividades de Natal e Ano Novo podem e devem ser celebradas em favor dos necessitados. Deus é glorificado quando ajudamos os necessitados que têm família grande para sustentar (*O Lar Adventista*, p. 482).

O Natal é a maior festa do calendário cristão e nos ensina muitas lições. Vejamos algumas delas:

Natal é tempo de doação. Certo ano, antes que existisse o Mutirão de Natal, vários clubes de desbravadores saíram com um caminhão pelas ruas da cidade de Campinas recolhendo donativos – era a “Operação Papai Noel”. As pessoas se compadeceram dos pobres por ser Natal e, por isso, doaram muitos alimentos, roupas, dinheiro e cestas básicas, como acontece no Mutirão.

Natal fala de Jesus como um presente para a humanidade. Eu estava fazendo uma série de conferências no Rio Grande do Sul, e as crianças que estavam começando a conhecer Jesus haviam ensaiado um coral e um conjunto de flauta doce. Elas apresentaram um bonito programa de Natal no centro comunitário da cidade. Algumas pessoas aceitaram Jesus como um presente para a vida delas e resolveram assistir à programação conosco.

O Natal é uma lição de humildade. O Rei do Universo veio em forma de ser humano e nasceu numa estrebaria, entre animais. Portanto, não há razão para um coração orgulhoso, vaidoso ou presunçoso.

O Natal é uma lição de amor. “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). É lição de salvação, porque Deus enviou Jesus para nos salvar.

Natal é lição de compartilhar. Os pastores contaram para todos sobre o cântico dos anjos e sobre o Bebê da manjedoura. Apesar disso, nin-

guém O recebeu. Hoje também muitos não dão valor ao Presente do Natal. Alguns acham que Deus não Se importa com os seres humanos e que não pode nos ajudar. Para esses, Jesus não faz diferença.

Eu estava numa estação rodoviária e um senhor idoso reclamava das notícias ruins. Pouco tempo antes, ele havia conhecido uma palavra nova – *tsunami*. Tentei explicar que todas essas coisas – *tsunamis*, terremotos, enchentes, acidentes de avião, de automóveis, doenças, violência, etc. – tinham sido profetizadas por Jesus e indicam que Ele está prestes a voltar. O senhor franziu a testa e não concordou comigo.

É por isso que, se queremos que Jesus venha, precisamos alcançar o coração dos descrentes, e o Natal é uma excelente oportunidade para isso.

O Natal aponta para a segunda vinda de Jesus. Os pastores foram os únicos que ouviram os anjos cantando quando Jesus nasceu. Mas logo outro cântico de anjos será ouvido por todas as pessoas do mundo. Eles estarão anunciando não a chegada do Salvador menino, mas a do Rei. O cântico do primeiro Natal falava de um bebê que viera para morrer e salvar. O novo cântico falará do Salvador que veio para reinar.

O verdadeiro Natal deve nos lembrar de que Jesus está vindo. Aproveite o clima do Natal e comece a se preparar para esse encontro.

Conclusão: O Natal nos ensina algumas lições importantes sobre a primeira vinda de Jesus: nossa missão de compartilhá-la e nosso preparo para recebê-Lo quando Ele vier pela segunda vez.

Sugestão de atividade:

Compartilhe cartões de Natal que façam comparação entre a primeira e a segunda vinda de Jesus com pessoas que você conhece que ainda não sabem de Sua vinda.

Hino: Nasce Jesus – HA nº 45

Oração final

Continue!

SONIA RIGOLI SANTOS

União Central Brasileira

1. Hino: Vitória em Cristo – HA nº 437

2. Oração inicial

3. Motivos de oração:

Pelas famílias da igreja.

Pelos novos oficiais da igreja para 2015.

Para que Cristo venha logo.

Interagindo:

1. Todos os seus planos para 2014 foram alcançados?
2. Quais são os seus alvos para o novo ano?
3. Por que saudamos o novo ano sempre com esperança renovada?

REFLEXÃO:

“Não se alegre a minha inimiga com a minha desgraça. Embora eu tenha caído, eu me levantarei. Embora eu esteja morando nas trevas, o Senhor será a minha luz” (Miqueias 7:8, NVI).

Eu estava de férias nos Estados Unidos, na casa dos meus filhos Carlos e Carla, e prometi a eles e a Ricardo, meu genro, que os acompanharia para esquiar; pois eu nunca tinha visto a neve, e esse era o esporte mais aguardado pelos rapazes o ano inteiro. Se eu não fosse, eles também não iriam para me fazer companhia; então resolvi acompanhá-los e experimentar esse esporte.

Carla me emprestou roupas apropriadas e saímos bem cedo para uma estação de esqui. Logo ao chegar, temi a altura da montanha, mas fiquei animada ao vestir calças e casacos impermeáveis, meias, touca,

luvas, cachecol, botas de neve e os esquis. Fiquei gorda e pesada! O problema é que eu nunca havia subido num par de esquis e não tinha noção de quão escorregadia é a neve.

Meu genro é paciente e me animava a, pelo menos, ficar em pé. Mas meus pés escorregavam. A Carla achou que eu não conseguiria – e eu tinha certeza. Carlos tentava me ajudar, mas acabou desistindo, uma vez que eu não conseguia ficar em pé. Cada vez que caía, tinha que parar de rir para ter forças para me levantar e tentar novamente.

Finalmente, meu genro achou que eu me sairia melhor descendo a montanha. Subi com Carlos no teleférico, mas já caí ao descer dele. O Ricardo que subia atrás com a Carla me suspendeu e me deu mais instruções: quando virar os pés para a direita, para a esquerda e para dentro para frear. Mas eu nem me lembrava dos pés, só caía.

Senti vontade de desistir, mas, lá em cima, só havia um jeito de descer: esquiando. Então Ricardo me deu um par de bastões e segurei-os com força. Ele se posicionou exatamente atrás de mim, segurando a outra ponta dos bastões e... Pronto! Desci *esquiando*. Não posso dizer que não caí mais; porém, fiquei orgulhosa com o meu desempenho.

Meus filhos já haviam descido e, abraçados, tiramos a foto histórica – a família de “esquiadores”.

Subi de novo e o filme gravado pela Carlinha mostra que me saí muito bem com a ajuda dos bastões e de Ricardo.

O ano de 2015 está quase começando. Assim como eu, você poderá escorregar e cair muitas vezes durante o novo ano. Surgirão situações desconhecidas e você passará por experiências novas. Não desista. O melhor está por vir. A alegria de completar o percurso é indescritível; conseguir é maravilhoso. Se eu tivesse desistido, jamais teria experimentado a sensação de esqui.

Mas, para chegar ao fim da “pista da vida”, você não pode descer sentada, precisa estar em pé. Leia o verso de hoje.

Assim como eu dependi do Ricardo e dos bastões, erga-se, firme-se e apoie-se no único que pode mantê-la em pé até a linha de chegada: Jesus Cristo.

Nem sei quanto esforço você precisará fazer, mas estarei orando para que, ao entrar pelas portas da cidade santa, sinta o sabor da vitória.

Até lá, “esquiadora”!

Conclusão: No findar de cada ano, a maioria das pessoas cria expectativas para o ano que está para começar. Certamente, como nos demais anos vividos, teremos alegrias e tristezas, vitórias e derrotas. Mas, se estivermos apoiadas em Jesus, mesmo que caíamos, ainda poderemos nos levantar até aquele dia em que entraremos em pé no reino de Deus.

Sugestão de atividade:

Faça sua lista de planos e expectativas para 2015. Depois ore sobre cada uma delas, pedindo que Jesus a ajude em cada situação.

Hino: Vamos Ver Jesus Ali – HA n° 554

Oração final

VOLUME 5

ORAÇÕES QUE SUSTENTAM

